

**Carmen Lucia Bezerra Machado**

**Paulo Peixoto de Albuquerque**

# **ESCRITURAS:**

**TEMPOS DE ENSINAGENS -  
FORMAÇÃO de Professores e  
Professoras - 2021**



**CARMEN LUCIA BEZERRA MACHADO**  
**PAULO PEIXOTO DE ALBUQUERQUE**

# ESCRITURAS:

TEMPOS DE ENSINAGENS -  
FORMAÇÃO de Professores e  
Professoras - 2021



1

***Copyleft***

**CAPA**

**A força da delicadeza III – MÔa** (Moacir Moreira) moaar.com.br;  
Instagram: moamoreir

**Projeto Gráfico:**

Capa e marcas de página conferem identidade visual ao e-book são recortes de imagem de quadro "Força da delicadeza III" do Artista plástico natural de Joinvile, portoalegrense por adoção – Moacir Moreira – MÔa.

**EDIÇÃO:**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Departamento de Estudos Básicos**

Curso de Pedagogia

Disciplina: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE - EDU-1070

**ISBN 978-65-5973-139-8**



**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

**E74**

Escrituras : tempos de ensinagem – formação de professores e professoras - ERE 2021 [recurso eletrônico] / Carmen Lucia Bezerra Machado, Paulo Peixoto de Albuquerque (organizadores) - 1.ed. - Porto Alegre: UFRGS, 2022.

228 p.

ISBN 978-65-5973-139-8

1. Ensino remoto emergencial 2. Aprendizagem 3. Formação de professores 4. Escrita acadêmica I. Machado, Carmen Lucia Bezerra II. Albuquerque, Paulo Peixoto de III. Título.

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808



## AGRADECIMENTOS

Escrituras: Tempos de ensinagens, formação de professores e professoras (Parte II -2021) apresenta como e-book a produção textual ligada ao Grupo de pesquisa “Formação de professores do Mercosul/Cone Sul”, e à formação de pedagogas e pedagogos realizada nos tempos pandêmicos de Ensino Remoto Emergencial na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A presente obra é fruto do trabalho de escrituras acerca das relações entre educação e sociedade e dá continuidade temporal ao exercício da docência compartilhada, buscando problematizar a formação e os fazeres de professores na construção teórico-prática a ser generosamente oferecida aos leitores interessados nas temáticas.

Ao oferecer subsídios teóricos e práticos redigidos entre maio de 2020 e maio de 2022, foi a estratégia escolhida para romper com os tempos de pandemia, (convívio entre a pandemia Covid-19 e as demais e simultâneas necessidades de atendimentos em saúde).

Esta foi, de forma sucinta, a maneira que buscamos para contribuir com os processos de ensinagens e de aprendizagens, especialmente na modalidade remota, uma das únicas alternativas possíveis para minimizar os transtornos decorrentes do isolamento social imposto às instituições de ensino do país e no mundo.

A escritura na pandemia provoca, em todos os níveis de ensino, o uso de recursos pedagógicos que precisam ser coletivizados caso contrário o que vivemos segue repetindo o conhecido. Os tempos pandêmicos nos mudaram e nos fizeram pensar a docência não mais como antes

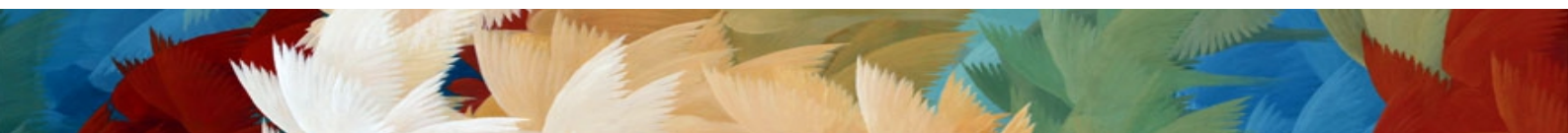
Nossa gratidão à sensível generosidade de Mõa (Moacir Moreira) por disponibilizar a sua arte, cedendo o direito de uso da imagem da obra intitulada *A força da delicadeza III* que compõe as marcas deste e-book.

Agradecemos a sensível generosidade de Mõa (Moacir Moreira) por disponibilizar a sua arte, cedendo o direito de uso da imagem da obra intitulada *A força da delicadeza III* que compõe as marcas deste e-books.

Agradecemos ao engajamento autoral com a entrega das escritas de egressos da disciplina EDU1070, Educação e Sociedade, nesta forma singular de depoimentos entregues virtualmente e que dizem do que afeta a cada ser no diálogo com as teorizações. Agradecemos ainda a acolhida institucional da Biblioteca da Faculdade de Educação, ao DEBAS e a FACED.

Aos leitores que chegarem aqui dizemos que é melhor falarmos sobre o impossível porque do possível já sabemos. Boa leitura!

Carmen e Paulo

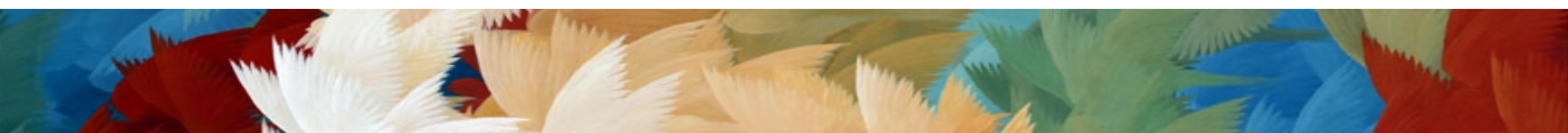


## Sumário

AGRADECIMENTOS.....	5
APRESENTAÇÃO - Dizeres de escrituras feitos.....	8
Tempo dedicado à ensinagens - escrituras.....	11
ANÚNCIOS, EXPERIENCIAÇÕES, APRENDIZAGENS: CRIAR CONEXÕES, NOS CONHECEROS, SONHAR – Parte 1 .....	11
ANÚNCIOS, EXPERIENCIAÇÕES, APRENDIZAGENS: CRIAR CONEXÕES, NOS CONHECEROS, SONHAR – Parte 2.....	21
APRENDER NA UNIVERSIDADE: OLHAR, VER, CONHECER, ANDARILHAR.....	29
Orientações e lembranças (reler-memórias-lembranças).....	39
Vínculos e valores educam ou moldam? .....	49
Na escuta do dito e do silenciado seguimos a pensar sobre Educação.....	61
Tempos de aprendizagens nas ensinagens .....	70
Aprendizagens e reflexões. Memórias de 18 de abril. ....	71
CONTINUIDADES ROTINEIRAS SE OPÕE AO NOVO? .....	75
Aula On-line EDU1070-2021/2- Turmas A+C.....	85
PERDAS E GANHOS!!!.....	86
VIRTUAL NÃO SE OPÕE AO REAL, MAS AO ATUAL .....	94
A frase desconcerta e nos faz ficar assim....a pensar.....	101
MAIS DO QUE UMA RETOMADA, UMA INTENCIONALIDADE e ESCRITA COLETIVA.....	116
ENCONTROS SÍNCRONOS, MAIS DO QUE UMA RETOMADA, UM REESCREVER A SALA DE AULA NO COLETIVO! .....	125
Síntese de Esquema analítico dos encontros síncronos .....	135
CONCEITOS, SONHOS E ENSINAR O QUE NÃO SE SABE .....	138



Outros vôos. Outros olhares e diálogos .....	166
VER É BIOLÓGICO, OLHAR É INTENCIONAL: .....	167
Para ler o mundo em tempos de pandemia. ....	174
QUE O CONHECIDO NÃO VIRE CAMISA DE FORÇA! Ou, as viagens das viagens.....	183
Pesquisando o mundo ao redor.....	190
Na véspera do grito das excluídas e excluídos seguimos a formar para professores .....	193
E se pensar fosse um exercício fitness ??!!!.....	203
NO RETROSPECTO: A CONTINUIDADE de esquema analítico e de construção coletiva de conceitos – 15.03.21. ....	206
Polifonias da Resistência – Palavra de múltiplos sentidos – memórias e imagens de 19 de abril 2020.....	213
Pesquisando em ERE ainda, e mais uma vez convidamos. Podemos produzir respostas? De novo o link: .....	222
A título de ponto e vírgula ou ...Por que os textos nunca se fecham ou acabam? .....	224
Lista de Turmas A+C na Aula On-line EDU1070-2020/2021.....	226



## APRESENTAÇÃO - Dizeres de escrituras feitos

Escrituras coletivamente construídas caracterizaram o conjunto de textos do primeiro livro **ESCRITAS DE APRENDIZGEMS EM FORMAÇÃO NOS TEMPOS DE ERE (ENSINO REMOTO EMERGENCIAL)**. Parte I - 2020

As narrativas apresentadas de modo não linear precisam ser compreendidas como a estratégia pedagógica, não só para capturar a atenção do grupo aprendente, mas também por se constituir em um método de investigação em educação.

Naqueles textos a narrativa<sup>1</sup> teve por base os encontros síncronos e assíncronos que em diferentes momentos do semestre traduziram muito mais do que a relação professores/alunos.

São experiências docentes/discentes que na sua plenitude precisam ser apresentadas/refletidas, porque uma experiência é qualquer coisa de que se sai transformado.

Agora, nesta continuidade – Parte II – relativo ao ano 2021 - as narrativas continuam com o mesmo caráter não linearidade e na sua intencionalidade material de resgate, de diálogo.

Dada a dupla intencionalidade de nossa empreitada, o texto que segue se situa na esteira de um endereçamento essencialmente reflexivo sobre o trabalho educacional na pandemia e como descritor de um outro cenário para as práticas pedagógicas.

No resgate e no diálogo entendemos, como professores, estar a possibilidade de valorizar os saberes da experiência que o conhecimento proposto na Universidade nem sempre considera.

---

<sup>1</sup> LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In: \_\_\_\_\_. (Ed.). *Language in the Inner City* Philadelphia: University of Pennsylvania, 1972. p. 352-96.





Diferentes do modelo de educação existente/proposto em sala de aula, entendemos o relato dos alunos para além da sua instrumentalidade ou restrito a dimensão micro social, porque de segunda ordem.

Para nós os saberes vinculados ao mundo da vida<sup>2</sup> são fundamentais para ativar e potencializar o mundo da cultura acadêmica.

Nesse sentido, este segundo volume ou parte II tem nos “dizeres de escritura feitos” a evidencia de um modelo de análise “sociolinguístico” que permitiu/permite a quem lê perceber as potencialidades de uma proposta educativa.

No recorte dos “dizeres de escrituras” não estão só a evolução dos acontecimentos do semestre, mas também um processo de investigação ( o comportamento dos alunos), um processo de reflexão pedagógica ( os dizeres vinculados a um modo de perceber a profissão/ser docente e um processo de formação ilustrado com episódios.

Os momentos do ERE na sua incompletude, tensionamento se não apreendidos para uma reflexão posterior pode, por sua irrepetibilidade, ficar subsumidos na classificação “Tempos pandêmicos” que impede perceber os sinais, os indícios das transformações pelo qual passa a educação quando sustenta uma proposta fundada na tecnologia ou na educação por plataformas.

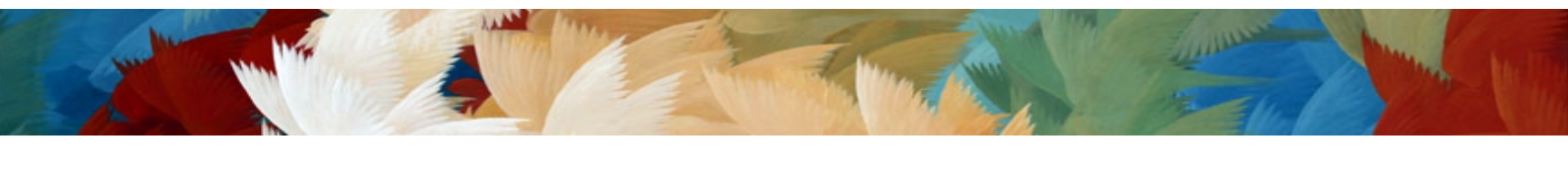
Quem lê os caminhos e as singularidades dos diálogos vivenciados nos tempos rotineiros do distanciamento de Covid-19. Aqui as **ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS - ERE -2021 – Parte II** - vai perceber/encontrar um mapa, com os inevitáveis desvios, recuos sobre as próprias pegadas, mas sem dúvida: uma intencionalidade.

Nossa intencionalidade está orientada nos movimentos de “decifrar” os dizeres do presente, porque eles anunciam um futuro que não pode ficar na memória do vivenciado.

Entendemos que a compreensão do vivenciado está sempre se redefinindo Na reflexão dos dizeres que nem sempre segue as formalidades da ciência cartesiana, pois, não só a vida, mas o semestre acadêmico são demasiados frágeis e curtos para se ir em busca de todos ou em cada um dos referenciais clássicos da Sociologia da Educação.

---

<sup>2</sup> BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Assim, primeiro propusemos uma sequência, um tipo delimitado de aprendizagens e de ensinagens que privilegiou "experenciação" (como categoria). Em seguida, valorizamos aqueles saberes que derivam da compreensão do sujeito como ser social.

Tal fato se deu/dava nos diálogos como evidências empíricas inerentes à produção do conhecimento, e que incidem, continuamente, sobre os modos de pensar a educação, a escola e o ser professor ou professora.

As narrativas, por sua vez, seguem o mesmo pressuposto: são modos de pensar que se apresentam como princípio organizador da experiência humana no mundo social, do seu conhecimento sobre ele e das trocas que com ele mantêm os sujeitos.

Na nossa perspectiva pedagógica, o modo narrativo organiza a experiência particular dos sujeitos e no contextual e singular do Ensino Emergencial Remoto pode ser recontextualizada em outras situações ou experiências, produzindo novas compreensões.

Esta segunda parte do desafio que faz lembrar outras leituras, se organiza com secções ou partes diferenciadas.

É isso que confere um diferencial deste e-book; a experiência situada, idiossincrática, localizada se reconhece no compartilhamento de um conhecimento antes aprendido, agora ensinado para novas aprendizagens serem possíveis.



## Tempo dedicado à ensinagens - escrituras

Os anúncios de **REGISTROS a muitas mãos PARTILHADOS** como observações e escutas **para fazer** ensinagens dialogadas em, na e com a formação de quem professa.



### ANÚNCIOS, EXPERIENCIAÇÕES, APRENDIZAGENS: CRIAR CONEXÕES, NOS CONHECERMOS, SONHAR – Parte 1 <sup>3</sup>

Começamos escrituras que nos educam ao enfrentar os desafios das ensinagens na formação de professores e professoras no Curso de Pedagogia da UFRGS nas matinais vivências das segundas-feiras.

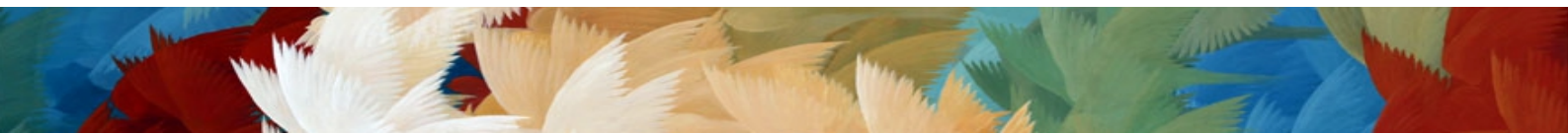
Convém sinalizar que as notas que seguem têm uma intencionalidade: dar materialidade aquilo que foi ou o que aconteceu durante o(s) encontro(s) síncrono(s).

Os dizeres e as falas aqui apresentadas tentam reproduzir o nosso pensar enquanto eles acontecem; nas segundas-feiras nosso encontro é assim: buscamos não a abstração da realidade, mas a partir de diferentes temas/assuntos vincular a realidade de todos nós (sociedade) com as questões da educação.

Para quem esteve presente é uma maneira de re-memorar o que se disse/pensou. Para quem não esteve é uma fotografia. Como tal, esconde a dinâmica e a riqueza do(s) momento(s) (oralidade) pelos limites do texto, modelados agora na forma da palavra escrita.

---

<sup>3</sup> Paulo Peixoto de Albuquerque, Carmen L. B. Machado e a Turma A+C - 2021-2 de Educação e Sociedade.



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Não se trata do nós majestático de uma falar em nome de outrens. Somos docentes em compartilhado fazer. Professando saberes, pesquisando o ensinar nos tempos de Ensino Remoto Emergencial – ERE, ou em tempos de sindemia por pandemia de SARS-COV-2 (provocada pelo Corona Vírus conhecida como covid-19, conforme VOLP, 2022) e pandemia de ausências de trabalho, habitação, moradias, salários, além de perdas e sequelas daí advindas.

E, esclarecendo aos possíveis leitores usamos formas nada convencionais de escritura. A primeira pessoa do plural indica escritas partilhadas e sobre as quais há concordância.

Ainda, temos presente que conteúdo e forma caminham juntos. Diálogo com outrens e conhecimentos prévios sem que exista uma garantia de que educandes aprendizes aprendam o que quem ensina pretende ou espera.

A ética implicada requer o preparo, a busca, a seleção, uma constante movimentação participativa de apropriação, na construção e co-criação de conhecimentos, conteúdos, materiais destinados à ensinagem e à reaprendizagens.

Sempre que trouxermos escrituras identificadas em suas autorias a fonte advém dos chats em encontros síncronos autorizados por partícipes. Nestes casos, concordâncias verbal e nominal respeitam as manifestações originais. A flexibilidade frente aos processos grupais de construção / produção de conhecimentos, e a disposição para descobrir possibilidades, trilhar caminhos ou navegar mares desconhecidos segue no presente.

Esclarecidos os pontos iniciais, seguimos todes juntas. Planejando a publicação, uma estrutura de texto fundada no freireano diálogo, com três partes organizativas objetivando e continuando a formação (o que não permite a conformação), e, a cada temática enlaça escrituras, conceitos e vivências para falar de autonomia, liberdade, diferença, diversidade, singularidade e desigualdades vivenciadas.

**A construção das notas e/ou texto tem dois propósitos:**

- 1. resgatar de algum modo aquilo que foi falado/dito no encontro síncrono e,**
- 2. sinalizar para o leitor que os fatos vivenciados durante o(s) encontro(s) síncrono(s) permitem construir um cenário, trama.**

**O texto é o “fio terra” da disciplina – Educação e Sociedade. Imagens, vozes e escritos.**

**As experiências acumuladas vividas pelos presentes somam centenas de anos. Reconhecer essa existência permite identificar regularidades. E, nesta turma a regularidade inclui a escuta, a observação e o diálogo com inerentes ao**

**processo educativo.**

**Independente disso, está aqui um modo de olhar.**

**Que bom que vocês estão do outro lado, para nos corrigirem.**

## **Encontro síncrono: 17.01.22**

### ANÚNCIOS PROTOCOLARES

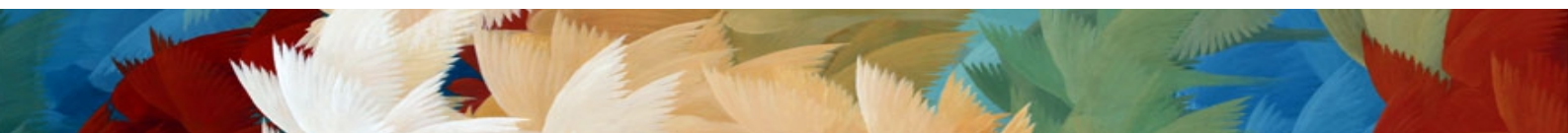
Nossos planos, inícios, previsões para 2021-2 – EDU1070 em Educação e Sociedade com turmas compartilhadas anunciadas na Plataforma Moodle requer inicialmente escrever: Sejam Bem-vindas todes. Todas. Todos.

Iniciar o semestre no curso de Pedagogia, nestes TEMPOS Rotineiros em ERE – Ensino Remoto, que já não é Emergencial, mas Rotineiro (ERR), afinal há 2 anos estamos nos distanciamentos que seguem. Máscaras. Lavações. Encontros virtuais. OLHARES OUTROS.

Por aqui (mediado pelo celular ou computador) vamos estar em contato para dizer por quais águas vamos navegar durante esta experiência coletiva de aprendizados, proposto pelo Ensino Remoto Rotineiro (ERR), para este que é o segundo semestre de 2021-2, mas que no calendário ordinário dos tempos corresponde às datas de 17 de janeiro ao 18 de maio de 2022, ano de desafios inéditos na UFRGS.

Sabemos que, se de um lado, o isolamento social, os distanciamentos loucos ou remotos podem ser os impostos às pessoas pela pandemia na quarta onda (a ômicron); que os riscos elevados de contaminação, ainda que a taxa de letalidade seja menor do que nas ondas anteriores (...) temos, graças à vacina que protege.

Por outro lado, o isolamento deixou crianças e bebês longe de escolas e isto tem a ver com os processos de socialização que são restritos ao convívio nas bolhas familiares (acentuadas ou buscando uma aceitação com o *home school*); *isto interessa a quem?* as comunidades religiosas? Aos condomínios ou pequenos grupos que atuam em autoproteção? As aldeias? E nesta confusão de posições, as universidades com seus modelos de educação elitista afastam



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

cada vez mais a população do acesso aos bens culturais e excluem quem não dispõe das formas necessárias ao acesso à rede informatizada.

Em nosso primeiro encontro do semestre, 39 estivemos juntas no GOOGLE Meet.

### 1. No vai e vem das falas... o encontro acontece:

Bom dia! Saudações! Pedagógicas! Olá, bom dia!! bom diaaa,

Emerson Almeida – 08:12

Professores, será promovida a atualização no cronograma da disciplina no Moodle? Confesso que fico confuso com as datas referentes aos semestres anteriores.

Emerson Almeida – 08:16 - Grato pelos esclarecimentos.

Emerson Almeida – 08:20 - Eu não estou conseguindo ler

Tania Meinerz – 08:23 - Bom dia!

Alicia melo – 08:29 - Bom diaaa

Leonilda Santos – 08:30 - Bom dia!

Christiane Ostermann – 08:32 - Vou buscar um fone, já volto. Bom dia!

Natana Botezini – 08:40 - Bom dia!

Camila Casaril – 08:41 - Bom dia!

Paulo Albuquerque:

**O bom dia! As manifestações por aqui são interessantes, porque ao escrever/falar/dizer para o grupo a gente percebe ou tem mais presente que o conhecimento é inter-subjetivo e que para a compreensão de alguma coisa (saber) se dá a partir de um "outro generalizado" (o grupo, a sociedade) e... que este outro não é tão abstrato assim.**



**Mas, Atenção! o andamento do encontro, ainda centralizado na conversa pontuada e sinalizada pelos professores traz a ideia de que re-conhecer e aprender depende sempre da pluralidade de leituras de mundo.**

### **O primeiro vai...**

O Encontro síncrono iniciou com a abertura protocolar das boas vindas e dos dizeres: Educação e Sociedade não é um título inocente ou gratuito. Isto é, só se pode pensar educação relacionada ou referenciada a um dado contexto social. O contexto agora é estranho. Contamina é palavra corriqueira para promover o pensar.

O contaminar que exige isolamento dentro de cada casa e em relação às outras casas, entre familiares, colegas, profissionais.

Marilene questiona se e como mudanças rápidas ou lentas em educação enfrentam o peso da tradição e também indaga se há prazer no ensinar ao outro como desafio ao educar. Mais, questiona como entender o negacionismo.

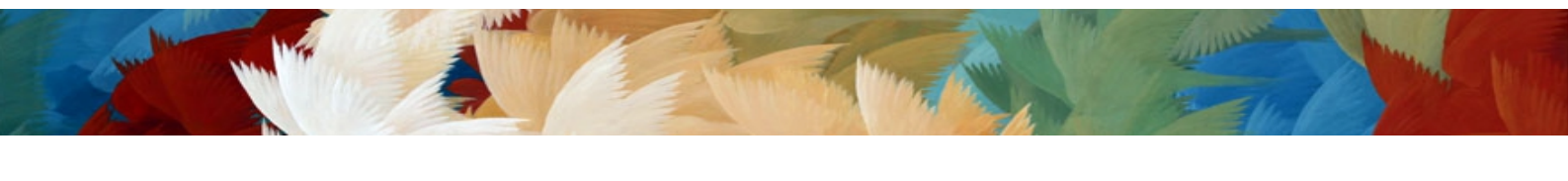
Prof. Paulo identifica duas questões que podem vir a ser temas para Trabalhos de conclusão de curso. E assim, **a universidade como lugar de projetar o futuro faz anúncios: Educar. Liberdade. Criação. Transformação. Ou o senso comum que explica por meio de ideias místicas, da ordem do sobrenatural, do imponderável, pelo acaso, ou como se fosse uma loteria, é o mais comum.**

Necessário para produzir conhecimentos, reconhecer que há um ódio ao pensamento lógico e aos afetos. Estas explicações como, por exemplo, dizer que “a terra é plana”, traz sérias implicações para a área da saúde, como na exigência das vacinas e para a educação também.

### **O segundo vai...**

**As questões e o discutido nos remete a indagação: Por que pedagogia?**

Para o coletivo traz a seguinte imagem nas falas de Marilene Porawski, Beatriz Bueno, Luiza Richter, Fábio Löff Chagas, Gabriela Silva, Érica Santos, Lu Schneider, Giovanna Pagano, Nicole

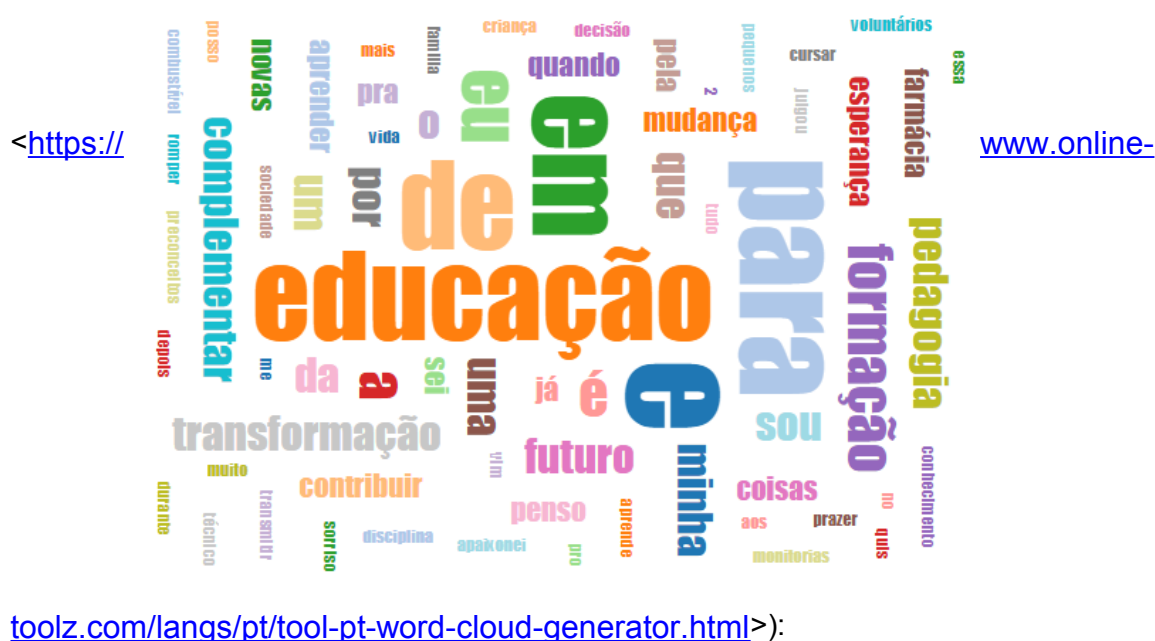


## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Dalavia, Milena Silva, Yasmin Drebes, Christiane Ostermann, Bell Pazini, alicia melo, Víktor, Camila Casaril, Guilherme, Natana Botezini, Maria Victorino, Caio Alves, Amanda Figueiredo, Leonilda Santos, Thalia de Oliveira, Marilyn Pozza De Lima, Emerson Almeida, NATÁLIA CAROLINE BAPTISTA DOS SANTOS, Fábio Löff Chagas

### Chega o primeiro vem ....

(usando o Nuvem construída no endereço: NUVEM de TAGS



Lendo as palavras e a imagem que o aplicativo gera fica a curiosidade:

o que faz a transformação, citada textualmente 7 vezes, receber uma cor neutra?  
Educação e formação são citadas 5 vezes e recebem cor e centralidade na imagem?

Interessante que as palavras permitem compreender, também a história pessoal de cada um/uma, pois vão modelando e dando forma às escolhas que o grupo fez para pensar em fazer da educação o trabalho, o meio de vida, o motivo para ... ; requer “calibrar o olhar” para um conceito de educação.

Como professores nosso mantra é: escuta, observa, dialoga.

Por isso, e antes de tudo para tranquilizar nossa pergunta ao grupo não tem resposta certa. Ao perguntar - por que pedagogia? – sabemos que não há uma única resposta certa.

A intencionalidade não é encontrar ou apresentar uma única resposta. Seguimos na intenção de propor pensamentos convergentes e ou divergentes, não uniformes.



Muito mais do que “pontos de vista” o que se pode perceber na leitura ou na escuta das razões da escolha pelo curso de Pedagogia são “pontos de vida”. Das razões colocadas de modo pessoal, e que se tornam públicas e mais, orientam escolhas políticas quando pensados em conjunto, na perspectiva teórica ou enquanto discurso, remetem a valores e princípios. Tanto os que são anunciados como os que se concretizam.

### **O segundo vem...**

Fazer educação é transitar entre o passado e o futuro. Entre o que se faz agora, o que se controla ou não, pois que o presente escreve o futuro, e o passado.

O presente projetado no passado ressignifica o futuro. E o eu e os eus, os nós. Para dar continuidade ou para que o grupo comece perceber as questões de educação e sociedade sugerimos que busquem ver os filmes.

### **Atenção! Neles os conceitos de educação estão com outro suporte:**

Mariana Martins (monitora do grupo) sugere o filme, disponível em:

Documentário "tudo a ver com o que a Marilene havia falado":

Escolarizando o Mundo. <[https://www.youtube.com/watch?v=6t\\_HN95-Urs&t=3095s](https://www.youtube.com/watch?v=6t_HN95-Urs&t=3095s)>

E ainda lembramos:

Crianças Invisíveis. <<https://youtu.be/T51eWnIV9DU>>

Nenhum a menos. <<https://youtu.be/WWGj0gXzoD4>>

**No vai e vem das falas, dizeres e pensares o encontro termina com o acordo de que, as segundas-feiras, será o dia das questões para outros pensares.**

Está se insinuando um conceito de educação....como processo aberto, plural, não linear,...

Giovana Lago – 10:16

Essa questão é muito importante! A frase que eu mais ouvi quando escolhi o magistério foi "Professora? Por que não escolhe algo que dê mais dinheiro? A base da escolha de profissões hoje parece estar baseada no ganho de dinheiro e não no fato de realmente ter a paixão no que faz e estuda.

Milena Silva – 10:17

É verdade, Giovana. Eu também fui e ainda estou sendo questionada sobre essa escolha. Infelizmente...



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Camila Casaril – 10:17

Exato Giovana. Vai "perder" 5 anos da tua vida pra fazer isso?

Paulo Albuquerque – 09:27

aquilo que me afeta, produz uma ação, constrói memória(s), experiência(s)

Milena Silva – 09:33

A internet é que complica a explicação

Milena Silva – 09:45

Verdade, um dos desafios da educação, atualmente, é romper com o egóico...

Paulo Albuquerque – 10:18

Educação como não equivalente a escolaridade implica em considerar os critérios e valores considerados por uma comunidade/sociedade

Giovana Lago – 10:24

Sim, Camila... Eles falam "isso" como se fosse algo insignificante. Mas afinal, o professor é a base de todas as profissões.

### Organizar Um grupo no WhatsApp é criar um canal para contatos imediatos:

Marilyn Pozza De Lima – 10:29 - Fazer outro grupo é interessante!



Gabriela Silva – 10:32 - Tranquilo

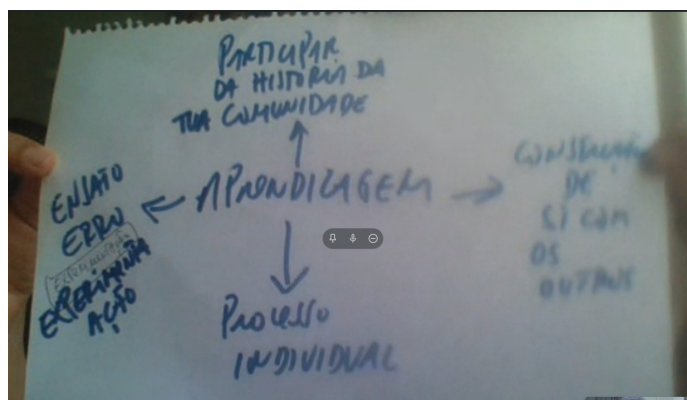
Mariana Martins – 10:32 - se alguém quiser me passar o número por aqui ...

**(Números aqui omitidos. Contatos diretos pelos link ou por meio do e-mail da Mariana: )**

Paulo Albuquerque – 10:32 - A+ C 2022

Assim foi criado grupo de WhatsApp e informados os números de telefone.

Marilyn Pozza De Lima – 10:33 -Manda a foto depois no grupo!



Marilene Porawski – 10:35

Compartilhei um arquivo Jam com a

reunião: [https://jamboard.google.com/d/1sH4bpmkJ1adbYJcYSvo5nYySjFDyrzE7BqoBkKx8ZI4/edit?usp=meet\\_whiteboard](https://jamboard.google.com/d/1sH4bpmkJ1adbYJcYSvo5nYySjFDyrzE7BqoBkKx8ZI4/edit?usp=meet_whiteboard) (não disponível)

Marilyn Pozza De Lima – 10:44 - Sim!

Paulo Albuquerque – 10:48

Pensando no que está sendo dito: espero que nestes encontros da segunda se compreenda que o individualismo não cabe dentro de "nós" e representa a morte do social....fazer parte do que vai acontecer em 2022 nos diz que fazemos parte de uma comunidade.

Emerson Almeida – 10:50 - Não. Não significa incompetência, professores

Lu Schneider – 10:50 - será que não podemos disponibilizar um link do grupo aqui no chat?

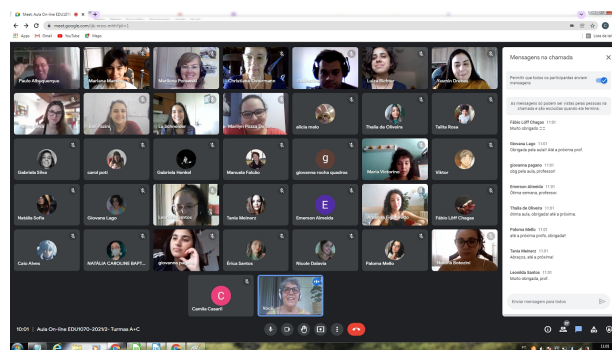
Emerson Almeida – 10:50 - Todos nós temos dificuldades

Mariana Martins – 10:51 - vou tentar, agora

Yasmin Drebes – 10:51 - acredito que funcione sim

Emerson Almeida – 10:51

E penso que, em relação ao professor, cria-se uma ideia de que ele seja um ser onipotente, onipresente e onisciente.



Imagens do encontro:

Marilyn Pozza De Lima – 10:53 - <https://chat.whatsapp.com/I209wNQpcUVBOPuqYCGnsI>

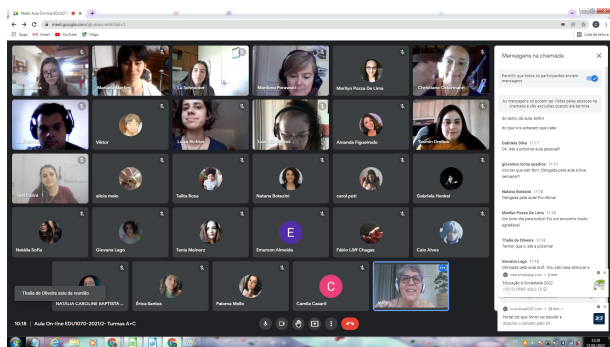
Mariana Martins – 10:55 - não consegui abrir o Waters web, obrigada Marilyn!

## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Viktor – 11:03

tem como tirar outra demorei para ligar a câmara kkkkk

Carmen – Eu demorei ainda mais, cheguei tarde, kkkk



Diz o Professor Manfroi: – “A gente sabe se uma festa está boa se as pessoas se despedem e seguem conversando na porta. Ninguém quer ir embora.”.

Fica a indagação: Serão possíveis os encontros presenciais, ao vivo em vez de virtuais?

### Para anunciar o encerrar uma aula e a manhã

Bate o sol na minha aldeia /  
com várias inclinações /  
Ângulo novo, nova ideia; /  
outros graus, outras razões.

Antonio Gedeão



## **ANÚNCIOS, EXPERIENCIAÇÕES, APRENDIZAGENS: CRIAR CONEXÕES, NOS CONHECERMOS, SONHAR – Parte 2**

Como já é protocolar (e este é apenas o segundo encontro) e parte de muitas escrituras, iniciamos o encontro com os anúncios de que o encontro seria recortado (menor) em função da semana dos calouros e seus compromissos, assim como a síntese do encontro síncrono (24.01.22).

**Aviso aos leitores: os nomes nem sempre aparecem, por exemplo: a profa Carmem como mediadora, faz suas intervenções oralmente, isto significa que nem sempre aquilo que diz está no chat. O prof Paulo atua em paralelo escrevendo no chat, por isso na reprodução do texto aquilo que foi escrito no chat vem identificado. E, na memória de quem escreve os processos se complexificam e o registro vai entrelaçando os tempos. Não se trata de uma leitura cronológica de acontecimentos. As falas vão dialogando independente dos tempos.**

**Por isso, para os participantes é importante deixar pelo menos uma intervenção no chat para que fique registrado “para a posteridade” ... imaginem quando vocês forem profissionais da educação famosos serem lembrados pelas preocupações e reflexões no início da carreira.**

Hoje o grupo tem o compromisso de encontrar-se com uma tradição: participar de uma atividade do Diretório Acadêmico da FACED (DAFE) e a Comissão de Graduação, organizam a recepção aos calouros.

Como em educação não há ingenuidade ou gratuidade a representação política do DAFE, a presença de veteranos, os “bichos” vão sendo recebidos diz respeito a uma tradição: sim. Mas será só isso?

Pergunta: Rituais, manipulações, rotinas não são modos de organizar os tempos, os grupos, a sociedade?



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Os papéis sociais indicam lugares determinados que não são gratuitos ou ingênuos. Não é somente reprodução.

Não será que entre o descrever o que existe e o prescrever o que se espera ou deseja que ocorra não se está construindo o futuro?

Em sociedade as pessoas, as vezes (tem gente que não acredita????!!!!) são atores que desempenham certos papéis, nas suas ações elas expressam valores e aquilo que acreditam e...no fazer/dizer estão expressas “coisas”, pensamentos necessários para que o outro acredite.

Perguntamos 1: Você concorda ou discorda desta afirmação?

**(Vozes e dizeres múltiplos, mas nada registrado no chat) Atenção para os próximos encontros isto não acontecer)**

Quem se apresenta ou fala, quando desempenha um papel, pretende que os espectadores / ouvintes acreditem nele, assim como nos atributos/valores que demonstra possuir, deste modo quem vê ou ouve organiza o seu modo de agir atendendo ao que as outras pessoas esperam.

E, se em educação não existe ingenuidade ou gratuidade... cada ação/fala ou situação tem um sentido/significado.

Perguntamos 2:

Do encontro com/no DAFE...que valores e como os veteranos entendem Educação?

Do encontro com os professores (Carmen, Paulo) nas falas que valores, sobre educação se insinuam...?

Textos para a EDH na universidade:

<[https://www2.unesp.br/portal#!/observatorio\\_ses/biblioteca/dh-e-outras-areas](https://www2.unesp.br/portal#!/observatorio_ses/biblioteca/dh-e-outras-areas)>

Enviar novas indicações para: <[oedhunespbauru@gmail.com](mailto:oedhunespbauru@gmail.com)>

**É importante estar atento, pois só somos capazes de ver quando temos um conceito.**



Por exemplo: nossa experiência-ação aqui e agora.

Que parece? O que representa em termos de proposta pedagógica?

O que é o que vemos e se não sabemos o que é não sabemos distinguir. Olhar uma árvore não significa conhecer todos os seres que nela habitam: de cupins aos bem-te-vis. Olhar para o mar e saber se a onda é boa para o surf ou se é um cardume. (Pesquisando no GOOGLE Imagens o termo “sala de aula” abrem-se alternativas: Todas Imagens, Ferramentas, SafeSearch, Tamanho, Cor, Tipo, Tempo, Direitos de uso; e ainda, as classificações: alunos, invertida, colorir, animadas, professores, dentro, grupo, criança, vazia, escola, aulas presenciais, faculdade, tik tok) Olhar uma foto de sala de aula e distinguir se é inclusiva, multisseriada, de EJA, de ensino regular, competitiva ou colaborativa, ou... se é de uma escola tradicional, conservadora, inovadora ou comprometida com transformações. Disciplinadora e conteudista ou focada na horizontalidade das relações entre os integrantes...

É necessário “calibrar o olhar”, o olhar e também o ouvido, a fala.

O que significa o encontro? O diálogo? Encontro síncrono ou assíncrono?

A discussão ou o diálogo que se abre, para quem lê (mesmo estando fragmentado) dá uma ideia da pluralidade do pensar...

Emerson Almeida – 09:17

Disciplina no sentido de ser comprometido, Comprometido com os objetivos, ideais, kkkkk. Acredito que a preparação deva ser contínua e perene.

Luiza Richter – 09:30 - Eu sou eu porque somos todos nós.

Natana Botezini – 09:31 - Linda tua fala, Marilyn!

Marilyn Pozza De Lima – 09:35

Desculpa, o Davi tem 8 anos e não 5. Obrigada, Natana! (A criança indígena entre 5 e 11 anos a primeira a ser vacinada, defendendo a proteção à aldeia na qual vive.)



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Paulo Albuquerque – 09:39

Para a Marilene e para a Thalia: se a educação é pública ... o pré conceito não só é um modo de conhecer, mas também público

Emerson Almeida – 09:44 - Eu tenho me manifestado pelo chat

Marilyn Pozza De Lima – 09:55 - As aulas sempre vão ser com os dois professores?

Mariana Martins – 09:56 - sim - Marilyn Pozza De Lima – 09:56 - Obrigada!

Mariana Martins – 09:56 - capaz!

Thalia de Oliveira – 09:44

Engraçado porque a minha mãe (que tem muito preconceito com a profissão de educador), não teve uma educação libertadora, na época dela. O que nos leva a brilhante frase de Paulo Freire:

"Se a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor".

O que foi transmitido e depositado na vida da minha mãe através da educação, fez com que ela tivesse esse "conceito" de educação hoje.

Natana Botezini – 09:52 - Volto já

Carmen: Aprendizagens até podem ser individuais, mas não são apenas individuais.

Educação é sempre coletiva. Sempre pública. Não ocorre apenas nas escolas ou universidades. Mais. A colaboração vivenciada como valor é pedagógica e constrói realidades compartilhadas que preocupam, ocupam e significam o coletivo como construção de pertencimento. Na universidade a epistemologia proposta tende a ser conservadora, diferente das aldeias indígenas que vivem e se organizam como comunidade e o grupo tem precedência sobre o indivíduo. Os exemplos trazem a possibilidade do contraditório transitando entre o individualismo e o coletivismo. Vale na universidade e na aldeia. Quais valores transitam nos processos?

Entre a ética individualista e subjetiva de Kant trazida pela palavra de Luiza Richter (com os imperativos categóricos) e a ética da responsabilidade coletivista impactam no fazer de educadores e educadoras?





A escola como uma instituição é o lugar em que os exemplos diferentes são aprendidos. As famílias, em geral, fechadas sobre si mesmas, os filhos e filhas ao irem à escola encontram uma possibilidade de ideias novas, contatos com outros saberes, outros costumes, outras culturas. Este é o papel do esclarecimento. Escola em casa, restringe acessos, delimita conceitos e tende a ser baseada na moral ao contrário dos princípios éticos.

São os movimentos entre os discursos – teorias e os modos como se concretizam nas práticas.

O conjunto de respostas (mais a conversa que derivou) sugere outras perguntas:

**A imitação é uma forma de aprender?**

**O esclarecimento é possível?**

**A escola tem um único formato?**

**Quando é que mais se aprende?**

**O que são escolas multisseriadas?**

Emerson Almeida – 09:53

Professor, mas as turmas multisseriadas já não foram alvo de críticas severas uma vez que, para o professor, ficaria difícil conciliar tantas demandas diferentes simultaneamente? Ou a convivência de crianças em estágios diferentes de desenvolvimento propiciaria uma riqueza de troca de experiências que compensaria essa dificuldade de conciliar as necessidades e expectativas dos discentes?

Luiza Richter – 09:59

Fazíamos aulas eletivas no turno inverso na minha escola que eram abertas para todos

Lu Schneider – 10:00

Não sei se se encaixa, mas já fiz curso de inglês e tinha tanto colegas mais novos, quanto mais velhos

alicia melo – 10:01 - Eu também Lu :)

Yasmin Drebes – 10:01 - é, tive experiência só assim também

Camila Casaril – 10:02 - As turmas do NELE são assim



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Mariana Martins – 10:04 - perdaooo, não vi que estava assim...

Yasmin Drebes – 10:11 - interessante, eu não conhecia esse conceito e tipo de ensino

Paulo Albuquerque – 09:11

E...destes argumentos da Carmem sobre direitos humanos e cotidiano....para nós(em outro nível) será que em educação a gente só recorda/aprende aquilo que me afeta?

Estamos falando de potência de vida ou de educação? de ambas? tudo junto embolado? As perguntas são para disparar o pensar de "nozes" aqui e agora,... Vai ficar melhor quando vocês começarem a dizer então a pergunta é necessária

Yasmin Drebes – 09:22 - profs, já volto...

Paulo Albuquerque – 09:24

Disse a Yasmin antes de sair, que o que se experiencia e o que se vivencia faz a diferença no que se aprende, nas práticas empreendidas. Mais, lembra a Marilene que em geral os professores e tem o lugar de fala e fica aos educandos e educandas a pergunta: com quais ideias? Segundo quais critérios são selecionadas?

Ou no exemplo: Direitos Humanos. O que se entende por direitos humanos? Conforme as normas universais? Nas palavras de professores? Qual é a capacidade que os alunos têm de contestar / interpretar as palavras de professores? Os alunos enfrentam com argumentos ao professor, que tem argumentos pode apresentar? Criam uma opção? Ou pode o professor auxiliar ao alunes a construir os seus próprios argumentos? Indagou Marilene.

Entre a vassalagem e a servidão típicas do mundo medieval, hoje temos ou não a capacidade de desenvolver a crítica como uma possibilidade a ser desenvolvida pelo professor. Nesse sentido, a capacidade de criticar as coisas, são possibilidades de desenvolver posições, do exercitar outros argumentos. Se Kant, defensor da sociedade européia do século 19, branca, machista, ainda se mostra relevante, agora, Ailton Krenak trabalhando com as ideias do movimento indígena, autônomo, para preservar a natureza e na defesa da Ecologia e do cuidado com a vida, traz propostas completamente diferentes.



Qual é o lugar para o professor neste processo? Qual é o papel de cada um de nós como quem ensina? Ensinar discentes a criticar? Ou a reproduzir estes pensamentos? Apenas executar o que aprendeu de forma monótona e repetitiva? Ou, precisamos fazer juntas o exercício da crítica?

Exercitar a corresponsabilidade no aprendizado? Deixar de ser criativo? Ter um olhar mais aberto e fazer uma formação na qual é preciso olhar e olhar o olhar do outro.

“Plica” no conceito grego significa dobra. Na política o que plica, explica, replica, implica. Assim também a dobra se desdobra, redobra. Dar / atribuir outros sentidos ao pensar. Pensar de si e do outro.

Para a Marilene o temos chamado de manipulação é evangelização. Como um fazer para o outro o que é bom para mim e assim todos poderiam aprender as mesmas coisas e fazer o mesmo. Portanto, fica difícil pensar em abrir a própria dúvida. Como num fundamento a ser desenvolvido por outrem? Luiza traz a ideia de que o professor “passa o que sabe e o aluno também passa o que sabe”. Corresponde a uma padronização: do Medo, do Medo do desconhecido, do Medo do diferente, e uma impossibilidade de pensar e de refletir, de desenvolver a crítica. A Cristiane exemplifica com a fala do professor que provoca e ninguém responde. Esse “ninguém responde” é por quê nos protocolos ensinados não há a proposta de que no segundo grau o aluno ou aluna tenham direito a voz. Tenham direito a palavra.

O modelo padrão de sistema competitivo na sociedade neoliberal e capitalista é de pessoas cada vez mais individualistas onde o aprendizado da competição é o foco. Aprender o outro, o diferente, um outro modo de pensar ou de viver, como seria?

As indagações e o não saber, seja de docente ou de um familiar são uma constante. Como uma mãe pode pensar para filho ou filha apenas o desejo de que o outro seja feliz? Não faz mais sentido no mundo capitalista. **Não está nos protocolos.**

Camila traz a ideia de que é pela internet que ainda se complicam porque os filhos adolescentes dominam com muito maior facilidade aquilo que a internet propõe enquanto as crianças que já estão sendo alfabetizadas via rede tem ainda mais facilidade no acesso. Mas, ao mesmo tempo os adultos não. E, os adultos que não tem esse controle, essa possibilidade de manipulação da



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

rede reconhecem que as informações estão disponíveis na internet agora como selecionar materiais, entre elas como saber o que está sendo acessado.

As formas como YouTube / Google disponibilizam informações. Há professores que ainda tem seguidores.

Os pensamentos diferentes, os modos diversos de ser vão tendo que se confrontar no cotidiano da escola. Encontrar nas famílias um espaço de diálogo sobre o tema pode gerar mais uma incompreensão acerca de quais os processos educativos. Fazem com que a dúvida se instale sobre o que fazer nesse processo educativo de filhos e também de alunos e alunas.

Mirela traz a ideia de que tudo muda e é necessário que assim seja.

Paulo retoma isso como uma experiência com práticas pedagógicas e modelos de educação que tem uma outra base que estão sustentados por uma hierarquia evangelizadora no sentido jesuítico do termo. Uma educação colonizadora no sentido que está posto nos países centrais do capitalismo entre o que diz Kant e o que faz e escreve Krenak.

Todo pensamento indígena, nesse momento, inclui outros saberes. Mais do que obedecer e seguir repetindo. Mais do que replicar as informações que estão disponíveis na rede informatizada, os tempos curtos enunciados na rede, o brilho e movimento de cores que por vezes se sustentam nos comerciais, dispensam os tempos de observações da natureza, dos seres, da vida, da vida das crianças.

A lógica do sistema capitalista que a lógica do consumo, da obsolescência programada e do crédito como fundamentos para viver em sociedade tendem a desenvolver o individualismo e a competição em nome do que comumente é trabalhado com o termo “mérito”.

O mérito de ter um nome de família o mérito de ter dinheiro no banco? O mérito de ter prestígio e reconhecimento social em uma determinada área? Se isso é mérito, qual o mérito de quem estuda e trabalha de modo simultâneo com jornada de 60 horas semanais e em situações práticas de exaustão?

Luiza e a Camila contam os seus exemplos para pensar que educação é essa na qual seguimos vivendo. Esses são alguns dos desafios de ser professor na atualidade, mas nem todos.

**Atenção!**

***Ao querer transformar a realidade, propor / favorecer a construção de sujeitos***

***sociais de qualquer idade, apresentar a educação como fundamental para o país, vamos aos poucos no nosso diálogo buscando*** respostas e a partir delas vamos aos poucos compreendendo qual é o imaginário coletivo desta turma e, nas falas, vamos identificando quais as resistências a serem enfrentadas e qual é a utopia do grupo. **As respostas reforçam a ideia de que o trabalho com educação não é o de mascarar a realidade, mas sim, buscar em uma prática profissional, um fazer que pode dar sentido a cada um e cada uma que deste processo participa. Lembrando: no MOODLE há um espaço de repositório que guarda possibilidades.**

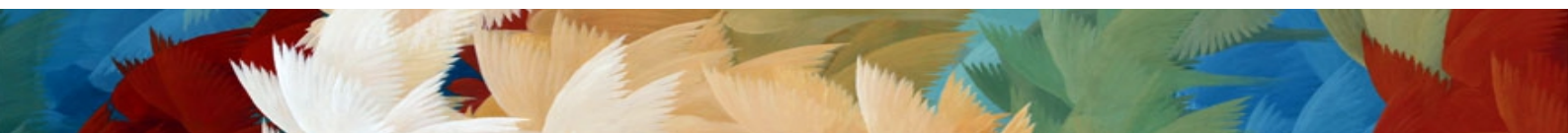
**A educação (pedagogia) como processo aberto, plural identifica as contradições a partir do reconhecimento do que é o cotidiano da sala de aula (ensinar/aprender), na complexidade do mundo de hoje, em suas múltiplas manifestações presenciais ou em ambiente virtual síncrono ou assíncrono. Não há ingenuidade nem gratuidade. Há uma intenção.**

Para os próximos encontro as memórias a serem compartilhadas e insinuam que as perguntas serão outras.

PS: A pergunta: O que entendo por educação? Educação é....

**Continua na parada, porque nos anúncios, experienciarções, conexões, estamos nos conhecendo, aprendendo, compartilhando APRENDIZAGENS e... porque não dizer: SONHAR com uma Educação Pública plural e de excelência.**

**APRENDER NA UNIVERSIDADE: OLHAR, VER, CONHECER,  
ANDARILHAR.**



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Paulo Peixoto de Albuquerque  
Carmen Lucia Bezerra Machado  
Turmas A+C – 2021-1

A pedagogia da pergunta tem sido base para o diálogo que estabelecemos em atividades de ensino remoto nem tão emergencial. No encontro do dia 06 de setembro, começamos a construir perguntas. Depois, dialogamos entre nós e ainda com outros. Assim nos construímos.

Até agora reunimos algumas perguntas:

Lari Seadi – 6 de set. 11:33

É possível aprender sozinho, mas o conhecimento se torna muito mais rico quando trocado e compartilhado.

Raissa MJunqueira – 7 de set. 13:30

Olá profes queridos, aqui é Raissa. Decidi fazer um compilado com algumas perguntas e respostas das últimas aulas e enviar tudo junto. Autorizo expor meu nome nas respostas.  
bjs

O que é educação pra mim: Liberdade

O que é educação para um familiar: Continuação na vida toda

Se o professor em sala de aula repete, repete, repete, será que aprendemos?

A educação é plural, sendo assim, impossível pensar que apenas um método de aprendizagem será eficaz para todos. A repetição pode surtir efeito em alguns, mas acredito que para aprendizagem funcionar, para todos, não precisa ser maçante e repetitivo. Pode ser algo mais amplo e divertido.

A noção de autonomia é relativa ou tem papel ativo no aprender?



Acredito que tenha papel ativo. Cada pessoa é única, portanto existem diferentes modos de pensar e agir. Assegurar que cada indivíduo e sua autonomia sejam respeitados no processo de aprendizagem é fundamental.

Yara Rosa – 9 de set. 17:08

A autonomia é relativa ou tem papel ativo no aprender?

A autonomia estudantil é explorada na psicologia desde o humanismo, quando temos pela primeira vez a educação centrada no aluno. Quando analisada nos dias de hoje esse pensamento precisa ser levado em consideração quando pensamos em uma educação de qualidade.

A relatividade, em meu ponto de vista depende muito dos meios que se dispõem os alunos para ter acesso ao aprendizado. Ao mesmo tempo que precisamos pensar na autonomia estudantil não podemos deixar os educandos "a ver navios" sem uma orientação adequada, quando juntamos ambos autonomia e orientação de forma equilibrada podemos sim ter um bom resultado final. Já que sem autonomia o aluno não aprende, apenas copia as informações que foram lhe passadas sem nenhum interesse real.

Fernanda Cougo – 11 de set. 23:01 (há 11 dias)

Boa noite, Professora Carmen e Professor Paulo!

Estou enviando em PDF o questionamento abordado em nossa última aula do dia 6/09.

Olá, Professora Carmem e Professor Paulo!

Espero que ambos estejam bem :)



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Vim trazer minha compreensão e resposta da pergunta realizada na última aula: A noção de autonomia é relativa ou tem papel ativo no aprender?

Na última aula foi dito que nos educamos através do coletivo, o que concordo plenamente, mas nós, como indivíduos, também podemos aprender e buscar o conhecimento, não digo sobre uma educação individualista, porque isso não é correto, mas nós como agentes ativos da busca pelo nosso aprender. Coincidentemente, em outra disciplina lemos um texto sobre o modo de educar na cultura indígena, e aquilo despertou em mim um ponto de vista no qual nunca tinha olhado a educação, o da autonomia. Em sua cultura, a autonomia é um valor ensinado desde criança, onde as mesmas buscam sua educação através da curiosidade e do fazer. Pensei muito sobre isso, e mesmo que a autonomia não seja muito incentivada em nossa cultura, ela é muito importante para o nosso desenvolvimento. Respondendo a pergunta de forma mais formal, na minha visão, a autonomia tem papel ativo no aprender. Penso assim, pois a autonomia nos traz liberdade de escolha e de explorar um mundo cheio de conhecimento. A independência e a capacidade de buscarmos por nós mesmos e a estimulação da criatividade, tem um papel muito importante na hora de aprender e de colocar em prática nossos saberes. Como também dito na nossa aula, devemos ter a preocupação de educar com respeito e formar o desenvolvimento de nossos alunos, dessa forma, estimulando a autonomia, nós como futuros profissionais da educação, ajudaremos a desenvolver pessoas com habilidade de encontrar o melhor caminho para si e que aprende respeitando seus próprios limites.

Observação: Gostaria de pedir desculpas por não ser muito participativa nas aulas, mas como pessoa observadora e atenta de suas aulas, a aula dessa disciplina já me fez repensar muitas vezes diversos conceitos e a relação entre a educação e sociedade em que estamos inseridos. Agradeço por isso, com certeza os questionamentos feitos em aula nos ajudam a moldar os profissionais que seremos.

Uma boa semana para vocês!

Nadia nara braga goulart – 20 de set. 10:29 (há 2 dias)

A noção de autonomia é relativa ou tem papel ativo no aprender?





Entendo que a noção de autonomia no aprender implica em ser ativo, pois há que ter ação para buscar conhecimento. Não dependendo somente do professor.

\*\*\*\*\*

Nadia tem razão. E o chat do dia 13 mostra os atravessamentos criados nos tempos de distanciamento e quando as tecnologias limiam e circunstanciam. Outras possibilidades.

Haruka Ikeda – 08:02 - Bom dia!

Luiza Reck – 08:03 - Bom dia. Estou mal da garganta, uma péssima novidade

Luiza Reck – 08:06 - Não consigo falar direito por causa da garganta

Lari Seadi – 08:13

mandei o link no grupo do whats. Não sei se era isso que tu queria. Dá pra colocar o link na descrição do grupo pra facilitar. Tem 32 no grupo incluindo vcs

Lari Seadi – 08:17 - não é mais facil fechar e abrir de novo?

Fernanda Cougo – 08:18 - Bom dia!

Paulo Albuquerque – 08:27

Por isso que educação pode ser a estratégia para mudar as coisas, as pessoas e o mundo... mas a dificuldade está em encontrar a(s) estratégia(s) mais adequadas

Uma educação (aproximação diferenciada) melhor leva a maior prosperidade, à melhoria da agricultura, a melhores resultados de saúde, a menos violência, a mais igualdade entre os sexos, a capitais sociais mais elevados e a um ambiente natural melhorado.

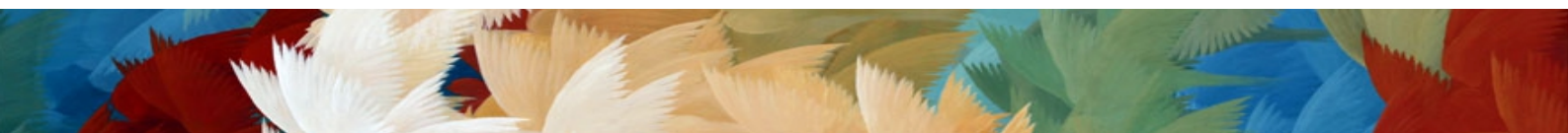
Mariana Martins – 08:32

sem camera pois tudo escuro aqui e sem voz pois nenê ainda dorme

Bruna Furtado Machado – 08:32 - Bom dia! ♥

Ricardo Gomes – 08:32 - bom dia Bruna

Paulo Albuquerque – 08:36



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Fui buscar uma leitura antiga: a incapacidade para o diálogo é justamente a situação inicial a partir do qual a recuperação do diálogo se apresenta como o processo mesmo de cura [...]. O outro se encontra tão fixo das suas ideias que não sabe ouvir a linguagem dos outros, enquanto alimentar suas próprias ideias (Gadamer)

Mariana Martins – 08:36 - faz sentido prof kkkk

Paulo Albuquerque – 08:37

serve para compreender porque pensar o passageiro no governo e aqueles que não querem a vacina

Raissa MJunqueira – 08:37

nojentoooo

Jeann Medeiros – 08:37 - Bom dia a todos e todas!

Lari Seadi – 08:37 - bom dia jeann

Raissa MJunqueira – 08:37 - bom dia

Paulo Albuquerque – 08:40

Não é a transmissão do sentido como tal, mas a abertura infinita da comunicação. Como sobreviver como humanidade se não pudermos aprender que não podemos simplesmente explorar os meios de poder das mídias , mas devemos aprender a parar e respeitar o outro como um outro, sujeito de direitos

Mariana Martins – 08:44

Acho que um dos primeiros absurdos q ouvi o palhaço falar foi sobre o "dei uma fraquejada e veio uma mulher". cara, só isso já era de se imaginar que ele em qualquer lugar que esteja seria cilada

Lari Seadi – 08:45 - sim

Paulo Albuquerque – 08:45

Por isso a solidariedade nos faz renunciar a certas coisas , em um certo momento, e atuar a serviço de um certo objetivo: pensar a educação para um outro tipo de sociedade e um outro tipo de pessoas

Lari Seadi – 08:45 - é absurdo atrás de absurdo



Se as palavras chaves: diálogo, espaço de confiança e educação como política para mudança, tem outra finalidade porque a nossa cultura que valorizou sempre o afeto, o abraço, um beijo, o contato como forma de manifestação de cuidado e delicadeza, de atenção e bem querer, tudo isso, neste tempo se manifesta exatamente como: distanciamento, o mínimo toque, e no aprender a descobrir o sorriso no olhar, comum às mulheres árabes com seus véus encobrendo os rostos?

Antes se costumava dizer: como é que elas conseguem viver trancadas, sempre com o véu, somente com os olhos de fora? Como é que alguém sabe o que elas estão sentindo pelos olhos?

Esses códigos nós estamos aprendendo quase que de forma inconsciente. Agora o pensar essa relação com os outros, na presença da máscara no cotidiano se assemelha aos véus que as mulheres árabes usara usam ainda. Há diferenças ou não? No Afeganistão elas estão sendo obrigadas, por questões de posições políticas, que vem acompanhadas de uma exclusão de participação, enquanto aqui, por enquanto, o uso da máscara ou não uso da vacina justifica posições.

E, o curioso é que a proporção de mulheres no legislativo afegão é maior do que a presença feminina nos organismos legislativos brasileiros.

Ou, a exclusão e negacionismo como máscaras sociais são muitas vezes formas de esconder ou mostrar algo que precisa ser decodificado.

As aulas não estão gravadas... Não, porque não é só uma aula expositiva... A aula tem sentido no acontecer/desacontecer e quando gravada, pode ser mais difícil para quem fala e expõe de si ou para quem não quer se expor. Assim, nem penses que é só tua palavra e mais nenhuma outra é certa. Pois, aqui não há só os ponderados ou os que não tem rival no pensamento e mesmo nas palavras. Aqui a ideia é: Não há vergonha alguma, pois é sábio aprender cada vez mais, sem presunções... Afirmou o Professor Paulo.



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Mariana Martins – 09:04

prof, passa pra nós no grupo o vídeo se puderes, achei bem bonito

Davison Godoy Dutra – 09:04 - Bom dia!

Raissa MJunqueira – 09:05 -ja ta no grupo o vídeo

Mariana Martins – 09:05 - ahhh sim, ja ta aqui

Ricardo Gomes – 09:11 - <<https://www.youtube.com/watch?v=ZFArkc5Cu2k>>

Ricardo Gomes – 09:23 - pra quem ficou curioso

<<https://jumpercursos.com.br/>>

Jeann Medeiros – 09:29 -Mérito não existe hehehehe

Fabíola Carvalho Valim – 09:34

O sinal aqui (Lami) ta péssimo, caindo conexão a todo momento :(

Mariana Martins – 09:34

eu tava falando no microfone mas acho que não tava dando pra ouvir

Bruna Furtado Machado – 09:36

To na cama com o meu gato na minha cabeça, por isso não ligo a câmera kkkkk

Ricardo Gomes – 09:37

As grades do condomínio são para trazer proteção

Mas também trazem a dúvida se é você que 'tá nessa prisão - O Rappa

### **Estas indagações abrem possibilidades. Não podem ser silenciadas.**

O acesso ao que a Universidade tem sido capaz de produzir vai ser problematizado em outro texto, mas a urgência requer lembrar que na próxima semana ocorre o chamado Salão UFRGS – “Conectando vidas, construindo conhecimentos” <<https://www.ufrgs.br/salaoufrgs/>> com atividades de ensino; pesquisa, extensão, em variados níveis e abrangências.



Na FACED, por exemplo, temos o Projeto Geringonça que se dispõe a dialogar com nossa turma. Poderão estar junto entre 10 e 11h no dia 27 em nosso link.

A pluralidade de oportunidades deixa entrever autonomia. Ver a seguir no final do texto, a imagem.

Andarilhagens.

Escolham onde e como.

A partilha é o requisito.

A construção para se sonhar juntas e, mais do que escolher a palavra, o respeito a outrem é o pressuposto.

Até breve,

Carmen e Paulo



## PROJETO GERINÇONÇA

**PEDAGOGIAS DA DIFERENÇA. ECOLOGIAS DA VIDA:**

Ouvir, brincar, partilhar, geringonçar



### DIA 24 DE SETEMBRO (SEXTA-FEIRA)

**ÀS 10 horas** - Kauê Carvalho

Professor Waldorf Florianópolis - Lisboa  
Educador Físico

Atua em uma Comunidade de Pedagogia Curativa e  
Socioterapia - Serra da Estrela - Portugal

### DIA 8 DE OUTUBRO (SEXTA-FEIRA)

**ÀS 10 HORAS** - Estela Bentancor e Mario Piñeiro

ANTIGOS MEMBROS DO LA MANCHA  
Professores no Uruguai

Estela é professora de Artes Visuais  
Mario é Educador Físico



### DIA 22 DE OUTUBRO (SEXTA-FEIRA)

**ÀS 10 horas** - Aline Milena

Graduanda em Pedagogia pela UFRGS.  
Pesquisadora no campo das Artes, Saúde e Educação.  
Atua no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Link do evento: Google Meet

<https://meet.google.com/fed-zsmw-dku>

## COM CERTIFICADO



## Orientações e lembranças (reler-memórias-lembranças)

Síntese da aula de 09/05/2022

O pensar agora sobre as informações / descobertas / aprendizados / da pesquisa (respostas e justificativas)/ das aulas síncronas / ensinagens / sínteses, ... Inquietações, estranhamentos, o que parece normal nas respostas... desorganizando o olhar (inclusive o dos outros) seguindo um caminho que vai se construindo a medida em que vamos nos apropriando, tornando consciente de nossas respostas, justificativas, pensares.

Não te preocupe leitora / leitor: a gente sabe que o olho não dá conta de tudo o que percebe. Mas, como exercício de vidência, a pesquisa e também a ensinagem buscam mostrar aquilo que ninguém ainda viu ou não quer ver. Tornar visível o invisível, neste dia de encerramentos e entregas do que foi prometido.

E, quando aniversários do primeiro ao último dia e as comemorações foram comentadas fazendo o esquentar da escola que ao receber visitas se organiza, acolhe e estabelece diálogos. Partilhas.

Bell Pazini – 08:30

Bom dia!

Os 12 gatos são tua visita constante, Camila hahah

Gabriela Henkel – 08:33

Bom dia!

Leonilda Santos – 08:36

Bom dia !

Camila Casaril – 08:37

Bom dia!

Bell Pazini – 08:44

Sim

Érica Santos – 08:44

Sim

Yasmin Drebes – 08:45

Bom dia, profs! Por enquanto vou conseguir ficar só na escuta!

Você – 08:56

TAMARIT, José. **Educar o Soberano**. São Paulo: Cortez, 1996.



Estante: Pedagogia Peso: 145g ISBN: 9788524906220 Idioma: Português

Para inspirar o dia: <https://docs.google.com/file/d/0B7DPxF->

[FeJxSRVhrNkYyM1NOaEU/edit?resourcekey=0-QCSzNYJMuW9ESCDr7W-GxQ](https://docs.google.com/file/d/0B7DPxF-FeJxSRVhrNkYyM1NOaEU/edit?resourcekey=0-QCSzNYJMuW9ESCDr7W-GxQ)

## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Lembrar as leituras que marcam o pensar a educação freireana implica honrar as ideias propostas. O diálogo metódico; o medo que protege e a ousadia com rigor e humor; a leitura de mundo que promove o esperar e reconhece as desigualdades e nos desafia.

Dia para entregar o prometido:

Disponho dos arquivos abaixo e quem quiser ou precisar peça por e-mail (clbmachado@gmail.com) que encaminhamos:

 3.-Ação-Cultural-para-a-Liberdade	20/09/202...	PDF	401 KB
 4.-Cartas-à-Guiné-Bissau	20/09/202...	PDF	4.816 KB
 5.-Educação-como-Prática-da-Liberdade	20/09/202...	PDF	1.191 KB
 7.-Extensão-ou-Comunicação	20/09/202...	PDF	273 KB
 8.-Medo-e-Ousadia	20/09/202...	PDF	644 KB
 9.-Pedagogia-da-Autonomia	20/09/202...	PDF	1.086 KB
 10.-Pedagogia-da-Esperança	20/09/202...	PDF	892 KB
 10-4-casali	25/07/201...	PDF	1.214 KB
 11.-Pedagogia-da-Indignação	20/09/202...	PDF	412 KB
 14.-Política-e-Educação	20/09/202...	PDF	390 KB
 15.-Por-uma-Pedagogia-da-Pergunta	20/09/202...	PDF	658 KB
 16.-Professora-Sim-Tia-Não	20/09/202...	PDF	420 KB





download	20/09/202...	PDF	92 KB
EGM. ficha Conceitos FREIRE. ELGRITO M...	06/05/202...	PDF	78 KB
el-grito-manso	06/05/202...	PDF	21.288 KB
FPF_APP_05_003	25/07/201...	PDF	11.012 KB
FPF_OPF_08_001	25/07/201...	PDF	11.123 KB
FPF_OPF_08_002	25/07/201...	PDF	8.054 KB
FPF_OPF_08_003	25/07/201...	PDF	17.766 KB
FPF_OPF_08_006	20/09/202...	PDF	4.889 KB
FPF_OPF_08_008	25/07/201...	PDF	7.824 KB
FPF_OPF_08_012	25/07/201...	PDF	11.715 KB
FPF_OPF_08_016	25/07/201...	PDF	33.901 KB
FPF_OPF_09_069	25/07/201...	PDF	274 KB
FPF_PTPF_12_004	25/07/201...	PDF	47.076 KB
FPF_PTPF_12_009	25/07/201...	PDF	3.757 KB
FPF_PTPF_12_029	25/07/201...	PDF	12.561 KB
FPF_PTPF_12_037	25/07/201...	PDF	28.201 KB
FPF_PTPF_12_040	25/07/201...	PDF	7.075 KB
FPF_PTPF_12_054	25/07/201...	PDF	39.542 KB
FPF_PTPF_12_066	25/07/201...	PDF	837 KB
livro_fotobiografico	25/07/201...	PDF	7.499 KB
Paulo Freire - A importancia do ato de ler	10/11/200...	PDF	353 KB
Paulo Freire - Conscientiza%C3%A7%C3...	10/11/200...	PDF	408 KB
Paulo Freire - EducaçãO e mudançã	10/11/200...	PDF	247 KB
Paulo Freire - Extens%C3%A3o ou comu...	10/11/200...	PDF	273 KB
Paulo Freire - Medo e Ousadia	10/11/200...	PDF	645 KB
Paulo Freire - Pedagogia da Esperan%C3...	10/11/200...	PDF	995 KB
Paulo Freire - Pedagogia Dialogo e Confli...	10/11/200...	PDF	1.644 KB
Paulo	25/07/201...	PDF	497 KB
paulo_freire_cartas_a_guine_bissau	18/07/201...	PDF	4.717 KB
Paulo-Freire-Educadores-de-Rua	20/09/202...	PDF	7.824 KB
paulofreire-pedagogiadaautonomia-141...	14/11/201...	PDF	370 KB
Paulo-Freire-PEDAGOGIA-DIÁLAGO-E-C...	20/09/202...	PDF	1.644 KB
Pedagogia da Indigna%C3%A7%C3%A3o	10/11/200...	PDF	412 KB
Pedagogia do Oprimido	10/11/200...	PDF	441 KB
Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire	20/09/202...	PDF	910 KB

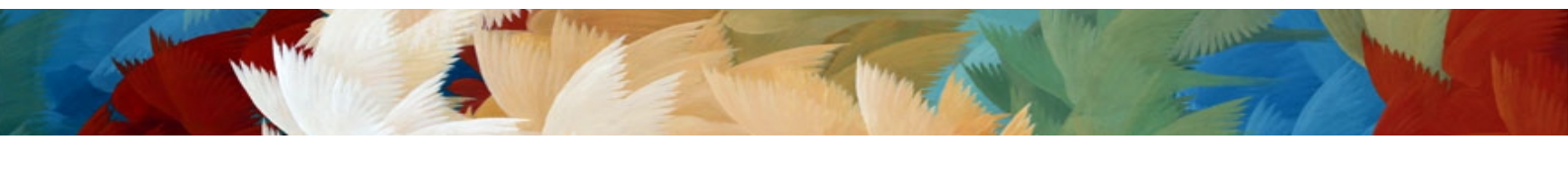
Fazer o diferente e refletir acerca de nossas leituras de mundo e de textos nos lembra que é encerramento e sempre tem avaliação. Conhecer os limites dos saberes e aprender o não sabido.

Paulo Albuquerque – 08:58

A conexão proposta pelas aulas síncronas tinham o sentido de estar contra o confinamento”.

**Pergunta:**

Depois de 15 encontros que ficou sugerido na ideia de vocês?



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Que nova instância do pensar se apresentou para pensar a docência ou a hierarquia disciplinar da escola burguesa?

As falas em resposta são traduzidas aqui:

Leonilda:

Educador compartilha saberes e está sempre aprendendo com seus alunos ao mesmo tempo em que ensina;

09:04

Bell:

Ser professor é saber dos limites do saber e tentar aprender mais sobre o não-sabido (refletir sobre o desconhecido)

Yasmim:

Não tinha o hábito de refletir. Bastava conhecer. O não conhecer o sobre o que estão falando agora consigo entender, entrar na viagem, desenvolver o assunto e saber como cheguei aqui.

Érica Santos – 09:10

Desses 15 encontros e principalmente na pesquisa a respeito do ERE tentamos ir contra o confinamento, mas cada encontro víamos o quanto estávamos mais "adaptados" a este modelo virtual. Falamos muito de experiências dentro do virtual, mas ainda no virtual e voltar ao presencial não será voltar ao normal, pois será um novo desafio. Acredito que quando voltarmos ao presencial ainda estaremos ligados ao virtual e pensando em como trabalhar com essas duas partes.

Paulo Albuquerque – 09:11

Estar por inteiro é ser intenso, é se jogar na vida. É ter uma curiosidade constante, é ser inquieto, descobrir a cada dia, desvendar o mundo enquanto conhece a si mesmo e aos outros que são diferentes de nós.

Tempos e ritmos nas redes e diversas plataformas, nas salas de aula virtuais após 17 de junho 2022 (por decisão do reitor) vão ser recriados e seremos novamente aprendentes do disciplinamento dos corpos exigido na presencialidade.

Nos tempos parcelares e fragmentados (aulas de 50min) ou nos turnos longos (quatro horas).

Os espaços vão ser recriados. Da sombra da árvore com seus bancos, aos elevadores, banheiros, corredores, bibliotecas e bares. Novas possibilidades, ... mas não será igual ao que era.

A variação dos condicionamentos desaprendidos rapidamente, serão agora reaprendidos? Ou não?

Yasmin Drebes – 09:14 - E já estou fungando agora ☹ ☹

Paulo Albuquerque – 09:22

ÊÊÊÊ vida de gado, povo marcado, povo feliz!



O bom é que na volta das aulas presenciais as relações sociais formadas entre o “eu”, “tu”, “nós”, “eles” etc. ou seja, é composta por indivíduos interdependentes, indivíduos diferentes, mas que se tornam iguais pois dependem uns dos outros.

Ainda bem que alguma coisa brota da linguagem comum que compartilhamos com outros...

A relação da sala de aula possui um caráter processual, as pessoas de maneira interdependentes vivem se influenciando e influenciando outros

Hábito da aula presencial quer dizer muito mais do que mera repetição de ações feitas sem que haja uma parcela de responsabilidade e criação.

Bell Pazini – 09:33

Sou do dia 19/05, pela primeira vez na vida vou estar de férias no meu aniversário... Depois de 20 anos ganhando parabéns em sala (presencial e online desde 2020)

Emerson Almeida – 09:34 - Bom dia!!

Emerson Almeida – 09:36 - ó um momento, professora.

Paulo Albuquerque – 09:38

Minoria de gênero que confirma a regra na pedagogia, mas quem define aquilo que se diz na sala de aula de certo modo constrói um modo de ser e pensar e...essa herança adquirida na escola e a partir de sua posição social se converterá, de maneira prática, em modos de pensar, agir e sentir de todos.

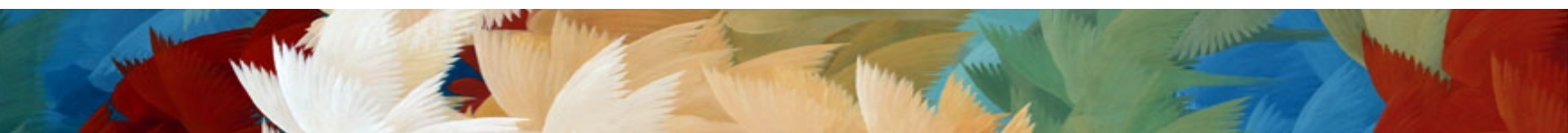
Emerson Almeida – 09:50

Foram muitos os conhecimentos adquiridos nesta disciplina. Assim, vou postando minhas considerações em doses homeopáticas. Inicialmente, destaco as metodologias pedagógicas libertárias e democráticas adotadas por vocês, professores. Como foi interessante a possibilidade de exercitar a liberdade de expressão conferida aos discentes, com o diferencial de se tratar de uma escuta qualificada, por meio da qual nos sentimos efetivamente protagonistas no processo educacional...

Paulo Albuquerque – 09:50

Jean-Baptiste Grenouille é abandonado pela mãe junto a restos de peixes em um mercado parisiense. Rejeitado também pela natureza, que lhe negou o direito de exalar o cheiro característico dos seres humanos, pelas amas-de-leite e por instituições religiosas, o menino Grenouille cresce sobrevivendo ao repúdio, a acidentes e doenças. Ainda jovem descobre ser dotado de imensa sensibilidade olfativa e parte em busca da essência perfeita, do perfume que lhe falta para seduzir e dominar qualquer pessoa. O Perfume – Patrick Süskind

Formatos diferentes possibilitam aprendizados diferentes. Entre o livro e filme há em comum o aprendizado de uma profissão – ser perfumista. Refletir aprendizados explicita processos educativos. Mais, o virtual apressa, aligeira e se aligeira. Entre a rapidez de imagens no TikTok e a possibilidade da argumentação no YouTube a primeira plataforma vem ganhando destaque,



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

ampliando o número de acessos, tal como aconteceu quando os blogs foram substituídos pelo YouTube, o Face pelo Instagram.

E, quando Yasmim avisa a saída, mais do que “formalidade” expõe a possibilidade oportunizada pela virtualidade. Deixar uma conexão aparente, um quadrado com letra ou foto sem uma presença. Obrigada por nos avisar, assim como outras vezes avisamos todos os que estamos em ativa participação.

Yasmin Drebes – 09:56 - Profs e colegas, já retorno aqui!

Érica Santos – 10:00

Eu vi sobre essa proibição da linguagem neutra e creio que isso só dificultará ainda mais na socialização, o que eu mais ouço dos que são a favor dessa proibição é ter a ideia de que seria "difícil" ter essa linguagem nas salas de aulas, mas ignoram todas as demais dificuldades que existem em massa nas escolas, tanto que um dos próprios vereadores relatou que enquanto essa discussão acontecia, poderia estar sendo discutidos projetos que cuidem de situações graves e urgentes nas escolas.

Érica Santos – 10:02

E para não perder a fala de um dos tópicos anteriores, deixo a consideração de que eu tenho uma experiência mais diferente da Bell já que nunca comemorei meu aniversário em sala de aula já que sempre eram férias e mesmo que esse semestre começou em Janeiro e o do ano que vêm também não será férias em Janeiro ainda sim farei aniversário no fim de semana e não irei comemorar em aula kkkk, mas agora sei que muitos dos que também não comemoravam na escola vão poder ter essa primeira experiência.

Emerson Almeida – 10:13

Foram muitos os conhecimentos adquiridos nesta disciplina. Assim, vou postando minhas considerações em doses homeopáticas. Inicialmente, destaco as metodologias pedagógicas libertárias e democráticas adotadas por vocês, professores. Como foi interessante a possibilidade de exercitar a liberdade de expressão conferida aos discentes, com o diferencial de se tratar de uma escuta qualificada, por meio da qual nos sentimos efetivamente protagonistas no processo educacional..

Milena Silva – 10:16

Eu percebi, entre tantas percepções, que a educação pode ser muito mais dialética e dialógica do que eu pensava e que esse método da dialética e até da maiêutica, eu diria, é até mais agradável de ser usado na educação, para os aprendentes e, penso eu, também para os ensinantes...

Gabriela Henkel – 10:21

Estou há um tempo tentando pensar no que falar mas não consigo pensar em nada tão "bonitinho" como as colegas falaram kkkkk. Achei muito interessante "analisar" meu pensamento desde a primeira aula, no início eu estava perdida, não entendendo os assuntos da aula até o momento que entendi como funcionava, as discussões que levavam a cada lugar, e ....



Gabriela Henkel – 10:22

... olhando pra trás percebo que tive muitas aprendizagens, muitas experiências dos colegas por exemplo me fizeram ver o mundo por fora da bolha em que cresci. E sobre os aniversários, também nunca tinha tido aniversário em período letivo, e esse ano tive pela primeira vez na primeira aula dessa disciplina.

Milena Silva – 10:27 - Capricorniana, Gabriela? Agora tudo faz sentido...

Bell Pazini – 10:27 - Junto com a minha irmã!

Milena Silva – 10:36

Professora, pode me "contrabandear" as obras do Paulo Freire? Lembro que tu disse que tinha no encontro presencial...

Yasmin Drebes – 10:44 - Consegui mesmo :)

Érica Santos – 10:44 - Nós duas conseguimos, tá certinho.

Milena Silva – 10:47 - Consegui abrir!!! Obrigads XD

Paulo Albuquerque – 10:48

Voltei! As nossas falas...ou nossos discursos são uma prática, uma ação do sujeito sobre o mundo. Por isso, sua aparição é um acontecimento que funda a interpretação e constrói uma explicação provisória (não uma verdade). Quando pronunciamos um discurso agimos sobre o mundo, marcamos uma posição. A pergunta inicial sobre avaliação (prova) ao final do semestre tem a ver com a aprendizagem que aconteceu para vocês...como e quando uma nova informação se articulou a conhecimentos já consolidados? A pergunta

**Princípios éticos democráticos exigem rigorosidade, compromisso, cuidado, respeito, reciprocidade;**

Milena Silva – 10:54

<https://drive.google.com/file/d/1AJXPrHvg1mDLGj8dNQy2suzzLWGqcbRj/view?usp=drivesdk>

Astrologia Cristã de William Lilly. Espero que dê para abrir...

Milena Silva – 10:58

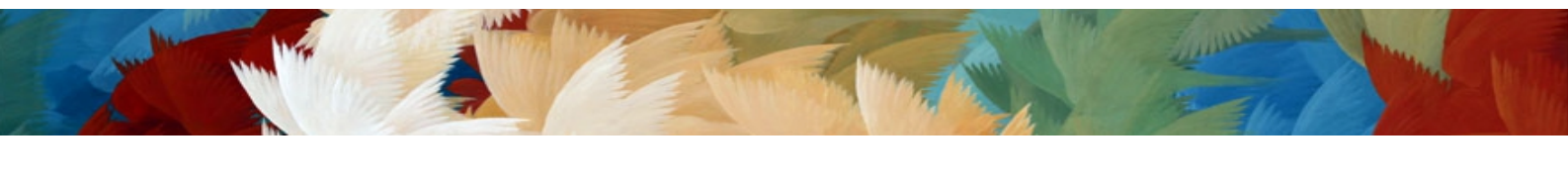
<https://drive.google.com/file/d/1AJXPrHvg1mDLGj8dNQy2suzzLWGqcbRj/view?usp=drivesdk>

Emerson Almeida – 10:58 - Valeu, Milena!!!

Milena Silva – 11:01 - De nada...

Paulo Albuquerque – 11:01 - Vamos replicar na síntese, obrigado

11:16 - Utilizando como referência comparativa o formalismo da teoria de recursões primitivas, estabelecendo de uma representação de modo mostrar que a escola, a sala de aula ou o aprendizado fora da sala de aula pode ser motivo de transformação constante em a partir de



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

variáveis e capturadas por meio da reescrita de sinais proposicionais não analisados de modo comum...nesse sentido o mapa mostra às relações entre as condições de verdade das proposições serem expressas como tautologias e contradições

11:21

Física Quântica é também chamada de ciência das possibilidades, pois ela postula que todos os resultados possíveis de qualquer ação já existem no presente, estão adormecidos e só precisam ser acessados a partir da vibração da energia.

Nesse sentido o vazio, sem estrutura física, fluídico, feito de energia invisível, e não de matéria tangível faz com que este tipo de explicação do mundo esteja cada vez mais associada à espiritualidade.

Lembrando educadores e educadoras que ensinam conteúdos que nos desafiaram como exemplo a de Yoga do último semestre de aulas presenciais na FACED, não lembramos do nome, mas da pessoa... e alguém reconhece e lembramos:

Yasmin Drebes – 11:24 - a Pilar?

Mais, a vida é feita de encontros (síncronos ou não) e mudam nossas vidas como muda a natureza, em “todos os dias um grau” (disse a Milena) ao falar do sol. E nós? Mudamos em graus? Será?

Paulo Albuquerque – 11:26

avaliação independente do local, da forma, das companhias e do ritual feito.

Emerson Almeida – 11:27 - Vocês são inspiradores.

Paulo Albuquerque – 11:29

cuidado, colaboração/cooperação/criação...responsabilidade (que não é palavra vazia, burocrático ou ritual)

Leonilda Santos – 11:33

As aulas com vocês, nas segundas foram uma espécie de inspiração para seguir em frente, e dar vontade de entrar nas outras aulas. Pra mim vocês fizeram a imensa diferença nesse momento do ERE.

Bell Pazini – 11:35

Tenho só uma irmã e raramente compro roupa kkkkk imagina estando em 4. A gente, quando compra, já avisa "olha essa roupinha que comprei pra NÓS"

Paulo Albuquerque – 11:39

duas palavras que resumem o semestre atípico de encontros síncronos e assíncronos?

Yasmin Drebes – 11:39 - reflexão...

Milena Silva – 11:40 - Consigo pensar em dois substantivos: diálogo e coletividade...

Você – 11:40

Compartilhei um arquivo Jam com a reunião:

[https://jamboard.google.com/d/1Ov1jox9Z\\_xf3ndaFuJhCpoOLUW3ju6RsoVLxubd0hN8/edit?usp=meet\\_whiteboard](https://jamboard.google.com/d/1Ov1jox9Z_xf3ndaFuJhCpoOLUW3ju6RsoVLxubd0hN8/edit?usp=meet_whiteboard)

Bell Pazini – 11:40 - VIAGEM E REFLEXÃO... Viagens Reflexivas, bem previsível eu

Leonilda Santos – 11:40 - Inspiração e aprendizado!

Camila Casaril – 11:40  
 Construção e inspiração  
 Érica Santos – 11:41  
 Reflexivo e construtivo.  
 Yasmin Drebes – 11:41  
 expandir o que se pensava  
 já ser expandido  
 Gabriela Henkel – 11:41  
 reflexão e aprendizado  
 Você – 11:42  
 Compartilhei um arquivo  
 Jam com a reunião:  
 Emerson Almeida – 11:42  
 Liberdade e pluralidade

The screenshot shows a Google Jamboard interface with a central blue text box containing the main theme: "Reflexão... Diálogo e coletividade... VIAGEM E REFLEXÃO... Viagens Reflexivas, Inspiração e aprendizado! construção e inspiração. Reflexivo e construtivo. Expandir o que se pensava já ser expandido. Reflexão e Liberdade e pluralidade".

Surrounding this central text are several smaller colored boxes with additional notes:

- Green box (top):** Coletivas construções
- Orange box (right):** Autonomias e aprendizagens experienciais.
- Yellow box (bottom right):** Eu universitário/docente sendo o resultado de uma construção consciente e uma obra da vontade do eu
- Pink box (left):** Palavras (não são gratuitas) significam no período de aprendizagem produção e criação de si: o investimento (de energia, de afeto) na produção de si.

The interface includes a toolbar on the left with drawing tools and a top navigation bar with a 'Compartilhar' button.

Paulo Albuquerque – 11:43  
 tenham presente que as palavras (não são gratuitas) significam no período de aprendizagem produção e criação de si: o investimento (de energia, de afeto) na produção de si, o Eu universitário/docente sendo o resultado de uma construção consciente e uma obra da vontade

Paulo Albuquerque – 11:45  
 'O resultado mostra (ou pretende) mostrar um processo de transformação, de mudança, no qual, o "velho Eu" dará/dá lugar a um "novo eu". percebem a diferença dos "eu começa com Eu e termina com euzinho

Bell Pazini – 11:46

Sabe, eu tava pensando aqui: esse é o tipo de aula que, mesmo durando horas, não cansa. A gente "aprende sem perceber que está aprendendo". Pensamento bom e ruim, porque revela que a gente (inconscientemente) acredita que o aprender é só aquele molde da escola.

Yasmin Drebes – 11:52

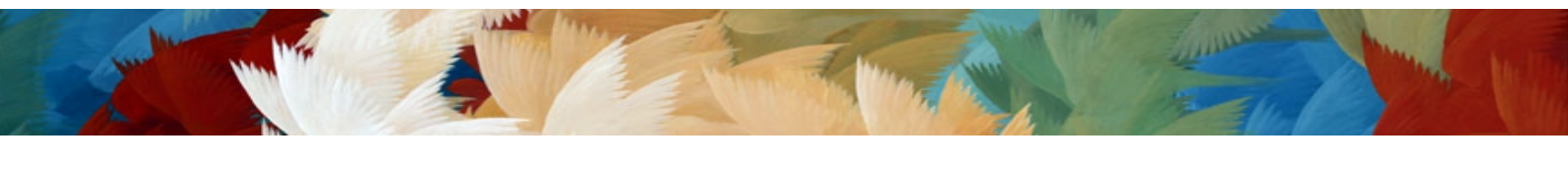
profs e colegas, uma dúvida...esse será nosso último encontro síncrono? preciso sair para preparar o almoço

Bell Pazini – 11:55

Minha aluninha (3 anos) na semana passada, largou a seguinte frase na sala "Sabiam que meu pai fala puta que pariu?! Muito feio né?!"

Bell Pazini – 11:57 - Verdade!

Érica Santos – 12:01



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Obrigada pelas aulas e falas, profs. e colegas! Um bom fim de semestre, semana e dia para todo mundo! ☐

Bell Pazini – 12:01

Muuuuito obrigada! Alegria por nossos caminhos terem se cruzado. Bom final de semestre!

Emerson Almeida – 12:02

Professores Carmen e Paulo, obrigadíssimo pelo conhecimento, sabedoria e humildade compartilhados conosco. Vocês são maravilhosos e inspiradores!!! Parabéns!!!

Milena Silva – 12:02

Obrigada pelo semestre <3

Gabriela Henkel – 12:02

Muito obrigada pelo semestre!

Turma A+C, Paulo e Carmen

Memórias do encontro, partilhas de afetos que nos afetam. E, quem não acompanha as atividades síncronas como fica? Excluído? Mas nossa proposta pedagógica de curso prevê uma educação inclusiva. O que fazer?

Convidar para a visita ou às lembranças do que escrevemos na Plataforma Moodle, mais do que um depósito é uma condição de retorno e diálogo assíncrono.

Re – Lembrando o e-mail: [educasociedade.pandemia@gmail.com](mailto:educasociedade.pandemia@gmail.com)

Escolher um tópico, acessar um arquivo, responder a algumas das indagações, mesmo que seja com outras perguntas ...





## Vínculos e valores educam ou moldam?

**Petição, repetição, inovação, renovação, evolução, revolução...**

**Mais do que seguir protocolos, criar e recriar...**

O indivíduo já está inserido em um mundo, em um grupo social, que lhe atribui uma série de expectativas, determinações e representações prévias, ou seja, o indivíduo já tem uma identidade pressuposta. Quando essas expectativas são mantidas pelo grupo, há a afirmação de algo que já está dado.

Síntese de **encontros** síncronos, entre 04 e 18 de abril de 2022

Como aprendemos a estudar? Como estudar no ERE? E nas formas híbridas de ensino?

Os tempos de leitura, registros escritos e imagéticos serão ou são semelhantes?

Por sugestão do Professor Solon Viola trazemos para o diálogo no dia 11 de abril, o mesmo que inicia com as coisas do cotidiano, uma nova referência:

Moniz Sodré.

<https://revistaeducacao.com.br/2022/03/16/muniz-sodre-escola/>

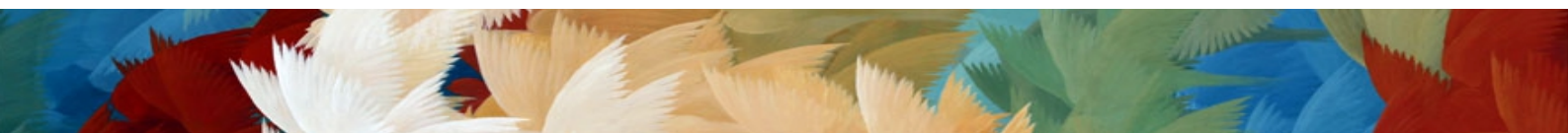
Milena Silva – 08:57 - Enquanto eu leio eu faço anotações também...

**Ler as palavras, anotar, sublinhar, redigir, fichas, resumos, comentários, ...**

Conversar com o outro, com a outra, com outrens...

Ler imagens, anotar, comparar, comentar...

Ler o mundo...



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Construir vínculos requer desenvolver confiança.

{Só consegui chegar agora porque tive autoescola ☐ ☐ Outra leitura.

A do ambiente em tempo real, simultâneo e o acompanhar com a ação corpórea. Ler o mundo e fazer o possível. Cumprir as regras (o que requer conhecê-las), e decidir o que vai ser feito.}



Temas:

Dia 07 / 04 - Inovação tecnologia:

<<https://www.youtube.com/watch?v=EmRdKfSRya>>

19min45 até 58min40 - fala do Robson

58min até 1h34min - fala Pimentel



Dia 09 / 04 – Mudanças no mundo do trabalho

<<https://www.youtube.com/watch?v=0epA51qkgqQ>>

04min20 até 24min - fala Maria Helena Machado

Condições de vida e trabalho em saúde são diferentes das vigentes na vida de quem faz educação?

Em tempos de decreto que “extingue” a pandemia, e se “Saúde educa e educação cura”, segundo Rudolf Steiner, tem razão o ministro da saúde? Não há mais emergência em saúde? Voltaremos ao presencial? Sem restrições?

Afinal, educar tem a ver com usar / resgatar / reelaborar as memórias, mas não é usar a memória como instrumento de educação... Discursos includentes correspondem a práticas excludentes ou não? Como ler o mundo? E as pesquisas?

Nossas sínteses pressupõe autoria e a capacidade de pensar e refletir sobre um conjunto de informações, registros, memórias, escritas a partir do que se pretende ensinar / aprender / educar na formação de pedagogos e pedagogas, e ainda a habilidade de escrita de quem redige um texto.

A proposta é a da elaboração de um texto (interpretação) que permita ao leitor compreender aquilo que foi e está / será visualizado, vivenciado, pensado.

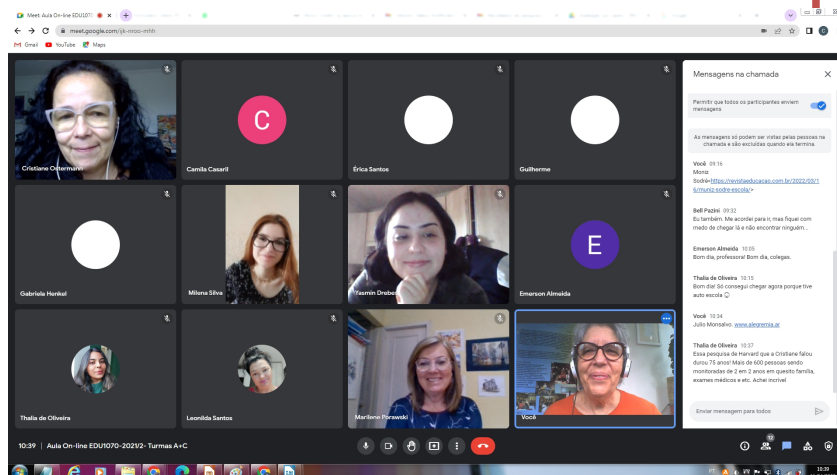
Como se trata de uma escrita de quem educa, os resultados podem insinuar ou sugerir algumas hipóteses de trabalho, objetivos, conceitos, preconceitos, relações, correlações e conhecimentos a serem promovidos. Interessante deste trabalho é ele se orientar para a compreensão de uma dada situação social que ocorre para além da situação de ensino/aprendizagem e na complexidade do acontecer histórico.

Estes assuntos (acessibilidade, modos de se pensar a operacionalização das aulas) são importantes, porque traduzem para "quem tem olhos" para ver que o fazer docente não é simples e exige astúcia para dar conta do viver em uma sociedade de consumo, do espetáculo, ou astúcia do capital.

Carmen – 10:34 – Julio Monsalvo.  
Histórias e medidas. Alegremia:  
<[www.altaalegremia.com.ar](http://www.altaalegremia.com.ar)>



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS



Thalia de Oliveira – 10:37

Essa pesquisa de Harvard que a Cristiane falou durou 75 anos! Mais de 600 pessoas sendo monitoradas de 2 em 2 anos em quesito família, exames médicos e etc. Achei incrível!

Entre afetos, vínculos, imagens, espetáculos (lembrando Guy Debord no livro: Sociedade do espetáculo que reconhece a sociedade ocidental deste século como ancorada em imagens, produções estéticas e reconhecimento público mesmo que efêmero), estéticas e valores, vamos construindo laços e conhecimentos. Relembrando encontros virtuais e presenciais, (lembrando o que falta e ou o que difere: divulgação -marketing ou entre o formal e o informal que educa). Ao fazer a associação às cobranças avaliativas, segundo partícipes, fomos reencontrando/reconstruindo sínteses. A cada encontro novas possibilidades.

Entre escuta sensível e fala com inteireza, e a comunicação não violenta anunciada por ROSENBERG, requer localizar na história a origem deste conceito que deu origem a dois movimentos: “Escola sem partido” e o “Discurso politicamente correto”. Nas falas há valores e em educação não há neutralidade ou ingenuidade.

Os vínculos conectam memórias e trazem uma leitura de escritas, de relatórios, resumos e comentários. Conectam indagações. Pedem retornos.

Outros aprendizados. Gentes falantes. E falamos. Fazemos leitura de texto. Nestes dias lemos o texto do Professor Paulo Albuquerque:

Carmen – 11:03

[19:14, 10/04/2022] Paulo Peixoto de Albuquerque: Saudações! Como estarei viajando amanhã cedo... estou entrando em contato para saber se topas mais para o final da aula apresentar isso.

[19:14, 10/04/2022] Paulo Peixoto de Albuquerque:

Páscoa se origina da palavra em latim Pascha, que deriva do hebraico Pessach / Pesach, que significa “a passagem”. Essa “passagem” está descrita no Antigo Testamento como a libertação do povo israelita da escravidão no Egito. A Páscoa era celebrada pelos judeus para comemorar a liberdade conquistada pelo seu povo.

Se pensamos bem, ensinar/aprender também é uma passagem marcado pelo conhecer proporcionado pelo apreender práticas culturais típicas de determinado grupo social (dominante) que se insere no cotidiano de diferentes segmentos sociais.

Interessante no pensar estas comemorações está no fato desta “data”/período ter uma significação que é elaborada por meio de um conjunto de atividades (compras de chocolate, coelhinhos, etc.) em contextos sociais específicos; o que é interiorizado não é a realidade em si mesma), mas o que esta significa tanto para os sujeitos em relação, quanto para cada um em particular.

Este movimento coletivo (parece) se dar de maneira passiva, pois os sujeitos (nós) reelaboramos, imprimindo sentidos privados ao significado compartilhado na cultura.



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Nesse processo cada um se apropria do signo/palavra/momento Páscoa (sendo cristão ou não) em sua função de significação, observando seu duplo referencial semântico, um formado pelos códigos conhecidos e construídos ao longo da história social e cultural dos povos, e o outro formado pela experiência pessoal e social, evocada em cada ação ou verbalização do sujeito. Por outro lado, a expectativa dos feriados (para quem não é cristão) se apresenta como possibilidade para um outro fazer, não definido pelas tarefas cotidianas.

Pensando nisso, e também no fato da Educação ser um processo em constante reconstrução da nossa experiência. Transformação que opera uma transformação direta na qualidade da experiência individual e coletiva, na medida em que aumenta a nossa aptidão para dirigirmos o curso das ações subsequentes... da nossa vida.

Se educação, por um lado, é processo contínuo de construção de conhecimento e competências cidadãs; tem a ver com a necessidade de construir informações sobre aquilo que estamos vivendo.

Por outro, a pedagogia se propõe capacitar os indivíduos para ir além de suas predisposições inatas ou esperadas pela cultura de um dado grupo social.

Aprender e ensinar são 2 verbos que se conjugam no transitivo da relação de presença e entre pessoas e no conhecimento da realidade que vivenciamos.

Por isso, aproveitando o período de “passagem” proponho para estas semanas (terças-feiras 11/18) respondam:

**Por que educação como pensamento, como ato criativo, não se submete a um único propósito?**

Proposta a indagação, o diálogo se instaura e as escrituras e falas se desdobram.

Lembrando: Plica (dobra), duplica, replica...

Thalia de Oliveira – 11:35



A igreja evangélica tem essa visão, de não mentir, por isso não passam a ideia do coelhinho da Páscoa. Também não acreditam na parte de comer o peixe na sexta feira.

Milena Silva – 11:38

"Há muito mais coisas entre o céu e a terra do que sugere nossa vã filosofia."

Thalia de Oliveira – 11:43

O professor é um mestre em adaptação.. heheh saber interagir de acordo com cada realidade.

Diferentes escolas exigem diferentes argumentos embora proponham valores semelhantes. Cada escola seleciona valores, costumes, dispositivos, a serem propagados? E educador / educadora como se movimentam nos ambientes de trabalho frente ao risco de exclusão / demissão?

Marilene Porawski – 11:43

Por que educação como pensamento, como ato criativo não se submete a um único propósito?

Porque trabalha com o ser humano que é único e múltiplo e que está em constante evolução/transformação. Pessoal, estou saindo, um abraço.

Milena Silva – 11:44 - Verdade. Ser professor exige dinamismo e adaptabilidade

Yasmin Drebes – 11:46 - vou precisar sair, gente! boa semana a vocês :)

Thalia de Oliveira – 11:46

Vou precisar ir também!! Logo mais trabalho. Beijos! Obrigada pela aula!! ☺ ☺ ☺



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Leonilda Santos – 11:47 - Muito obrigada pela aula.

Gabriela Henkel – 11:49 - simm, kkkkk

E ainda seguimos conversando até as 12h5min...

Memórias, recolhem as incontáveis situações da nossa existência em um todo unitário. Não fosse a força unificadora da memória, nossa consciência se estilhaçaria em tantos fragmentos quantos os segundos já vividos, escreveu o professor Paulo.

E como nada ser é tão isolado como parece, abaixo estão as transcrições de diálogos no CHAT dos dias 04 e 18 de abril de 2022.

A música como pretexto para variar ritmos e releituras nas temáticas indígenas:

Carmen – 10:34 - <<https://www.ouvirmusica.com.br/kae-guajajara/>>

Este é o link das músicas que ouvimos... no início da manhã...

Thalia de Oliveira – 08:31 - Bom dia!!

Leonilda Santos – 08:34 - Bom diaaaa! -

carol poti – 08:37 - bom dia!

Milena Silva – 08:37 - Bom dia! Estou bem! E tu professora?

carol poti – 08:55 - sou eu, kkkkk, aaa, até sonhei com isso esses dias

Milena Silva – 08:56 - KK

Emerson Almeida – 09:03 - Bom dia!!

labor biotec – 09:04 - oiiii prof, o laboratório é a Amanda kkkkk

to no trabalho, o laboratório é de controle atmosférico





Paulo Albuquerque – 09:14 - Saudações sociológicas!

Paulo Albuquerque – 09:17 - dia 04 é a prévia do dia do índio que será dia 19

Paulo Albuquerque – 09:18

toki patoki patoki tá

tikete tikete tiketa

tumba ta tumba ta tumba ta ta ta

09:26

Música serve como ferramenta organizadora de rotinas, de controle de comportamento e, ainda, como instrumento de memorização ou de auxílio para outras disciplinas?

09:28

com a música a compreensão da pessoa que aprende se dá em diferentes contextos (educativos), entre outras coisas o importante é a construção de um cenário educativo

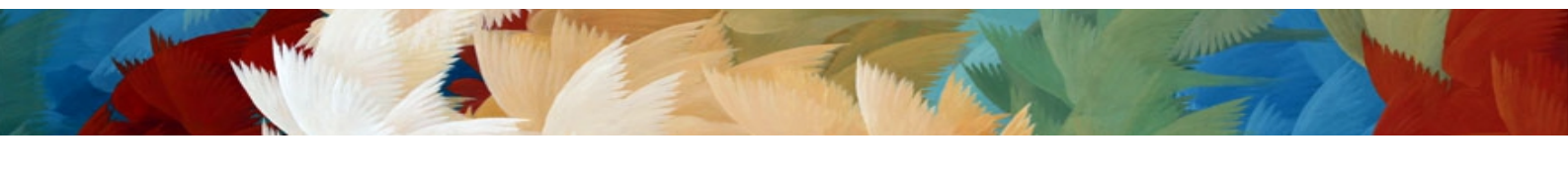
09:32

na música o pensamento se complexifica e busca a superação de uma maneira de se pensar as coisas que nos rodeiam (a vida) de formas inseparáveis, permitindo perceber que na formação do ser humano pode se dar partir de práticas relacionadas com a sua vida (e a dos outros) no seu cotidiano.

09:37

Por isso no livro A cabeça bem-feita, Edgar Morin entende que a escola é o espaço que possibilita a transformação social através de uma reforma no pensamento.

09:44



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

A Camila está nos dizendo que a situação de interação (pela tecnologia) não é um elemento externo (contextual); ela (tecnologia) se integra ao que é dito enunciado, constituindo-se assim pela palavra uma certa "intimidade" que nem sempre é uma dimensão constitutiva da relação... mas é indispensável o controle da tecnologia para a compreensão do sentido do que é dito... o que não significa que a gente compreendeu... e que no ERE fica difícil apreender?

09:58

O termo fórum é usado pra se referir a reuniões ou assembléias onde são discutidos temas de interesse de seus participantes.

O Fórum de discussão é um espaço público ou privado onde usuários cadastrados podem expor e discutir opiniões sobre os mais diversos assuntos.

09:59

A Milena disse: "está perto" mesmo que a gente não debata... fórum é diferente de depósito de informação

Érica Santos – 10:03

Sobre a questão do fórum eu também costumo dar uma olhada em outras respostas para saber se estou na mesma direção e também para entender como cada um estrutura as opiniões. É interessante e na disciplina de Psicologia antes de ser postado é debatido por Web conferência, tanto que boa parte do que foi postado já foi debatido no Online, a postagem é mais para finalizar aquela parte.

Paulo Albuquerque – 10:04

Denomina-se fórum ao espaço de troca opiniões sobre assuntos de interesse a todos. Ele está baseado na noção de liberdade para expressar opiniões pessoais, na possibilidade de debate entre pessoas e pode não se chegar a uma conclusão... Pode ter ou não moderação ou censor.



Paulo Albuquerque – 10:14 - Reciprocidade / respeito / pluralidade.

Paulo Albuquerque – 10:17 - Pergunta:

Quando vocês vão a uma exposição de quadros... preferem quadros com legenda ou sem?

Érica Santos – 10:20

Nunca fui a uma exposição de quadros, mas ao ver obras também pelo Online, gosto de ambos, da imagem e da legenda, gosto de pensar sobre o meu ponto de vista e do autor sem que isso me limite também.

Paulo Albuquerque – 10:24

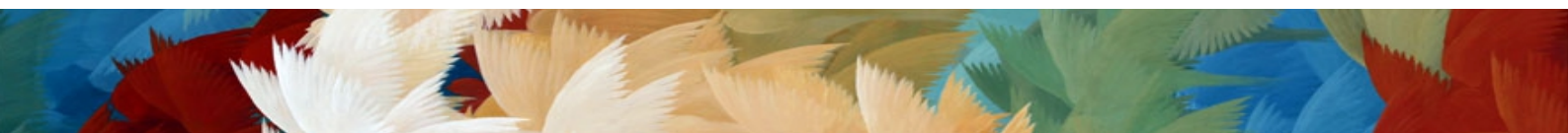
O fórum era uma praça pública que as cidades romanas possuíam. Ele se localizava em uma das entradas da cidade ou em suas redondezas (daí que seu nome fórum deriva de "fuera" do latim). Em frente ao fórum estavam os lugares mais importantes da cidade. Após a construção das cidades, não havia um planejamento específico para o fórum. No entanto, quando a cidade era planejada, havia um espaço destinado e significativo para o estabelecimento do fórum. No caso de Roma, existia um caminho que ligava o território ao espaço de debate. Momento cultural: se chamava "via sacra".

10:25

era o que ligava este lugar fora (fórum) ao coliseu (lugar central) e de interesse de todos

Leonilda Santos – 10:45 - A escola para civilizar os incivilizados!

Leonilda Santos – 11:18 -



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Se correr o bixo pega, se ficar o bixo come (NEI MATO GROSSO)

Carmen – 11:21

"Incerteza é quando a ideia cansa de procurar e pára. Indecisão é quando você sabe muito bem o que quer. mas acha que deveria querer outra coisa. Certeza é quando a ideia cansa de procurar e pára." Assim poetou Adriana Falcão.

Leonilda Santos – 11:46

A falta de amor ao próximo e preocupação com o ser humano!

Milena Silva – 11:57 -Hoje rendeu o papo

Leonilda Santos – 11:57 - Muito obrigada pela aula , e boa semana para todes!

Érica Santos – 11:59 - Obrigada pela aula, profs. e colegas! Parabéns, Milena, boa sorte nessa nova caminhada, um bom dia e uma ótima semana para todo mundo!

Milena Silva – 11:59 - Obrigada, Érica!

Milena Silva – 12:01

Enfim, obrigada pela aula! Boa semana para everybody! <3

Ótima semana



## Na escuta do dito e do silenciado seguimos a pensar sobre Educação<sup>4</sup>

Os títulos não são gratuitos, eles sempre insinuem o que segue ou, pelo menos, trazem algo que o leitor encontrará. Mais anúncios.

Entretanto, é bom saber: nosso título não sinaliza que há uma hora correspondente a algum momento específico, para uma ação importante:

escutar, pois como professores pensar naquilo que é excluído ou silenciado, significa pensar sempre - no outro – até porque, assim como o conhecer é inter-subjetivo, **nós não existimos sozinhos.**

Dizemos que, como professores em constante formação, estamos vinculados a um tipo de **educação e** para determinado tipo de **sociedade**, pois, esta não existe sem aquela.

Seguimos nesta segunda feira a pensar em formação de professores, a partir do depoimento de um visitante, porque para nós as visitas, os depoimentos, as falas não se fazem por, ou, ao acaso.

A chamada ou título deste nosso encontro síncrono aponta para um substantivo que precisa ser continuamente pensando: "excluído" não existe por si mesmo; A realidade da exclusão é produzida e existe em relação a alguma coisa; Se alguém ou algo é excluído, devo logo perguntar: Excluído de onde? Excluído do quê? Excluído por quem? O ser

---

<sup>4</sup> Paulo Peixoto de Albuquerque. Carmen L. B. Machado, **Turma A+C - 2021-2 de Educação e Sociedade – EDU1070. Síntese 3 – em 31.01.22**



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

excluído de algum lugar, implica que exista esse outro lugar e que a exclusão é uma ação que reafirma alguma coisa muito importante.

São muitas as exclusões. Exclusão econômica é, na maioria das vezes, senão a causa, ao menos a condição para a exclusão política, religiosa, cultural e social. Há outras.

**Nosso encontro começou, protocolarmente como sempre, com um anúncio:**

Aviso aos navegantes!: Seria bom que durante o encontro, pelo menos uma intervenção no chat . Por que? Porque assim quando se for "reconstruir o encontro" a gente possa fazer ou mencionar as "falas" de cada um, cada uma, de todes.

E, com uma música (LUNA LUEDJI):

<https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&ei=UTF-8&p=Luna+Luedji&type=E210BR91199G0&guccounter=1#id=1&vid=db5f3c4d806851b7969f152ee789910c&action=click>

O propósito insinuado está no fato de que ensinar/apreender também é: interpretar e explicar um texto ou discurso que vem na prosa, no poema, na canção; também porque hoje seria o dia para escutarmos os relatos da visita ao DAFE.

Mas antes dos relatos da semana passada, recebemos uma visita: Gesse Ferreira, caingangue , ex-aluno da disciplina que narrou como se sentiu e se sente na universidade.

O dizer do visitante gerou uma série de perguntas e pensares:

1. Gessé, tu já sofreste algum tipo de preconceito por pertenceres à cultura indígena?
2. A grande questão: a integração ou da inclusão dos estudantes para ou na docência, não tem a ver apenas com os conhecimentos adquiridos, mas com a capacidade empática, simpática que pode nos ajudar a compreender habilidades, atitudes e valores do outro (aquele que apreende).

3. A escola/universidade precisa garantir que a proposta formativa seja modelada pelas reais fragilidades e potencialidades daquele que aprende, tanto individual quanto coletivamente garantindo que todos os alunos aprendam.
4. Acolher quem chega na universidade é apreender a prezá-los como pessoas importantes, porque são eles (com suas capacidades, saberes, limites, medos, e mais...) que nos ensinam a continuar sendo professor.

Uma das colegas refletindo sobre o que foi dito apontou, também para o "não-lugar" que pode ser a Universidade como lugar privilegiado da exclusão social que... precisa ser discutido e refletido... Se a universidade é pública...que público é esse?

Principalmente quando as falas nos remetem a pensar sobre os mecanismos de exclusão social e sua influência na construção identitária: do ser escolarizado ou ser cidadão?

Na sala de aula, na escola, na universidade os espaços de isolamento se apresentam como uma construção lógica na qual os sujeitos chegam com seus laços sociais fragilizados. O país que se vive, injusto, desigual. E, diante a dificuldade destes espaços, nem sempre, à docência se constituírem como lugar de valorização de uma identidade que resulta de outro modo relacional e histórico.

São os modelos de educação...

São propostas técnico-normativas do ensinar/aprender...

São propostas de políticas públicas, e de políticas...

Apesar da incontestável implantação de ações afirmativas destinadas à inclusão dos "invisíveis", o ensino superior ainda é muito elitizado. Não há um aluno abstrato, um saber ideal... Os espaços de isolamento no cotidiano das relações interpessoais. Resultam do não lugar e um exercício de poder que evidenciam o não reconhecimento da participação, dos movimentos sociais e suas influências na construção da identidade de uma sociedade.



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

A dinâmica do encontro das segundas-feiras abre possibilidade para outras conexões:

### **Intervenção 1:**

A pandemia está mostrando a imensa desigualdade social, de acesso à tecnologia, mesmo os governantes fazendo de conta que todos tem acesso ao ensino. Estamos em uma sociedade do espetáculo (o parecer aquilo que não é).

– Lembra o livro de Guy Debord – Sociedade do espetáculo)

### **Intervenção 2** relacionada ao dito:

A homogeneização dos saberes e das identidades também aponta para espaços de ruptura, a docência (pretensiosamente e por compromisso político) se quer agente de transformações. É: – as coisas são o que são, mas não são o que são!

Há as brechas, no bizarro, no estranhamento servem para o exercício da singularidade. Serve para a colocação de cunhas ...

**As falas, os depoimentos (não são apenas pontos de vista, são pontos de vida) ... eles têm também a capacidade de organizar as crenças e posicionamentos diante da vida, diante da proposta de educação, diante da universidade, como um lugar de saber, mas, em um processo de mudança e transformação**

**Intervenção 3:** A história do Gessé, é um exemplo de superação e quebra dessa imensa barreira social!

**Intervenção 4:** É verdade,





Aqui se começa pouco a pouco (no 1º semestre) a aproximação ao pensar educação, que como e com os indivíduos, não podemos ser/estar separados de contextos ... O conhecimento é obtido através de um processo co-constutivo, ...

A invisibilidade se mantém com a carga da segregação... . Os atributos negativos se constroem com o lugar da menos valia.

As falas da Luiza, Christiane e Marilene mostram como a sala de aula e a escola/ universidade podem ser lugar para desqualificar e/ou até mesmo negar: é um lugar elitista.

#### **Intervenção 5:**

Se as pessoas estão constantemente na fronteira do que é conhecido, então aquilo que ainda não é pessoalmente conhecido, mostra que somos todos viajantes.... que os lugares são socialmente sugeridos por outros. Pelo uso de dispositivos de poder.

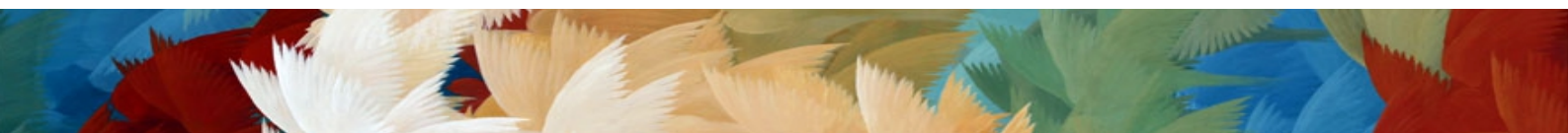
#### **Intervenção 6:**

Continuando a metáfora da viagem ao "estrangeiro".... toda pessoa é um viajante em terras estrangeiras, cada uma das quais se torna autônomo quando reflete sobre como se dá/deu a colonização dos significados... a terra estrangeira, aqui é dada pela fronteira do nosso não saber. Do costume, do idioma, do outro...

#### **Intervenção 7:**

Uma outra questão: ... mesmo que pessoas indígenas, pretas ou com alguma deficiência se formem, que espaço se abre para estes atuarem na profissão (falando da pedagogia particularmente agora)? Eu passei por três escolas, privadas e pública. Meus irmãos estudam em uma outra e eu nunca vi essas pessoas serem incluídas como profissionais na área (...) e mesmo de amigos, nunca ouvi relatos de alguém ter tido contato com essas pessoas nessa área da docência. Vi somente como da área da limpeza.

Reação a intervenção 7:



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

O poder hegemônico (a cultura dominante) imprime seu saber em lugares concretos, que encontra sua eficácia (quando a educação não subverte), pois possibilita a internalização de ideia como certo, belo e produtivo, mas sem ser criticado.

As histórias individuais (quem está na universidade? Quem chegou à docência? Quantos são ou não?) explicitamente nos dizem de uma história coletiva..., nem sempre contada ..., por isso, as coisas são o que são, mas não são o que são. Ou, não são o que parecem ser.

**Não parece a vocês que as estratégias (eficientes) de exclusão social são produzidas na/pelas narrativas que atendem aos interesses do poder hegemônico?**

O discurso da meritocracia legitima um lugar de poder ao situar pessoas com necessidades educacionais como incapazes ou anormais numa sociedade que (cada vez mais) se faz excludente e estigmatizante.

### **Intervenção 8:**

O medo é do processo, e não de ter este pensamento...

A exclusão social marca seus contornos nos nossos modos de ser, ao ser um processo que se (re)inventa continuamente.

Trata-se de um fenômeno cultural tecido historicamente e atualizado nas/pelas relações humanas (por isso deve nos interessar enquanto docentes).

A questão ambiental, climática e a poluição são condições necessárias, mas não suficientes para nos entendermos como ser em desenvolvimento, aberto e dinâmico em sua interação com o ambiente (ainda bem!) O movimento da educação ao mesmo tempo que transformando, vai sendo transformado.

### **Intervenção 9:**

Professores, se vocês me permitirem, eu gostaria de retomar a fala de abertura lançada neste chat sobre as impressões obtidas pelos colegas que participaram da visita ao DAFE. Como eu não pude participar, gostaria de saber se essa reunião está disponível para ser assistida, inclusive.



Os comentários sobre a visita “virtual” da semana dos calouros:

Parabéns a quem entra na universidade;

Excesso de informação sobre como se movimenta um curso, uma faculdade;

Sobre a poluição na escuta pelo excesso de informação;

Foram os principais comentários, que não serviram de “distração” ou para esterilizar a reflexão.

A invisibilidade de situações, pessoas, saberes, lugares de classe e na classe social.

Falar sobre o fenômeno da exclusão social, da crise sanitária, climática como uma construção humana nos permite falar do campo da educação como um lugar de fronteira. Afirmar que entre o conhecimento acumulado e o que deste podemos (re)significar a fim de colocar em ênfase os processos de-vida.

Encontros: 1. o que é mas não é; 2. o que está mas não está; e, 3. espaço de vida entre o que é formal e o que é informal...

Comentário não tão a parte .... **Tão triste que o fétido Arroio Dilúvio antes era um rio chamado: Rio Jacareí (rio dos jacarés).**

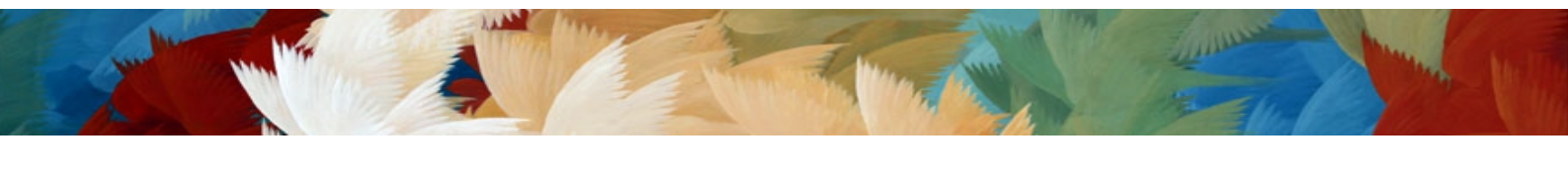
Foi o que permitiu retomar a canção ou música do início do encontro com Luna Luedji.

Somos eternos aprendentes! Mas a letra da canção nos leva a uma pergunta:

**Que verso ou parte nos afeta?**

Alguém disse: “você maremoto, quando não quer saber de onde venho...” outra “você maremoto, maré mansa”

- Refletir sobre a letra nos mostra que educação, seja o espaço por excelência da criatividade e da ternura, vivenciada nos diferentes formatos de encontros com o outro e... que o "outro" seja sempre alguém para me afetar;



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

- Pessoas e livros... mas o importante é ter presente que se aprende a vida inteira e por todas as formas de viver e, ... para viver tem que fazer-se, adaptar-se, se reestruturar, interagir, criar. Tem que se fazer um ser aprendente que aprende e ensina ao mesmo tempo. Caso contrário morre.

Neste momento também houve um corte lógico provocado por outra pergunta:

### **O que vocês aprenderam nestas semanas?**

- A educação é uma busca constante, e para mim foi um susto (kkkkk), estou tentando me adaptar! Rever as memórias para clarear ou ver as nebulosas...
- Aprendi que muito do que vamos aprender sobre educação ao longo do curso de pedagogia podem não ser novidades, podem ser coisas que já tivemos contato ao longo da vida, mas agora vamos aprender a interpretar essas vivências, com novas influências e posições.

Atenção ao que foi dito aqui, pois um conceito importante se apresenta: na escola ou com a educação a gente.... se re-conhece ... conhece de novo aquilo que a gente já sabia... perceber não só pontos de vista, mas pontos de vida.

- Professores, essa pergunta é muito complexa, pois é inegável que a dinâmica das aulas virtuais é muito diferente à das aulas presenciais. Registrada essa percepção /constatação, ratifiquei, ao longo dessas duas semanas, que a pedagogia é mais fascinante do que supunha. Além disso, constatei que ler, ler, ler e ler será imprescindível ao longo de todo o percurso enquanto discente e futuramente como docente.

Na continuidade a vida se atravessou, pois no tempo decorrido das falas e escutas os limites do encontro se apresentaram:

- Profs! Vou me indo que tenho que almoçar para poder ir trabalhar! Abraços! Obrigada pela aula e maravilhoso debate

A grande questão a integração ou da inclusão dos estudantes para ou na docência, não tem a ver apenas com os conhecimentos adquiridos, mas com a capacidade empática, simpática que pode nos ajudar a compreender habilidades, atitudes e

valores do outro (aquele que apreende);

A escola/universidade precisa garantir que a proposta formativa seja modelada pelas reais fragilidades e potencialidades daquele que aprende, tanto individual quanto coletivamente, garantindo que todos os alunos aprendam;

Acolher é apreender a prezá-los como pessoas importantes, porque são eles (com suas capacidades, saberes, limites, medos, etc.) que nos ensinam a continuar sendo quem professa. Professor ou professora.

Se o poder busca incessantemente cooptar o pensar da gente a partir de um viés da massificação, é preciso apontar, também, para os espaços de ruptura ao considerar todos os alunos como seres em movimento, portanto, agenciadores de transformações .

E... lembrando que cada encontro traduzido em texto não é mera reprodução, pois já é outra coisa..., e ainda, para dar continuidade ao encontro da próxima segunda... outros dois pensares:

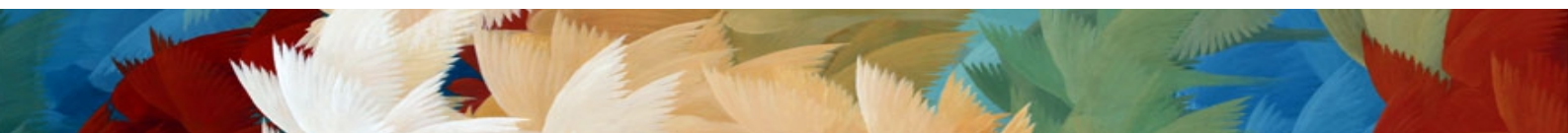
**Querer aprender, operação que não encontra possibilidade se afastada do prazer.**  
Re-conhecer é construir espaço de confiança e de prazer, sem sofrimentos, com maior possibilidade de compromissos sem ser apenas mais um mecanismo de regulação.

**“... só quero  
o que não  
o que nunca  
o inviável  
o impossível !”**

**Chacal**

**E, enquanto isso não acontece... fiquem bem, se cuidem!**

**Paulo e Carmen**



## Tempos de aprendizagens nas ensinagens

Consolidar fazeres virtuais.

Encontros mediados pela tecnologia não só provocam outros olhares, mas produzem transformações nos pensares e nas relações.



## Aprendizagens e reflexões. Memórias de 18 de abril. <sup>5</sup>

Mariana Martins

O Perfume é um romance histórico do escritor alemão Patrick Süskind, publicado pela primeira vez em 1985, [.<https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Perfume>.](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Perfume)

[Daens - Um grito de justiça](#) - Condições de trabalho, Drama indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro de 1993. Narra a história do padre belga Adolf Daens (Jan Decleir), um pioneiro na luta pelos direitos dos trabalhadores em seu país na virada do século. Nessa época, as tecelagens do norte da Bélgica decidiram substituir os operários por mulheres e crianças, a quem pagavam salários menores.

[“A classe operária vai ao paraíso”. Festival de Cannes 1972...](#)

[.<https://www.youtube.com/watch?v=mlZV3G\\_C8jg>](https://www.youtube.com/watch?v=mlZV3G_C8jg)

[Livro: O Lado Invisível da Economia - Katrine Marçal](#)

[“O nome da rosa” no livro do Humberto Eco ou no filme...](#)

[.<https://www.youtube.com/watch?v=mlZV3G\\_C8jg>](https://www.youtube.com/watch?v=mlZV3G_C8jg)

---

<sup>5</sup> Mariana Martins, Paulo Peixoto Albuquerque, Carmen L B Machado.



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

O que aprendemos com esse processo? São indicações para quando acabar o semestre

...

Ou, o recente filme produzido pela Globo, Medida Provisória, dirigido por Lázaro Ramos, promovendo ficção (ou não, afinal mostra situações tão semelhantes ao vivido), em cartaz, ainda, podem sustentar ou originar possibilidades debates (diferente de Seminários - , Fóruns – opiniões, ou Diálogos posições que requerem a escuta e a manifestação acerca do que é enunciado por outrens, ).

Entre o culpabilizar aos estudantes (“desorganizações” frente às exigências, as solicitações, as diversas plataformas, a necessidade de acesso aos equipamentos posto que participar de “aulas pelo celular é desanimador”, especialmente em ERE,) que mostram as dificuldades de cursar as cadeiras previstas para o semestre, por conta do trabalho. Acesso às oportunidades de estágio, trabalhar menos horas e dedicar mais tempo à faculdade, manter o ordenamento, são requisitos do curso que acolhe alunos oriundos de escolas secundárias que tendencialmente não formam para a autonomia, mas para a normatização e organização escolar paternalista, podem desmotivar a permanência na faculdade.

O modelo de escola internalizado busca “resultados = notas aprovando” em vez de conhecimento como valor humanamente construído. Estes questionamentos trazem implícita a ideia de que “aprender requer estudo”.

Afinal que educação é essa? Escreveu e disse Rudolf Steiner: A saúde educa e a Educação cura. E na educação a memória recolhe as incontáveis situações da nossa existência em um todo unitário. Não fosse a força unificadora da memória, nossa consciência se estilhaçaria em tantos fragmentos quantos os segundos já vividos e por isso, educar tem a ver com o resgate da memória. Não é usar a memória como instrumento de educação. Este promove um discurso includente e prática excludente.

“A minha mãe me educou para ser a mulher, mãe, dona de casa, que tinha obrigação de cuidar do meu irmão mais velho”, e escolher pedagogia é o esperado para as mulheres, “por que o curso é fácil”, a profissão desvalorizada, vista como escolha individual e/ou como imposição social.

O recontar histórias dos cotidianos em outros tempos... fazem lembrar obras como Lutar com a palavra de Carlos Rodrigues Brandão; Ler o mundo, compreender a palavra:





ambiente alfabetizador como espaço de construções sociocognitivas. FERRONATTO, Sônia Inês. Orientadora: Aragón de Nevado, Rosane. Porto Alegre: 2005, PPGEDU/UFRGS. Dissertação aborda as construções sociocognitivas de sujeitos adultos no processo de alfabetização, em ambiente que promove interações, aliadas à tecnologia.

Ideias para adiar o fim do mundo. Ailton Krenak. Edição Português É “uma parábola sobre os tempos atuais, por um de nossos maiores pensadores indígenas”. Nascido e morador da região do Vale do Rio Doce, nas proximidades de Brumadinho onde a ecologia está profundamente afetada pela mineração, o pesquisador indígena defende a ideia: “somos todos iguais na natureza” e a “humanidade que não reconhece que aquele rio que está em coma é também o nosso avô”. Na Assembleia Constituinte (1987), Krenak se destaca como original e importante pensador brasileiro, falou para transcrever em 2019:

“Nosso tempo é especialista em produzir ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar e de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta e faz chover. [...] Minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história.”

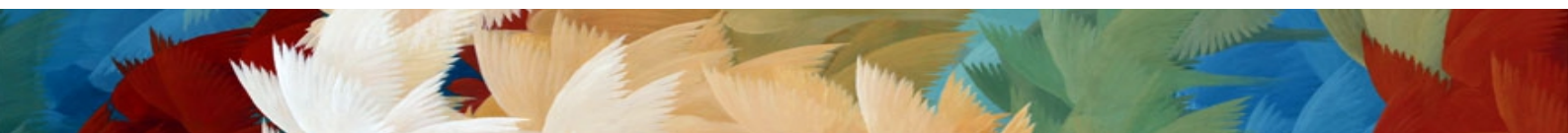
Bell Pazini - 08:30; Milena Silva - 08:32; Gabriela Henkel - 08:32, Marilene Porawski - 08:33 - Bom dia!!

Marilene Porawski - 09:00 - ta boa essa discussão, mas vou ter que sair um pouquinho

carol poti - 10:07 - onde tem pra assistir? ahh ok obrigada

carol poti - 10:10 - simm, idem

Érica Santos - 10:10 - Eu também.



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Bell Pazini - 10:11 - Siim

Leonilda Santos - 10:12 - A ideia é interessante. só não sei se eu vou conseguir ir!

Você - 10:12 - Assistir ao filme Medida provisória, por sugestão da Cris

Milena Silva - 10:13 - Pois é, também não sei se vou achar na internet para assistir...

Você - 10:13 - Para aula presencial dia 2 - Conversas que não querem calar

Bell Pazini - 10:14 - Tu que pensa Cris kkk

carol poti - 10:14 - olha, acho que deve ter no stremio

Cristiane Ostermann - 10:48

Professora e colegas, vou ter que sair para resolver uma questão que surgiu por aqui. Não estarei na próxima aula, mas, no dia 2, com certeza. Uma ótima semana pra todos!

Você - 10:52

<https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&ei=UTF-8&p=ex-et&type=E210BR91199G0#id=2&vid=9967e264d797a6abfdc1ab413f0c43a6&action=click>

Você - 10:59 - Ex-ET

Érica Santos - 11:37

Obrigada pela aula, prof. e colegas, uma boa semana e um ótimo dia para vocês!

Gabriela Henkel

11:38 - Boa semana a todos!!



## CONTINUIDADES ROTINEIRAS SE OPÕE AO NOVO? <sup>6</sup>

### Diferentes datas e fazeres rotineiros

Continuidades rotineiras conformam inícios em que músicas aproximam e as notícias da véspera alimentam os comentários com base nos elos que a confiança em construção vai configurando. Observação, escuta e diálogos. Falados ou escritos...

Víktor – 08:18 - bom dia ! – 08:20 - bom dia!, escuto sim!, tá ótimo assim, a semana foi ótima, pois é foi horrível ontem. – 08:21 - que bom que se safou. – 08:23 - credo mas que horror, kkkkkkkkkkkk

Leonilda Santos – 08:26, Emerson Almeida – 08:24, Leonilda Santos – 08:28

Paulo Albuquerque – 08:28, Bell Pazini – 08:29, Thalia de Oliveira – 08:32 - Milena Silva – 08:40 - Bom dia! Saudações sociológicas! Bom diaaaa!

A segunda-feira, como sempre, começou com uma reflexão:  
Brincando com os textos e com as dificuldades tecnológicas em tempos de ERE.  
Outras descobertas. O novo? O novo ou de novo?

Modelagens educativas que pedem diálogos trazem outros pressupostos:

1. Um ambiente, espaço de suporte/cenário para educar;
2. Possibilidade de retornos, espaços para encontros e reencontros;
3. Reconhecimentos de si e do outro (de preferência com brilho nos olhos) e dos outros – observação;
4. Valorização dos saberes e das pessoas, entre o lúdico e o tecnológico a construção de relações de confiança;

---

<sup>6</sup> Turma A+C, Paulo e Carmen, SÍNTESE – das datas 07 e 14 de março de 2022.



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

5. Escuta atenta às falas de ódio ao pensamento e às de sabedoria;
6. Desafio à consciência com anúncios e rigorosidades, como experiências e vivências que marcam e demarcam análises – e registros;
7. Diálogo amoroso horizontalizado capaz de promover inflexões do pensar e práticas ressignificadas e respeitadas com paixão/compaixão.

Diálogos nos chats dos dias 07.03.22/ 14.03.22, construindo modelos de ensinagens nos espaços escolares e nos espaços educativos com destaque para a confiança na partilha falada de memórias e, das formas lúdicas como se estabelecem os diálogos. Para que leitores e leitoras saibam: os diálogos do chat estão com letras diferentes de acordo com os tempos em que ocorreram.

Jocelito Pires – 09:07

Acho que o lúdico trás os alunos para a sala de aula em meio tantas tecnologias

Érica Santos – 09:20

Compartilho da mesma experiência, Christiane, sempre fui horrível com Matemática na escola, mas no mesmo ano fazendo o Enem me saí muito bem porque pensava nas respostas para as perguntas com outro raciocínio.

Emerson Almeida – 10:45

hahahha kkkkkk professora

Emerson Almeida – 10:48

Não estava, professora. Infelizmente

Emerson Almeida – 10:50

Exercício de atenção e sincronia

Emerson Almeida – 11:05

kkkkk

Emerson Almeida – 11:09

Eu fiquei traumatizado pela tabuada do 2...kkkkk

Bell Pazini – 11:12

Tantas memórias ficaram fresquinhas aqui pra mim...

Emerson Almeida – 11:13 – kkkkkkkkkkk

Bell Pazini – 11:13

kkkkkkk total, que horror

Bell Pazini – 11:15

E a gente nem entende/entendia direito o que tava sendo cantado

Emerson Almeida – 11:16

Professora, precisamos dedicar umas duzentas aulas para tratarmos do hino sul-riograndense... kkkkk

Emerson Almeida – 11:18

Chiclete é do couro da vaca?

Milena Silva – 11:18

Será que se engolir gruda nas tripas?

Emerson Almeida – 11:19 – kkkkkkk

Emerson Almeida 10:11

Leonilda e Milena, vocês também estão matriculadas na disciplina de Educação Musical - Turma A? A professora tem encaminhado o link para participar da aula pelo e-mail ou agora apenas pelo grupo de WhatsApp?

Emerson Almeida 10:12

Valeu, professor!!

Obrigado, professor!!!

Milena Silva 10:14

Sim, Emerson. Sou aluna da turma A. O link da aula de música está no Moodle da disciplina. As aulas são pelo MConf...

Bell Pazini 10:15

Menos intuitiva kkkk até o pessoal da geração digital se perde

O Mconf	Emerson Almeida10:42
Emerson Almeida10:17	Ele não está no Moodle....kkkkk
Valeu, Milena!!	Milena Silva10:49
Emerson Almeida10:29	Não encontrou o link da aula de música,
Métodos ortodoxos....kkkkkk	Emerson?

Espaços de trabalho para pedagogos e pedagogas variam da educação infantil até a noção da andragogia (educar ao adulto/idoso). Este como o exemplo do dia foi o suporte para outras bases no aprender. Enquanto seres vivos “até para morrer é preciso aprender, porque é sempre a primeira vez, ninguém morre duas vezes”. Quem ensina precisa estar atento às necessidades de quem aprende. Educar, hoje, é um enorme desafio que não se torna possível apenas como mera transmissão de técnicas, exige o conhecer quem participa do processo.

Pensar o idoso tem a ver com educar. Hoje, como um enorme desafio e quem nem sempre a gente tem presente quando estuda ou pensa educação na pedagogia. Para os idosos formalizar uma organização lógica dos conceitos construídos ao longo da vida, num patamar de dependência exige muitos aprendizados. As verbas, os lugares, os destaques, as autonomias ao longo da vida são perdidos. O envelhecimento vem com perdas. As experiências que o convívio com idosos ao mesmo tempo com crianças, no cotidiano doméstico exige um aprendizado constante não só dos idosos, dos cuidadores, dos familiares.

Os cuidadores como trabalhadores especializados, são formados para interagir com base em conhecimento estritamente técnico de atendimento. O uso de equipamentos de proteção, procedimentos de higienização, administração de medicamentos e de alimentação, atenção com atividades de lazer e repouso, registro por escrito ou telefone, integram as técnicas de cuidado. As necessidades inerentes ao conhecimento das relações e do humano convívio não estão previsto nesta formação. Educar estes profissionais requer pensar outras coisas. Por vezes parece que não importa se a pessoa cuidada se sente bem, odeia, se revolta ou agride ao cuidador. E, a recomendação, nestes casos, é não revidar agressão e comunicação responsável pelo ambiente. Esta é a orientação para o convívio.



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Observar, escutar e dialogar como pressupostos do trabalho do educador, é estabelecer um diálogo que precisa transitar com diferentes pessoas, com diferentes níveis de compreensão, diferentes condições de vida, culturas diversas, linguagens diferentes (espanhol, *portunhol*, e outros dialetos e quem fala português e precisa transitar e se comunicar). Como estabelecer o diálogo sem ter uma linguagem comum?

A linguagem faz a mediação entre o que um pensa, fala e o que o outro, escuta. Para o que um emite e o outro compreende, e dessa compreensão o retorno do diálogo se torna possível. O conflito geracional também aparece. Não no sentido de ter gerações diversas, dos 2 aos 93 anos. Diferentes modos de vida. Acesso à tecnologia, modifica as compreensões, as lógicas.

A sala de aula, tem todas essas situações também. Cada um chega com a uma história, um conhecimento, com ou sem acesso à tecnologia, com a uma condição de vida, com as experiências e vivências e, o educador / educadora atentamente podem estabelecer conexões entre os saberes, esses conhecimentos prévios, o que soa familiar para uns e completamente diferente para outros. Esta mediação permite diálogos horizontalizados. Os professores com tendências conservadoras costumam verticalizar monólogos, em que emitem informações, os outros escutam como receptáculos de memórias. O modo unidirecional e vertical, com sentido de cima para baixo predomina, e o conhecimento a ser posteriormente medido e provado é o do professor.

Paulo Albuquerque – 08:46 em 14.03.22

Por isso, a necessidade do educador se tornar agente e produzir teoria a partir das práticas que desenvolve; a necessidade do educador de conhecer as situações e os problemas que originam os conhecimentos para os ressignificar em contexto e na contemporaneidade; e, a necessidade do educador de equacionar os problemas, tendo em vista os contextos familiares e o convívio com idosos.

08:47

O tema gerador a partir de uma conversa aparentemente superficial, nos remete a uma questão de fundo: o tempo (pessoas idosas) e como (educadores) a gente vai dar conta e atender ao desafio de pessoas (cada vez mais longevas) de uma vida com qualidade e que precisam continuar a aprender desenvolvimento e aprendizado

08:54



Envelhecer tem sido associado às várias patologias crônicas que influenciam o modo de viver e o processo de envelhecimento, predispondo a uma maior vulnerabilidade e fragilidade. (ao mesmo tempo a medicalização prolonga a vida e as exigências de cuidadores, pois a autonomia se perde... )

Emerson Almeida – 08:58 - Exercício da empatia

Paulo Albuquerque – 09:02

Nesse sentido, a questão (para o educador) como ajudar um idoso a enfrentar uma vida participativa em todos os contextos relacionais? E o que pode ser entendido por resiliência na educação? Muito mais do que empatia é noção de resiliência, noção atualmente fundamental em Educação, Psicologia e Saúde. Resiliência seria um componente diferencial, que explicaria a razão porque certos indivíduos, em circunstâncias aparentemente idênticas, lidam com a adversidade de um modo mais adequado do que outros.

Falando/escrevendo bonito: seria como pensar e propor ao que aprende ampliar sua capacidade de auto-regulação comportamental e capacidade de reinterpretar experiências negativas ou de usá-las como aprendizagens positivas; para isso seria (o máximo) conseguir que alguns idosos pudessem ser mais autônomos, com sua autoestima ampliada e resgatada, assim como uma orientação social positiva.

Nestes tempos de pandemia por corona vírus, os espaços de trabalho na educação imbricam o familiar, espaço de vida privada – não existe mais, porque enquanto a aula acontece dentro de casa (tudo o que acontece na casa: campanha, consertos, higienização, necessidades das pessoas que nela vivem), de alguma forma, interfere naquele espaço visto tradicionalmente como público – o lugar da aula.

Todos esses processos simultâneos, na confluência entre o público e o privado, com o que o suporte tecnológico permite, mas impacta nas vidas de professores e professoras e na vida dos estudantes. Pensar em quais são as condições desses alunos, nas casas, na vida privada, no ambiente em que acessam à rede.

Indagar: Qual é a condição? Quantas pessoas estão no ambiente? Há conversas? Gritos? Brigas? Ruídos? Obras? Animais? O que aparece na imagem? Limpeza, sujeira,



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

organização, desorganização? Depois de noite insone ou de mal estar é possível aparecerem público mesmo estando e casa? Pode um educador exigir a conexão com uma câmera aberta?

Por outro lado, na relação entre o público e o privado como ficam as relações familiares? Ao trabalhar em casa, estavam junto as crianças? Dá para deixar as crianças do lado de fora do espaço do trabalho? Trancar portas? Ninguém entra e ninguém faz barulho? Ninguém perturba? Implica limitar a vida das crianças dentro do próprio espaço domiciliar? Não faz barulho. Não perturba. Não incomoda. Não, não, não, não, não. Uma série de nãos foram sendo construídos. Ou todos e todas que estão no ambiente de algum modo participam das conversas. Como ouvintes ou interagindo. Fazem parte das rotinas. Entrar na sala de aula, conversar com as pessoas.

Assim, a mesma tecnologia que traz determinados benefícios traz junto essa junção entre o público e privado. O entrelaçamento. Traz também essas possibilidades de diálogo. A possibilidade que existe é contraditória, mas é exatamente por isso que uma exigência tem uma possibilidade, desde que se tenha um código de linguagem básico em comum. A comunicação requer também uma conexão estável, uma velocidade de dados, equipamentos compatíveis. Novamente o público e o privado se confundem. E, por vezes, os ambientes de estudo e de trabalho antes distantes entre si, agora estão simultâneos e no espaço privado da casa.

Paulo Albuquerque – 09:17

Propor outros modos de ser necessários para dar conta das adversidades quotidianas, superando-as ... para assim, transformar, em diferentes níveis, a vida pessoal de modo mais significativo e até mais saudável e construtivo socialmente.

**Na escuta da palavra, no sentir do grupo, se reafirma: o ato de ensinar nos encontros síncronos, propõe pelo jogo da linguagem um objeto de aprendizagem. A percepção que no comportamento em sala de aula ou nos encontros síncronos se constituem esquemas de julgamento e de avaliação, (leitura de mundo) que pode (ou não) influenciar a organização do nosso pensar.**

Marilene Porawski – 09:02





Vou ter que atender uma demanda aqui em casa. Volto em seguida.

Marilene Porawski – 09:04

vou sair e volto em seguida

Érica Santos – 10:03

Profs., tenho um compromisso agora e terei que sair, agradeço pela aula e pelas falas, uma ótima semana para todo mundo!

Manuela Falcão 10:49

profs vou precisar sair para me organizar para trabalhar, obrigada pela aula :)

Retomando o diálogo em construindo referências para pesquisar como um modo de conhecer o conhecido e o desconhecido, mesmo fora de casa, o trabalho ou o tema de casa implicam no estar em casa. E, conhecer os saberes de alunes como diálogo pede a escuta da voz ou da escrita. A indagação foi: quem conhece o GOOGLE Form? Preenchendo formulários ou construindo?

Érica Santos – 10:31 - Sim.

Bell Pazini – 10:31 - Já sim

Milena Silva – 10:31

Eu já respondi alguns...

Leonilda Santos – 10:31 - Eu não.

Bell Pazini – 10:31

Já construí e respondi

Jocelito Pires – 10:31 - EU NÃO

Érica Santos – 10:33

Acredito que seria bom nós também salvamos esta cópia antes de editarmos para caso ocorrer isso de deletar algo nós poderemos reverter sem perder.

Jocelito Pires – 10:34 - sim professora

10:36 - sim fazemos juntos

acrescentando novas perguntas de acordo com momento que vivemos

Milena Silva – 09:31

Bah, que horror isso!

Emerson Almeida – 09:40

Esse questionário está disponível em qual lugar?

Emerson Almeida – 09:41

Eu não encontrei no Moodle, professora

Bell Pazini – 09:46

A prof enviou por e-mail para todos

Emerson Almeida – 09:49

Bell, obrigado pela informação. Tens como me informar o dia no qual ele foi enviado? Porque eu não o encontrei.

Milena Silva – 09:50

Dia sete de março

Bell Pazini 09:50

Capaz! Recebi no dia 07/03, após a aula

Emerson Almeida - 09:51

Muitíssimo obrigado.

Emerson Almeida – 10:03

Professores, eu não recebi o formulário do questionário por e-mail, nem o localizei no Moodle.



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Ou, dito de outro modo, aprender e viver isoladamente é possível, mas se educar apenas junto com ou em conjunto. Experiências semelhantes com os idosos e como educadores o que fazer e o que é perder... porque a gente já pensa que é perder, ou é uma possibilidade de ter algo que não teve que vem à tona. Não ser jovem, não ter mais trabalho e, ainda assim, precisam aprender. Perder ou ganhar... Até porque, estando vivos, há oportunidades de aprender outras coisas, outras formas, outros valores... Como escreveu o Antonio Barreto Machado (8 anos), falando agora sobre sua alfabetização em 2020: *Aprendi a usar um código binário e dizer Tchou.*

E para as crianças que viveram o isolamento, aprenderam a se tornar muito mais introspectivas, pois não tiveram oportunidade de conviver com outras crianças da mesma idade em relações mais horizontalizadas, agora tem que aprender. Estas novas circunstâncias trazem impactos e educadores e educadoras vão ter que pensar.

Ninguém entra na sala de aula para educar não tem como ser diferente na verdade vem junto com os entrelaçamentos que acontecem menos quando casa é um lugar do trabalho ou quando é outro lugar. O público e o privado juntos e outras relações se estabelecem. Os papéis sociais dentro das relações familiares se tornam públicos e o de ser educador entra em casa. A vida privada está lá na casa. A família toda está na escola.

Não existe ser só professor. Só professora. Agora a gente é educador e educadora. Educar é a vida toda.

E quem é só professor, assume o papel social de professor quando entra na sala de aula, ao sair, diz - “não. Eu sou teu professor, isso é lá na sala aqui no bar na rua no bairro eu não sou professor de ninguém”.

Paulo Albuquerque – 09:20

Estamos dizendo que educar é a construção que o sujeito faz acerca de si próprio; processo influencia e se entrelaça com fatores individuais, como autoestima, o autoconceito, autorrealização: sim. Mas que implica (também) sair da esfera individual e pensar que a gente se educa em sociedade e no grupo.



Pensar a condição em que a universidade acolhe aos alunos indígenas é pensar as possibilidades.

Leonilda Santos0 – 9:31 - E o cacho de banana, que foi colocado na porta!

E assim fomos dialogando sobre a construção do formulário. Leitura, conversa, escrita.

Érica Santos – 09:52

Para colocar estudo e trabalho na mesma pergunta a fim de diminuir as perguntas e ter mais respostas em uma poderia ser:

Você estuda?

Sim

Sim e também trabalho

Não, somente trabalho

Não e não trabalho

Sei que essa pergunta já passou, mas ainda acredito que possa ser uma maneira mais simples e direta de perguntar. Possa ser uma maneira\*

Milena Silva -- 10:02

Professores, eu tentei adicionar uma pergunta. Se eu fui exitosa, eu não sei... KK

Emerson Almeida10:51

Milena, o link é aquele que se encontra logo abaixo do Plano de Ensino?

Milena Silva10:52

É uma bolinha azul. O link é sempre o mesmo

Emerson Almeida10:53

Encontrei kkkkk É que a professora sempre encaminhava o link pelo e-mail. Fiquei condicionado....kkkkk

Milena Silva10:54

Alguns deixam o link só no Moodle mesmo KK

Emerson Almeida10:59

Exatamente. Valeu, Milena!!

E qual das duas posições/orientações irá prevalecer?



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Érica Santos – 11:21

Prof., já vou precisando sair, mas agradeço pela aula e pela fala dos colegas. Concordo com a proposta do formulário e desejo uma ótima semana para todo mundo, bom dia!

Emerson Almeida – 11:23

kkkkkkkk

Bell Pazini – 11:25

Obrigada, Prof<sup>a</sup>!! Boa semana pra nós!

Leonilda Santos – 11:27

Muito obrigada pela aula! Boaaa semana para todos!

Emerson Almeida – 11:33

Ótima aula como sempre!!!

Ótima semana pra todos

**Continuidades rotineiras** e anúncios de possíveis. O link do questionário e o texto ficarão postados no Moodle e, se não chover haverá presença no parque.

Os encontros síncronos, nos levam para outros lugares, outros tempos pelos artefatos tecnológicos (celular ou computador); permitem gerar uma simulação.

A simulação (em si, não é boa, nem má) concorre para que aconteça a aprendizagem, pois esta acontece quando a assimilação de novas proposições ou pensares.

A simulação da sala de aula pelo encontro síncrono se apresenta como ferramenta capaz de favorecer a aprendizagem, uma vez que se trata de um conjunto organizado de situações / temas / conceitos gerais, referentes a uma dada situação real e a um determinado universo de problemas relativos ao cotidiano dos educadores.

Educação e sociedade é o cenário de fundo que permite uma aproximação instrumental dos conceitos propostos no fazer docente.

A cada encontro a “simulação” inicia-se no ritual da segundas-feiras e continua como situação de aprendizagem por meio da escuta, da observação e do diálogo, assim como do ensaio e erro, a apreensão da realidade que se propõe estudar, porque não trabalhamos com respostas prontas ou verdades absolutas. Construimos juntas os diálogos, como seres aprendentes e ensinantes.



## Aula On-line EDU1070-2021/2- Turmas A+C

Thalia de Oliveira – 11:09

Professores, vou precisar sair da aula. Preciso fazer o almoço pra família, até mais!!  
Obrigada pela aula.

Bell Pazini – 11:36

Queria levar pro presencial a possibilidade de ficar com a câmera desligada em dias que não tô a fim de pentear o cabelo kkkkk

Invisibilidade

Bell Pazini – 11:44

kkkkkkkk

é isso

credo

é isso

Leonilda Santos – 11:45

Muito obrigada pela aula, e boa semana para todEs!

Emerson Almeida – 11:46

Tchau, pessoal! Ótima semana para todos nós.

Bell Pazini – 11:46

Não consegui mais ligar meu microfone, mas talvez aqui a gente até se veja mais do que no presencial, porque vamos ter as máscaras, né....

Tchau!!

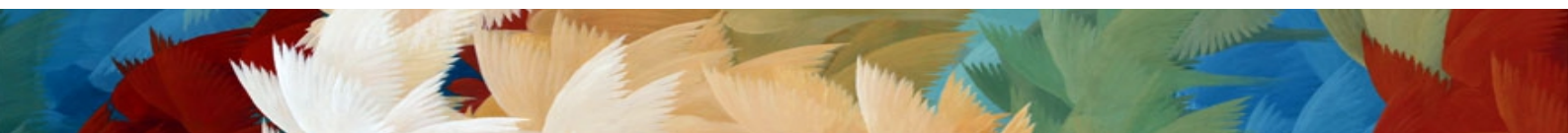
bjó

Gabriela Henkel – 11:47

tchau pessoal!!

**Chamamos atenção! A sala de aula (os encontros) não está reservada à transmissão da verdade a fim de dotar o sujeito de saberes e de capacidades que não possui.**

**Os encontros desdobram-se em torno de um compartilhar saberes que podem na reflexão coletiva possibilitar uma transformação dos modos de ser, desde que a mudança seja um exercício de liberdade e como condição *sine qua non* do sujeito que aprende.**



## PERDAS E GANHOS!!!

Nossas segundas-feiras repetem-se após domingos; são dias de trabalho que ao serem intercalados por dias de folga, nos mostram um modelo sequencial que permite às pessoas se organizarem e programarem suas atividades em função do tempo.

A regularidade das medidas temporais são, por assim dizer, importantes, porque oferecem a cada um/uma de nós, maior previsibilidade do próprio cotidiano.

**E dialogando com Paulo, digo que *cada civilização tem sua própria experiência com o tempo.***

**Nos gregos essa experiência passava pelo mito “Kronos, Kairós e Ayon”, os “Senhores do tempo”.**

Entretanto, por maior previsibilidade que queiramos ter quanto ao tempo acontecem fatos que não são esperados: hoje a profa Carmem não vem: um sobrinho seu, que a chamava de vó, o Pedro de 21 anos, morreu; a Marilyn também não: sua mãe também morreu.

**Mais quantas outras vidas? Quase mil nas últimas 24 horas.**

São perdas individuais que nos interpelam: mostram a finitude da vida, da pessoa, das coisas e... voltar a falar ou a pensar “a história de Maria” parece um blefe, porque fala de coisas distantes da vida cotidiana... Parece ser algo estranho: refletir sobre um saber deslocado das referências e não representa mais os modelos com os quais a gente se identifica.

Hoje, as perdas de pessoas próximas nos trazem a sensação ou compreensão de tempo, como os momentos/horas tem uma função: cumprem funções coordenadoras e integradoras. Essa integração envolve aspectos naturais (tudo acontece, tudo começa, tudo acaba) e sociais, tais como: aparecimento e desaparecimento de galáxias, mudanças das fases da lua, crescimento, envelhecimento e morte das pessoas, mudanças de estações, asteróides e outros.

E... no modo próprio, cada cultura/grupo/comunidade organiza o tempo, revela aspectos fundamentais da organização dessa sociedade.

Ou seja, nosso tempo é resultado de como ele é compreendido pela sociedade; refletir sobre o tempo no tempo do encontro síncrono, pode ser uma “perda de tempo” ou um “ganho de tempo” que vai depender daquilo que é valorizado pela sociedade e particularmente no grupo.



O aprender sobre o tempo ou discutir sobre o tempo nos espaços escolares pode ser importante, porque **tempo e espaço** são símbolos/conceitos sobre certas atividades e instituições sociais que permitem às pessoas orientarem-se diante de posições ou distâncias, entre estas posições e sobre os acontecimentos de todo tipo.

*Tudo o que ocorre.*

Portanto, se a proposta é compreender o tempo no contexto onde esse é produzido, deve-se considerar o espaço como relevante na configuração das relações sociais.

*Esta individuação da regulação social do tempo traz consigo, de uma forma quase paradigmática, as expressões de um processo civilizador"*

Em uma sociedade como a nossa (altamente industrializada/tecnológica), a mesma que requer de sete a nove anos para se desenvolver, isto é, para que a pessoa:

1. compreenda,
2. decifre o complexo sistema simbólico temporal acumulado a que se chama cultura, 3.
- e, reconheça o que pauta a vida social.

Tal sistema (chamado educação escolar), também influencia o nosso agir docente, nosso "olhar" diante da realidade, tornando-o essencialmente temporal.

O que é o tema de casa? Que os professores propõem seja na educação infantil, seja na universidade?

Bell Pazini - 09:17

Sim! Muito ligado às expectativas!! Vejo nos meus pequenos... como é complexo compreender que o "depois" vai chegar em determinado momento.

Jocelito Pires - 09:19 - Voltei professor

carol poti - 09:19

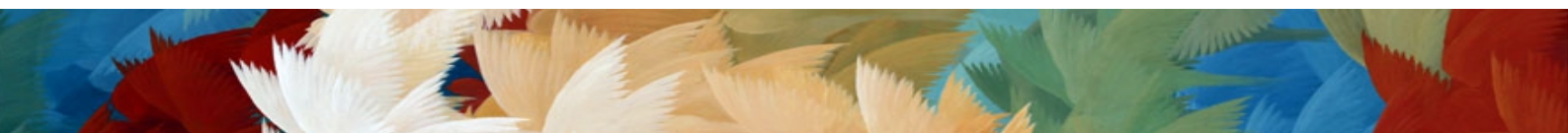
eu acho que isso depende da maneira como o prof lida  
pode ser uma ferramenta boa...

09:22

acho que propor dever de casa só com o intuito de dar visto, parabenizar quem acertou não adianta nada

Emerson Almeida - 09:24

A tarefa/lição de casa pode ser realmente maçante. Entretanto, interpreto a tarefa escolar como um mecanismo de manter/criar um vínculo com a instituição escola mesmo que imposto, forçado. Agora, para pensarmos: a tarefa não teria um condão de "cenas do próximo capítulo da novela ou do seriado? E nós, enquanto espectadores, não ficamos ansiosos pela chegada desse tempo para acompanharmos a sequência da história? Por



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

que não transformarmos a tarefa como algo prazeroso e que nos indique novos capítulos, novos ensinamentos, novas descobertas?

carol poti - 09:29

eu já tive professores que passavam tarefa de casa simplesmente pra os alunos conseguirem ter uma frequência maior nos estudos, ter contato com o conteúdo fora da sala de aula, sem nenhum mecanismo de cobrança ou recompensa pra quem fez/acertou. É geralmente nesses momentos de estudo e reflexão que o aluno realmente consegue absorver o conteúdo. Sempre foi assim pra mim, pelo menos, porque na aula era muito difícil absorver as informações.

O tema de casa, tem uma função pedagógica: é um tempo de escola estendido, que invade o tempo da família e representa um poder: a obediência que se deve ter a tudo que acontece na escola.

Se sua função pedagógica é não esquecer o que foi apreendido, então o que foi proposto estava mal calibrado ou mal administrado em função da “escassez do tempo” ou da “pressa no uso do tempo”;

Piada:

Professora na segunda feira avaliando e pedindo contas do “tema de casa”

- Muito bem, Luiza!
- Teu trabalho está muito bom!
- Então teus pais ajudaram a fazer?

Reposta da Luiza:

- Claro que não! Eles fizeram sozinhos!!!!

"Coação social" é uma outra palavra para explicar como na sociedade um modo de ser novo surge e é proposto na escola e começa a pautar nossa subjetividade.

Toda esta conversa da segunda feira foi disparada com o pensar a perdas.... mas, pensar a vida a partir de perdas e ganhos é reduzi-la a uma perspectiva utilitarista.

No entanto, com o passar do tempo se percebe que perdas e ganhos acontecem e tem sentido, porque dão densidade as pessoas, isso é viver.

O modo como percebemos nossas perdas, mostra também nossos pensamentos, nossas condutas e...numa sociedade aberta, plural, incapaz de apontar uma única direção, a escola ou o saber que se pensa nas escolas, se inscreve na urgência de ter presente que lugar é esse.

Que lugar é esse? Ser docente para quê? E, para quem?





Como resgatar a ética, o respeito ao que acontece ao outro quando cada vez mais se percebe o crescimento brutal do:

- 1 Neo-individualismo: retorno ao Eu concebido como refúgio ante a sociedade agressiva e incapaz de satisfazer as aspirações dos indivíduos;
- 2 Imediatismo: culto do presente o gosto de si mesmo que canaliza interesses,,, esvazia a política do seu sentido cidadão ao reduzir a Política ao ato de votar fragmentando o tempo da comunidade numa série de participações (de 4 em 4 anos) e fazendo da vida cidadã um presente-perpétuo-continuuuum;
- 3 Pensamento débil (light) em que predomina a linguagem imagética (emojis) em lugar do verbal ou textual, da palavra ou de longas escrituras;
- 4 Abolição do privado/público na vida cotidiana (cada vez mais estamos contaminados pelo virtual proposto pela tecnologia (não é gratuito que agora temos o Metaverso). Propondo novas formas de relações sociais;
- 5 Relações mais gratuitas e descompromissadas assim como, relações virtuais possíveis pelo desenvolvimento da informática e da cultura digital;
- 6 Relativismos: ênfase nas diferenças locais, conceitos como “realidade” e “verdade” são substituídos por “jogos de linguagem” ou narrativas, o que se percebe e o que vale.

É evidente a falência de sentidos e de um vazio do tempo, mas há esperança, quando há opção. A fala/depoimento da Gabriela diz da dificuldade de captar a ambiguidade do tempo como necessário para a vida em sociedade e também como possível causador de sofrimento para a mesma, daí a necessidade de compreendê-lo em seus múltiplos aspectos e dinâmicas.

Nossa opção é “perder tempo” nas segundas-feiras; é fugir da peste, ser tocado pelo momento de perda da outra que é parceira, amiga e aluna e que nestas perdas há um ganho: uma missão cumprida (mãe da Marilyn) um continuar vivo na vida de outras pessoas (pela doação dos órgãos do Pedro, *ou em seu filho*)

Com isso, ou por isso, viramos do avesso o avesso do avesso do encontro síncrono e falamos do tempo e como ele nos interpela. Pode ser confuso, mas quem participou de certo modo deu uma outra modelagem mostrando que para enfrentar o presente contraditório fizemos um tempo não linear, plano, pleno, chato.

Os chatos tem medo de tudo isso... por isso mesmo que preferimos a linguagem do poeta:

De tudo ficaram três coisas...  
A certeza de que estamos começando...



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

A certeza de que é preciso continuar...  
A certeza de que podemos ser interrompidos  
antes de terminar...  
Façamos da interrupção um caminho novo...  
Da queda, um passo de dança...  
Do medo, uma escada...  
Do sonho, uma ponte...  
Da procura, um encontro!  
(Fernando Sabino)

Paulo e Carmen

AH! Como sempre: obrigado pela paciência pedagógica de vocês!

Tinha muito mais gente no encontro, os que seguem se pronunciaram no chat...mais uma vez isso não significa presença, mas a constatação que o texto só é possível a partir daquilo que fica registrado e... que o encontro síncrono é um espaço de aprendizagem cooperativo.

Carol poti  
Fábio Löff Chagas  
Milena Silva  
Thalia de Oliveira  
Mariana Martins  
Marilene Porawski  
Camila Casaril  
Gabriela Henkel  
Emerson Almeida  
Jocelito Pires  
Bell Pazini  
Tania Meinerz  
Gabriela  
Leonilda Santos  
Thalia de Oliveira  
Tania Meinerz

Ah 2!

Para quem quiser, fica a indicação:

ELIAS, Norbert. (1998). **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Nesta obra que aproxima a sociologia da filosofia, Norbert Elias sustenta que o tempo não existe em si mesmo - ao contrário do que afirmavam Kant ou Newton -, sendo antes de tudo um símbolo



social, resultado de um longo processo de aprendizagem. Com que objetivo os homens sentiram necessidade de determinar o tempo? Como a consciência do tempo acabou por se tornar uma segunda natureza? Nessa vasta exploração o do tempo ao longo das eras, Norbert Elias convida o leitor a refletir sobre um aspecto fundamental do "processo civilizador".

E:

\_\_\_\_\_. (1993). **O processo civilizador - formação do estado e civilização** (vol. 1), Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Escreveu o Paulo, e para quem chega depois, nos tempos do relógio, o texto promove pensares. Depois dos registros acima posso dizer para vocês que um horário previsto se estende e expande quando há envolvimento entre aprendentes e ensinantes. Quando os sentimentos de tristeza e de alegria, o reconhecimento do envolvimento de quem fala e quando há confiança e coerência, há rupturas dos tempos previstos. O relógio para, para o grupo. Entre a ausência de saberes especializados de ingressantes numa disciplina e no processo de desenvolvimento do trabalho intelectual, promotor de experiências que as modificam, há descobertas de um tempo de múltiplos saberes.

Pela experiência imediata e transformadora e que desmente e segue desmentindo o senso comum e até agora nos obriga a pensar, a interpretar o que é presente, o originário, e o que existe agora, frente ao que quando passada a pandemia, serão reorganizadas as forças sociais, talvez seguiremos podendo fazer encontros presenciais. Dialogando para construir saberes e conhecimentos sobre pontos tão complexos e de difícil compreensão que seguem nos convocando até hoje para elaborar respostas e para construir verdades para uma vida justa e digna.

Especialmente neste momento da pandemia, dedicar integralmente tempo e vida a cuidar de quem está necessitando de atenção? Tratar e manter vivos o maior número possível de pessoas? Temos mais de 630 mil mortos em um período de 24 meses. É muita morte em muito pouco tempo. E a tendência parece ser a de continuidade.\_

**A gente se acostuma. Mas não devia.**  
**Para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se**  
**da faca e da baioneta, para poupar o peito.**



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

**Para poupar a vida que aos poucos se gasta e,  
de tanto acostumar, se perde de si mesma.**

**Marina Colasanti**

*E, já que cada espaço tem sua própria experiência com o tempo, vale relembrar os registros gregos:  
o mito de Kronos e Kairós, os deuses do tempo.*

*Kronos é o deus, Senhor do Tempo, do tempo quantificado, que se pode medir. É o tempo corrente, rotineiro, ordenado pelo relógio, onde um minuto é igual ao outro, onde às horas se sucedem. Os dias, os meses e os anos. Kronos, representado como um velho tirano e cheio de crueldade, controlava o tempo desde o nascimento até a morte. Impossível detê-lo. Ele ditava aos mortais o que deveria ser realizado. A palavra cronômetro deriva desse deus e designa o instrumento para se medir o tempo, o do calendário. Destrói o que produz, pois nada dura para sempre. O que permanece? A permanência.*

*Viver sob o jugo das datas, dos prazos, da idade que avança inexoravelmente, experienciando ascensões e declínios, tentando dominar Kronos, quem ao buscar cumprir ritmos e metas para além da condição humana, acaba por se submeter, por ser dominado por ele. Kronos amedronta e impera. Segue implacável. Seus escravos acabam devorados por ele.*

*Ao lado de Kronos está Kairós. (Impossível se desvincular de Kronos - o tempo cronológico que organiza a vida, o tempo do relógio). Kairós é a oportunidade, o momento adequado, o que surge diante de cada um de nós como a ocasião para o fazer. Para fazer o que é certo. Na hora certa. O que não voltará. A atenção de quem observa os acontecimentos como sujeitos nas e das oportunidades cotidianas.*

Nossas aulas seguem um curso vinculado à vida e aos acontecimentos nos quais vivemos. Este fenômeno pode ser o resultado das decisões e interações, e da mudança de olhares sobre os acontecimentos. Nestes tempos e noutro espaço, Bell Hooks ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Bell\\_hooks](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bell_hooks)), autora que tenho me debruçado a ler, fala em seu livro que não adianta ofertar os materiais aos alunos, é necessário ainda

*“[...] saber o estado de humor, da classe, a estação do ano, o clima da sala e perguntar sempre se está bem, ou está acontecendo algo [...].”<sup>7</sup>*

---

<sup>7</sup> HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. A teoria como prática libertadora. Cap.5, p.83-104.

E a fala que parece tão utópica, mesmo que se consiga imaginar fazer isso, tem modelos vigentes que dificultam o colocar em prática. Visualizar como é simples e construtivo ganhar um tempo (pois este tempo não é perdido), com estes pontos, para o ensino.

O resto, o gesto. Muito mais do que uma mão estendida em formato de arma ou uma mão estendida como gesto de manifestação de acolhimento. Mais do que uma propagação de limites de uso da força de descrença, uma construção sensível. Visível. Manifestação. Crença. Paixão e humanidade.

**Todo texto tem seu curso  
Tem seu leito  
caminho de sua memória  
lembrando histórias  
tem tempo  
que não se acaba  
e não se apaga.**

*Equilibrar Kronos e Kairós é desafiador.*

*Kairós é o tempo do acontecimento que não pertence a Kronos, portanto, não pode ser cronometrado. Não é previsível.*

*Não tem hora marcada.*

*Evento único.*

*Torna-se eterno na vida de cada ser.*

*Depende de tempo interno, conexão e presença no momento.*

*Cada experiência exclusiva,*

*indelével,*

*volátil,*

*inefável,*

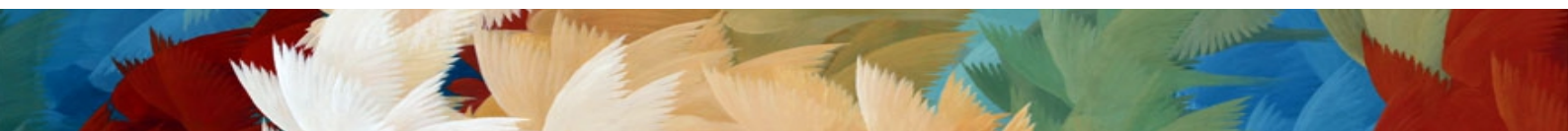
*etérea.*

*Sem medidas ou quantificações.*

*Vida vivida.*

*Obrigada a todas, todes e todos.*

*Carmen e Paulo*



## VIRTUAL NÃO SE OPÕE AO REAL, MAS AO ATUAL <sup>8</sup>

Segundo o dicionário: “virtual” significa (vem do latim) força, potência; é o que existe em potência e não em ato. Assim, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes de estar no mundo. O dito normal, regular diferem do emergencial, assistemático. Mas, em educação, repercutem e se desdobram, porque configuram outros espaços de vivências, interação, subjetivação.

Modificam modos de ensinar / aprender porque exigem, não só habilidades, mas também outras capacidades, conhecimentos, atitudes, relacionadas à virtualização e à liberdade que os espaços virtuais possibilitam.

A segunda-feira, como sempre, começou com uma reflexão:

O atual é definido pelo presente que passa, que vai passando e na medida em que esse tempo se esgota deixa de ser atual?

Parece bobagem o que foi dito, mas se comparando o tempo (no virtual) parece diferente, porque é efêmero e não se conserva, não se guarda, não há corpo, materialidade.

Se a atualização é uma forma de configurar o presente, a realidade que estamos vivendo, a virtualização não se apresenta como uma desrealização (a transformação da realidade em outra coisa qualquer), mas em uma mutação, uma simulação do espaço, no espaço em que estamos vivendo.

Parece viagem? Mas não é. Parece apenas um jogo de palavras? Mas não é.

Os encontros síncronos, nos levam para outros lugares, outros tempos pelos artefatos tecnológicos (celular ou computador); permitem gerar uma simulação da sala de aula (que não é a sala de aula), mas permite promover uma aprendizagem. Inclusive a alfabetização “eletrônica / digital”.

Tudo isto para dizer que a Escola como lugar de construção de subjetividades, tem no fazer docente uma especialidade nem sempre considerada quando se analisa. Mais, estas subjetividades educam e se educam.

---

<sup>8</sup> Turma A+C, Paulo e Carmen - SÍNTESE – Data: 21.02.22

### **Complexidade – responsabilidade – contexto social**

São três palavras que não podem estar ou ser objetos de estudo, isoladamente ou distantes entre si. Tampouco do fazer docente.

Entretanto, nos tempos atuais um dos desafios / dificuldades, está posto para quem ensina /aprende e não está dado apenas pela crise sanitária, mas pelos modelos de educação propostos: todos

centrados na tecnologia

que faz do contexto social uma abstração (desconsideram as necessidades e demandas daqueles que aprendem; as desigualdades social/tecnológica não aparecem no ciberespaço).

Para nós professores e alunos do ensino remoto regular (ERR) a cada encontro, a cada reflexão fica claro que: ciberespaço não é um espaço que compõe a realidade, mas é constituído por sinais, objetos e lugares que não pode ser apreendido no seu todo, pois depende da nossa experiência ou capacidade de interconectar-se (tanto nos equipamentos como nos saberes).

Daí a importância dos dispositivos de gravação, comunicação, simulação são condição necessária para “estar em aula”.

Mas situações como:

Emerson Almeida - 09:35

Não existe mais a possibilidade de reprovação por excesso de faltas? - 10:32

Eu me esqueci que estou com problemas no microfone do meu notebook

Vou ter de acessar pelo meu celular

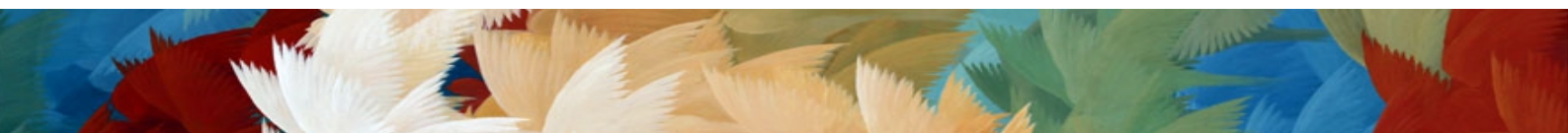
Camila Casaril - 10:47

Me identifico contigo Emerson. Na aula prefiro expor verbalmente que escrever.

E também acho que falo muito.

Trazem preocupações que derivam de um “modelo” de educação que privilegiava o presencial (comprovar a presença pela chamada e pelo registro das faltas e diretamente a relação presença = a conhecer o conteúdo proposto) e o “modelo remoto” que exige estar conectado nos encontros síncronos e assíncronos, ou ainda, responder aos questionamentos, tarefas, proposições.

Nos encontros síncronos o espaço cibernético não é visto como um “jogo” onde se pode vivenciar cenários diferentes da minha vida atual, mas, por vezes é assim entendido: cumprir o planejado, alcançar o objetivo o jogo, a melhor pontuação e vencer. São



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

lógicas e modos de pensar o que é a educação diferentes. Modelos<sup>9</sup> diferentes, inclusive no modo de conceituar.

Por isso, que as questões colocadas pelo Emerson, (reprova por faltas, tema de casa, tirar da sala aluno conversador ou o que perturba) são pertinentes, porque remetem a modelos de ensino que precisam ser pensados e repensados. Não só pela atualidade da crise sanitária, mas pela atualidade dos limites e inoperância de modelos que verticais, hierarquizantes, centrados no fazer, pensar, decidir do professor; mais, fragmentam momentos de aprendizagem e estabelecem a obediência e memorização como objetivos específicos para avaliação).

**Repensar a docência** não é tarefa apenas de quem é professor, alunos (aqueles que aprendem) também tem esta responsabilidade.

Comunidade escolar se envolve.

Relações familiares estão entrelaçadas com a escola.

Cuidados e modos de pensar e organizar a vida de crianças, de qualquer idade, nos isolamentos ou nas partilhas dos tempos compõe os espaços educativos, os espaços escolares, o trabalho docente.

A intervenção de Carmen sinaliza isto ao divulgar o livro em que um dos capítulos é de autoria dos docentes desta turma:

<<https://www.assers.org.br/em-foco/livro-2021>> Link do livro:

Formação de professores na América Latina: Democracia e Diversidade. Porto Alegre: ASSERS, 2021.

Nos artigos temos ao mesmo tempo *doxa*, (opinião) e *episteme* (conhecer organizado da ciência), pois na forma de textos se apresentam ao leitor o pensar e o recriar a variabilidade de respostas quando se pensa a docência... as conversas/leituras paralelas (em sala de aula ou depois de uma leitura) são pistas que permitem identificar que outros modos de pensar se apresentam e precisam ser apresentados.

<sup>9</sup>Há vários conceitos de modelo para cada uma das ciências básicas: na física (modelo de Newton, de Einstein, da física quântica, ...), matemática (teoria dos conjuntos, decimal, binário, trinário, quaternário, etnomatemática, ...), biologia (sistemas de funcionamento, estrutura dos tecidos, nanotecnológico, medicina oriental, ...), direito (direito positivo, direito consuetudinário, racional-legal), filosofia ..., mas para a sociologia e particularmente a educação, o conceito é recriado segundo os movimentos da sociedade em que existe. Exemplificando com a filosofia da ciência:

1. 1. Modelo é a forma ideal, o paradigma, tendo por função a criação de outros como ele, variando de acordo, com os três determinantes: a redutividade, a pontualidade, e o que chamamos de *Zeitgeist* – espírito da época ou espírito do tempo. KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1994. (Série Debates, 115).

1. 2. Os “modelos teóricos são construções hipotéticas, teorizadas, modos de explicação que servem para a análise ou esclarecimento de uma realidade concreta”. JAPAISSU, H e MARCONDES. **Pequeno dicionário de filosofia**. São Paulo: Jorge Zahar Ed., 1989.



Assim, a sala de aula virtual (encontros síncronos) precisa estar registrada naquilo que foi dito, comunicado. O pressuposto permite o expressar opinião / doxa. A comunicação tem como pressuposto: Dois polos (emissor e receptor), e ainda, o espaço de confiança. Ampliar os pontos de vista ou pontos de vida torna possível, pela regularidade, o educar e o educar-se.

E os medos que os professores têm: - não saber selecionar o que ensinar, do não saber o conteúdo ou o dominar a turma, não saber comunicar-se. Na rebeldia ou resistência dos alunos estão diretamente relacionados a um modelo de educação (autoritário, vertical, que exige a submissão ao ensinar da parte de quem aprende), medo da não reciprocidade nas relações; medo ... O medo do professor está como disse a Cristiane: no pensar a proposta de educação:

**Tem sentido aquilo que estamos aprendendo?  
Faz sentido para a vida de cada uma/um?**

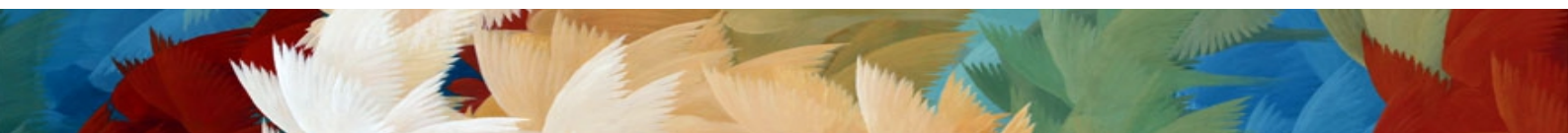
Estas são perguntas que revelam um outro modelo, uma outra definição de ensino/aprendizagem. De educação. Requer ousadia, para além dos medos.

Se Teoria e prática mostram a não neutralidade pela intencionalidade, qual é o modelo? A pergunta que o senso comum sempre apresenta pode ser falsa:

**Na teoria é uma coisa, na prática é outra?  
(Esta é uma observação que tem quer ser pensada e criticada.)  
Se a teoria é uma coisa e a prática é outra? Tem gato na tuba!!!**

Vale como ditado popular, mas, toda prática expressa uma posição teórica que pode não ser a mesma que é enunciada, mas toda teoria também se faz prática e não necessariamente faz o que escreve... complexidades... Outras responsabilidades envolvidas para cientistas? Para docentes? Para educar? Para a educação pública? Para enfrentar a barbárie?

**Ao final do encontro, a título de fechamento ficou no ar...** De tudo ficam três certezas:  
A certeza de que estou sempre começando;  
A certeza de que é preciso continuar  
A certeza de que serei interrompido antes de terminar  
e... que preciso fazer da interrogação o novo  
(usando como apoio o poema do Fernando Sabino)



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

### PS (esclarecimento):

Ficou acordado encontro no espelho d'água no dia 07.03.2022, depois do carnaval, o que há dois anos não é mais um mega evento e um mega negócio, pois está esvaziado pela crise sanitária (se não estiver chovendo). Mas que para nós (da disciplina educação e sociedade) pode ser interessante pelo potencial reflexivo, pois permite perceber algumas coisas, tais como:

as interações entre Estado, mercado e sociedade, como também;  
os nexos que articulam a cultura e a política,  
a mídia e o poder público,  
o lúdico e o comercial,  
a indústria cultural e a arte popular,  
o turismo e o patrimônio cultural, numa palavra,  
o público e o privado no Brasil de hoje.  
Ufa! Cansei. Cansamos.  
Vou tirar o meu bloco da rua?

Porque a variante “obaoba” pode estar solta nas aglomerações.  
Assim sendo: fiquem bem, se cuidem!

Se quiserem assistam:

<[https://fb.watch/bvdMjvs\\_jr/](https://fb.watch/bvdMjvs_jr/)>

Paulo e Carmen

**Mais uma vez o chat** que segue não diz de todos os presentes no encontro síncrono, apenas diz daqueles que se manifestaram dando bom dia ou fazendo alguma intervenção em função dos assuntos e temas tratados.

A fragmentação apenas sinaliza a dificuldade de reconstruir o encontro somente pela leitura do chat...

Emerson Almeida – 08:27 - Bom dia, professor1

Leonilda Santos – 08:29 - Bom dia !

Gabriela Silva – 08:30 - Bom dia pessoal

Emerson Almeida – 09:07 - Abnegação

Giovana Lago – 09:14

Minha mãe conta a história que fugiu de casa com 4 anos, depois de brigar com meu avô. Ela fez uma trouxinha de roupa e foi embora, meu avô buscou ela na parada de ônibus hahahaha

Emerson Almeida – 09:35

Não existe mais a possibilidade de reprovação por excesso de faltas?

Leonilda Santos – 09:38 - É o descaso com o ser humano!

Emerson Almeida – 09:47 - 16 anos: ele foi eleito quatro vezes prefeito

Leonilda Santos – 10:00 - O PRÉDIO AZUL, tem a minha idade kk!

Leonilda Santos – 10:11 - É cara de PAU

Leonilda Santos – 10:13 - é uma ceita

Emerson Almeida – 10:16 - De ser ignorado, de ser confrontado

Camila Casaril – 10:20 - Velha não, jovem há mais tempo!

Leonilda Santos – 10:31

Uma das coisas que me marcou muito no cursinho, era sempre que os professores, sempre falavam: nós estamos do mesmo LADO SEMPRE. Professor e aluno!

Emerson Almeida – 10:32

Eu me esqueci que estou com problemas no microfone do meu notebook

Vou ter de acessar pelo meu celular

Camila Casaril – 10:47

Me identifico contigo Emerson. Na aula prefiro expor verbalmente que escrever.

E também acho que falo muito. A Leonilda que o diga... Kkkkk

Leonilda Santos – 10:49 - KKKK, Camila!

Milena Silva – 10:52

Cheio de librianxs por aqui, hein?! KK

Emerson Almeida – 10:53

Valeu, Camila! Eu falo pelos cotovelos....kkkkkk

Sim, Milena. Somos os melhores...kkkkkk Brincadeirinha....

Camila Casaril – 10:57

Sou leonina, mas pelo jeito deve ter um quê de libra em mim... ☐ ☐

Emerson Almeida – 10:57

kkkkk Ascendente em libra, talvez

Camila Casaril – 11:05 - Tiktokers

Thalia de Oliveira – 11:05 - "Tiktokers

Leonilda Santos – 11:08

Tenho uma filha formada pela UFRGS em Arquitetura, quase cinco anos, e meu filho já está quase concluindo Engenharia da Computação na UFRGS!

Comunicação: Espaço de confiança: prssuposto para expressar doxa/opinião Como ampliar os pontos de vista ou pontos de vida que nas regularidades torna possível e para ucar e educar-se. Teoria e prática mostra a não neutralidade pela intencionalidade.

Carmen

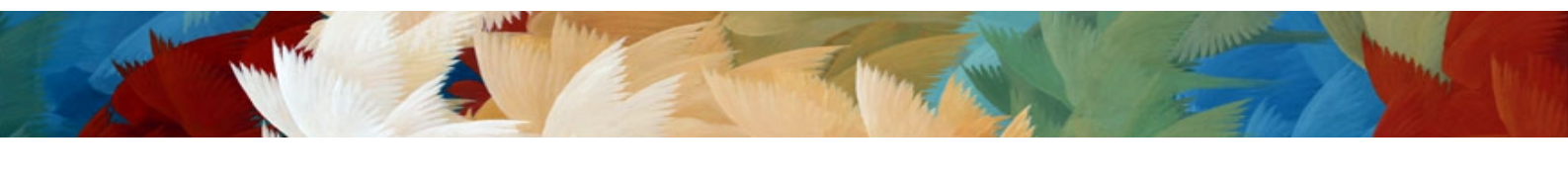
11:25

Pensar e recriar a variabilidade de respostas... Outras pistas que as conversas paralelas apresentam..

Emerson Almeida – 11:29 - kkkk Dever de casa

Milena Silva – 11:29

"Esqueçam o que eu escrevi" (Lembrando palavras de FHC)



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

Emerson Almeida – 11:31

Falta de coerência

Paulo – 11:32

Esqueçam, mas não muito, porque naquilo que foi dito está um modo de pensar e fazer na vida

Milena Silva – 11:39 - Quero encontrinho!!!

Giovana Lago – 11:40 - Meu aniversário ☐ ☐ ☐ ☐

Emerson Almeida – 11:41 - Estou, professor....kkkk

Eu sei, professor, qual é o seu lado...kkkkk

Giovana Lago – 11:42 - Que horas o presencial profs?

Carmen – 11:45 - Ou nas palavras de PAGU:

“Esse crime, esse sagrado de ser divergente, nós o cometemos sempre.”

Emerson Almeida – 11:46 - Sem áudio

Gabriela Silva – 11:50

Professores vou precisar sair. Até a próxima aula!

Paulo – 11:51

No plano individual do encontro síncrono, a música significa a incorporação de hábitos e atitudes em várias esferas da vida que refletem modos de ser orientados de se alimentar, morar, vestir, cuidar do outro ..saudade.

Leonilda Santos – 11:52

Muito obrigada pela aula! Boa semana a todos, e até semana que vem!

Thalia de Oliveira – 11:52

Tchau prof's, obrigada pela aula, até mais!!

Leonilda Santos – 11:52

ATÉ O ENCONTRO NA REDENÇÃO!

Giovana Lago – 11:52 - Obrigada pela aula profs, até!! ♡

Milena Silva – 11:53 - Obrigada pela aula!!

Emerson Almeida – 11:53

Obrigado pela aula, professores. Tchau colegas!

Camila Casaril – 11:53 - Tchau gente. Nos vemos dia 07.

Milena Silva – 11:53 - Até dia 7...

Camila Casaril – 11:53 - Boa semana a todos.



**O que se lê tem a ver com o como se vê:**

*Ouve-se o que se diz, vê-se o que se lê: sinal de distinção entre letrados e alfabetizados.*  
Jean Foucambert

## A frase desconcerta e nos faz ficar assim....a pensar...<sup>10</sup>

Escrever para quê? Partindo do pressuposto que a escrita não é mais a única tecnologia para conservar o que se disse, para reproduzir aquilo que vivenciamos.

O whatsapp como ferramenta de comunicação e seus áudios liberou a todos do compromisso de escrever/ler ao conservar a voz humana.

Assim sendo, qual é o sentido da representação gráfica? As letras tem a ver com certas palavras, tem a ver com um processo de alfabetização e não com a leitura de mundo.

Esta, por sua vez, deriva de uma vontade de saber e de, como diz o poeta Drummond, *De desencantar as palavras que dormem na sombra dos livros* e que o acesso as palavras ( não dependam de tecnologias) e nos permitam encontrar a senha da vida, a senha do mundo.

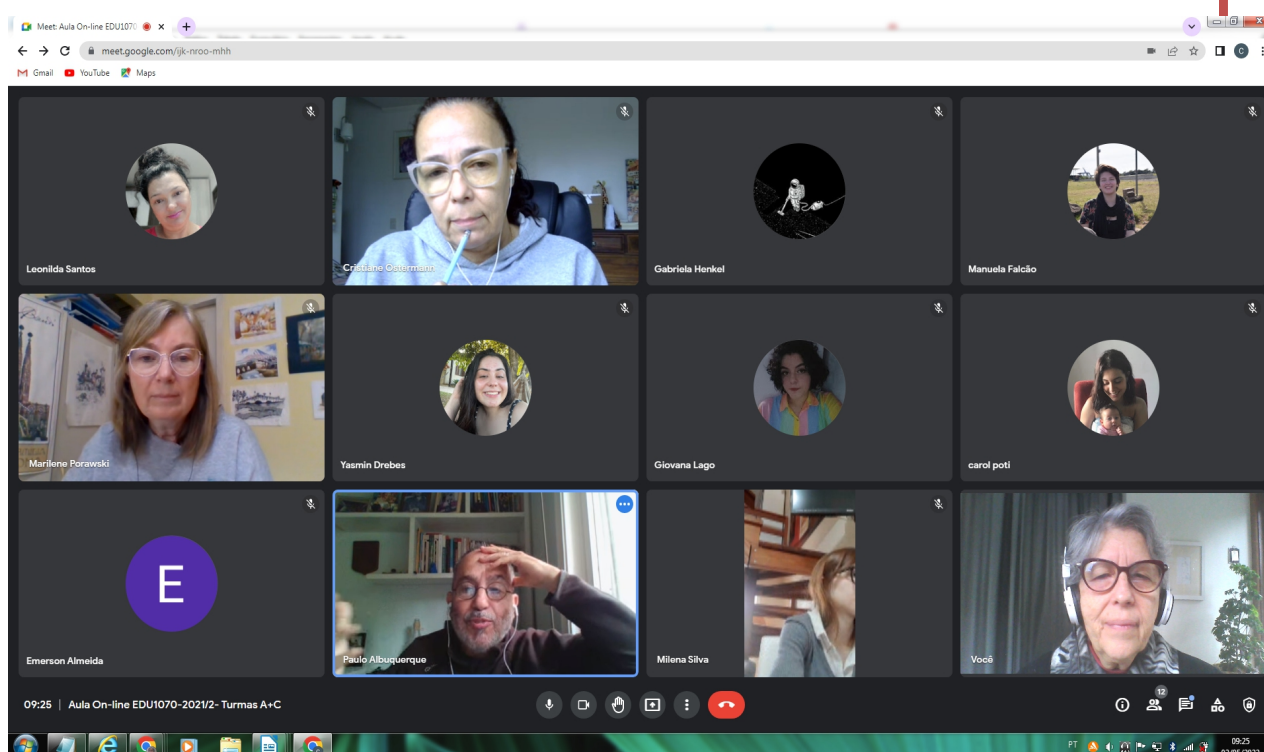
The screenshot shows a Zoom meeting in progress. The main window displays a grid of participants. In the top row, from left to right, are Leonilda Santos, a participant with glasses and a blue shirt, Gabriela Horkol, and Manueta Falcão. The middle row includes Marlono Porawski, Yasmin Drebes, Giovana Lago, and carol poti. The bottom row features Emerson Almeida (with a purple 'E' icon), Paulo Albuquerque, Milena Silva, and Voocê. On the right side, a chat window titled 'Mensagens na chamada' is open, showing a conversation between Paulo Albuquerque and Voocê. The chat messages discuss the concept of 'desobediência civil' (civil disobedience) and its relation to individual and collective actions. The meeting controls at the bottom include icons for chat, mute, video, and other functions. The bottom left corner of the screenshot shows the text '10 Sint'.

## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

A leitura ou re-leitura do que segue tem a ver (não se inquiete ou ache bizarro) com a possibilidade de divergir O que segue são apenas pegadas de algo que passou.

Mas o que passou não está escrito nas palavras ou nas imagens ou nos links, o que passou esta escrito no ir e vir das frases e das palavras, nas memórias de nossas experiências. Nas possibilidades do compartilhar.

**Na abertura do encontro uma frase? Uma consigna? Um encaminhamento para pensar a docência como processo ....**



Somos seres humanos e por isto inacabados. Sempre em permanente construção e ...as vezes em desobediência (civil)...

Leonilda Santos - 09:04 - É muito contraditório!

Paulo Albuquerque - 09:08

diferentemente de uma mera contestação ou protesto, a desobediência civil é marcada pelo descumprimento da lei, com o objetivo de alterar o ordenamento jurídico...

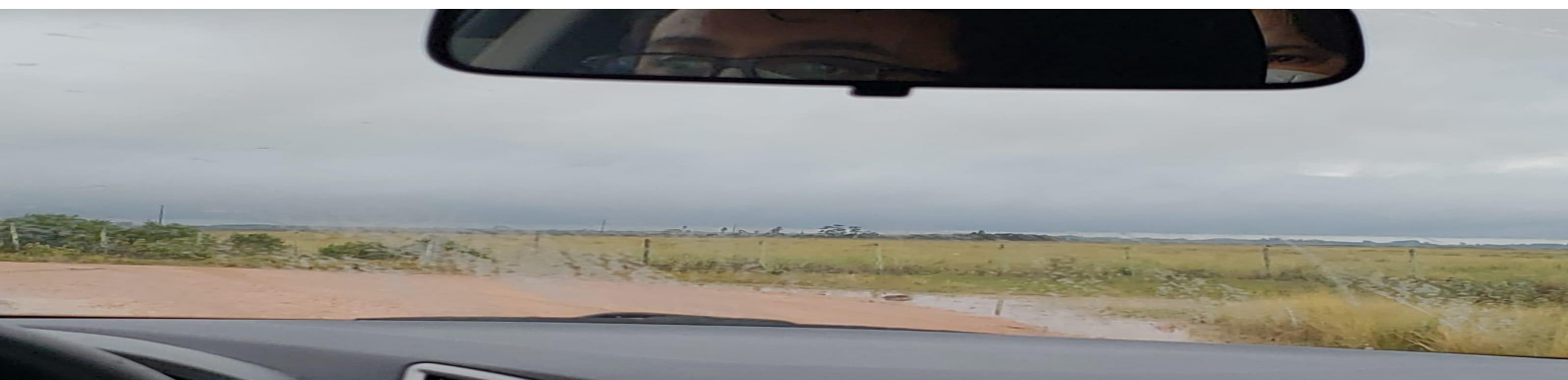
Atenção! Trata-se, portanto, de pensar a desobediência como uma ação que tenta realocar o poder constituinte na dimensão da sociedade civil, despindo a lei de sua simbologia e tornando evidente que sua eficácia depende, em última instância, de sua observância pelos cidadãos.

Malatesta, Kropotkin...

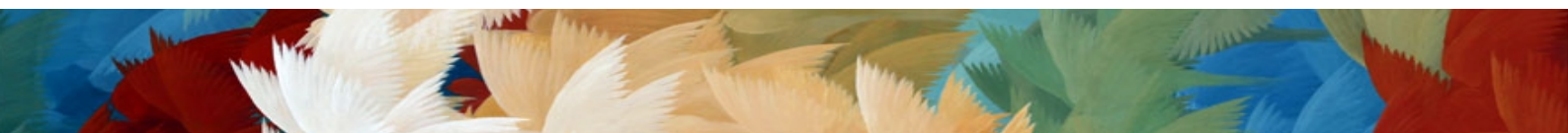
Não se trata de pensar a desobediência civil apenas como um mecanismo de autocorreção pontual de um ordenamento já dado. (isto foi o que pensou Bobbio)  
é outra coisa é...(des)constituente.

A questão é que o Punk (citado pela Milena) assim como com Thoreau, a desobediência civil era pensada no âmbito puramente individual e diretamente relacionada à objeção de consciência...mas no seu desenrolar histórico o conceito passou a se ligar cada vez mais a ações de dimensão coletiva (no caso punk com a negação da estética musical do mercado fonográfico)...

Visitar uma aldeia indígena (é um artifício pedagógico interessante) mas nem sempre implica em uma outra matriz ética para se pensar a desobediência pedagógica?



Para ver é preciso que o olho esteja calibrado, para re-pensar é preciso que tenhamos outras categorias analíticas... caso contrário é quase como um não-navegar prejudicado quando pela ancoragem de um tempo feio ou pela ausência de modos de ver ou compreender aquilo que passa. Conceituar é abstrair e requer um conceito, preconceito



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

e/ou um pré conceito para tornar possível a escolha. A nossa escolha. E, nesta ancoragem a coragem de navegar é a coragem para traçar imaginários percursos na fluidez das águas. É navegar - sem trilhos e sem trilhas.



Carmen Machado - 09:16 - Ailton Krenak - Bem viver

Giovana Lago -- 09:20 - homem está destruindo sua própria casa...infelizmente

Paulo Albuquerque -- 09:21

Por isso a divergência, o divergir, a desobediência pedagógica pode ser interessante ao docente.

O que se está falando tem a ver desobediência (civil) a partir de um campo de valores transcendentais (reciprocidade, equidade, respeito) no qual o docente/professor identificaria um ideal de justiça aprofundado no debate/reflexão acerca da justiça e da natureza humana. O desconforto com aquilo que se vê de certo modo regula e normaliza os movimentos e gestos produzindo um sujeito disciplinado a partir de um lugar docilizado.

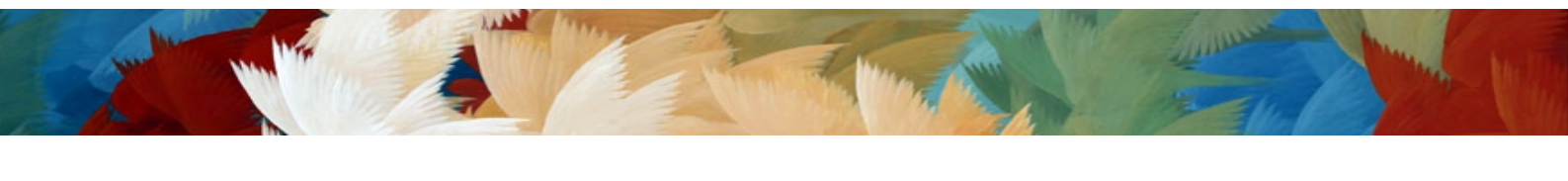




Nas visitas as escolas do campo, as imagens seguem mostrando, não só a ausência dos confortos da tecnologia (da cidade grande ou das grandes cidades).

Mostram que naquilo que se vê ... há práticas e discursos calcados na produção de um saber e em um regime de verdade que produzem relações de poder nas quais o sujeito se encontra implicado...

O que vê, se vê, é visto...



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS



Não é gratuito que no caminho se encontre no isolamento da Ilha da Turutama (Rio Grande/RS): igrejas e, escolas ...

Duas clássicas instituições presentes desde as primeiras urbanizações brasileiras.

Mas, o Estado se diz laico.

Nas duas instituições (religião e educação) se evidencia o compromisso político da construção social de um sujeito que não depende do voluntarismo pessoal (da Nossa Senhora das Graças – Igreja – ou do Ferreira de Abreu (escola)).



Nas duas fotos (e mais) há expressão de uma cultura de especialistas. Primeiramente clerical e, depois, erudita que permite um grupo social (os ribeirinhos / os ilhéus), saírem da sociedade tradicional dominada pela oralidade, para uma sociedade dita moderna, fundada na técnica e na circulação de um determinado tipo de saber (que permite pensar a integração de todos em um mesmo modo de produção). Desde a coleta de frutos do mar até a produção da *Jurupiga*, tudo se compra e se vende.

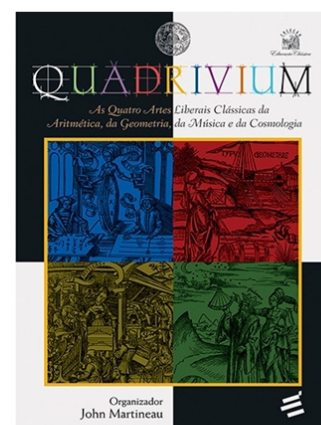
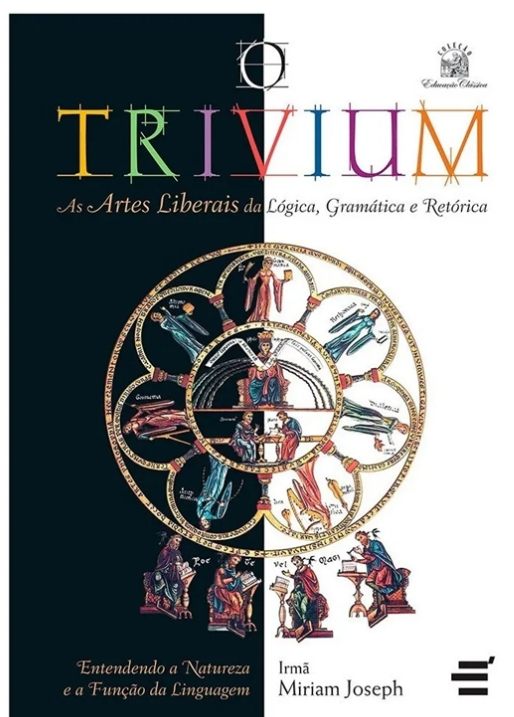
Neste lugar ou contexto social, a escola assume o monopólio do saber e metaforicamente a escola se apresenta como trincheira e lugar de iluminação.



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

De escola de elite, progressivamente se transforma em escola de massa. Espaço para indivíduos que, mergulhados nos seus afazeres diários, precisam, agora, outros modos de pensar e saber porque os saberes recebidos de herança já não importam na sociedade do conhecimento. Estes já não garantem modos de sobrevivência.

Mas...o ser docente é paradoxal: ao mesmo tempo em que desestabiliza antigos saberes, também tem projeto



- aritmética,
- \* geometria,
- música
- \* cosmologia

outros...novos...divergentes... cujo método analítico-sintético nem sempre tem lugar ou propõe melhorias no modo de viver.

Para tanto, se faz necessário re-pensar a noção de docência....

Mas...o ser docente é paradoxal: ao mesmo tempo em que desestabiliza antigos saberes, também projeto outros...novos...divergentes...cujo método analítico-sintético nem sempre tem lugar ou propõe melhorias no modo de viver.

Para tanto, se faz necessário re-pensar a noção de docência....

Paulo Albuquerque -- 10:01

O exercício com as palavras é pensar a relação indissociável das formas de saber... vejamos as palavras associadas a uma possibilidade e, conseqüentemente, de reversibilidade, de reversão possível.... tudo isto para dizer que não há linear na construção do conhecer

Paulo Albuquerque -- 10:01

o exercício com as palavras é pensar a relação indissociável das formas de saber... vejamos as palavras associadas a uma possibilidade e, conseqüentemente, de reversibilidade, de reversão possível....tudo isto para dizer que não há linear na construção do conhecer

Leonilda Santos -- 10:03

A leitura era de um texto da Maria Aparecida Bergamaschi e Ana Luisa Menezes, que falava da autonomia das crianças.

Milena Silva -- 10:04

Que legal, Leonilda! A Cida, autora do livro que tu leu, é minha professora

Milena Silva -- 10:05

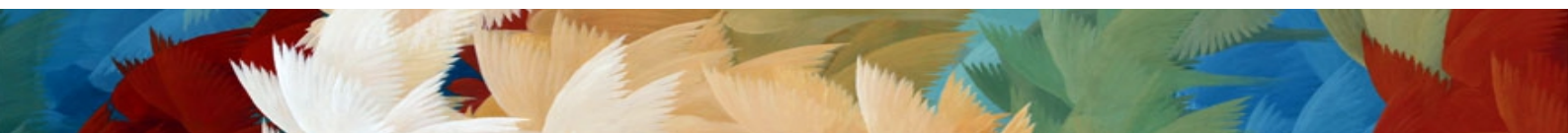
Bem, pensei em "incentivo do exercício da sensibilidade"...

Leonilda Santos -- 10:06

Que legal Milena!

Paulo Albuquerque -- 10:10

valorizar o aprender a aprender com empatia e afetividade de modo a anunciar outra sociedade do conhecimento através do incentivo e do exercício da sensibilidade esta é o embrião da noção do ser professor ou da docência que se insinua para nós ...agora!



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS



até porque as coisas nem sempre são tal qual se apresentam que não possam ser de uma outra maneira

O bom do exercício está no não reproduzir modos de conhecer a docência que são dominantes, mas propor (quando em sala de aula ou nos encontros síncronos) relações horizontais e ainda, na provisoriidade das explicações e de outros modos de pensar.

Cristiane Ostermann -- 10:20 - [www.menti.com](http://www.menti.com)

ou

mentimeter.com

Esta é ferramenta / aplicativo gratuito para nuvem de palavras

Uma escolha difícil, mas preciso fazer. Preciso sair pra resolver uma questão de trabalho.

Vou tentar voltar. Obrigada pela aula!

Paulo Albuquerque -- 10:38

deslocamentos e movimentos da aplicação técnica em outros contextos

Yasmin Drebes -- 10:43

ué minha câmera não ta abrindo agora

Paulo Albuquerque -- 10:44

por supuesto que sí!

Thalia de Oliveira -- 10:45

A minha não abriu também

Paulo Albuquerque -- 10:49

Turutama

Milena Silva -- 10:56

É igual aquela música: Foverever young. I want to be foverer young. Do you really want to live forever? Forever\*

Emerson Almeida -- 11:01

Sim, professora.

Paulo Albuquerque -- 11:08



## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

“Se a criança é capaz de se entregar por inteiro ao mundo ao seu redor em sua brincadeira, então em sua vida adulta será capaz de se dedicar com confiança e força a serviço do mundo.” Rudolf Steiner

No Ensino Médio, além das matérias regulares, é oferecido aos jovens um programa de estudos ampliado, permitindo-lhes uma rica variedade de experiências. Incluem-se nestes estudos cursos de: História da Arte, da Música e da Arquitetura, Pintura, Escultura, Cerâmica, Teatro, Coral e Orquestra, Trabalhos em Metal, Litografia, Encadernação e Tecelagem.

Paulo Albuquerque -- 11:09

“Não pode possuir a firmeza do querer quem não submeteu sua força de vontade a um verdadeiro exercício pela atividade artística.” Rudolf Steiner

No Ensino Médio, o aluno é avaliado por meio de provas e/ou trabalhos individuais, de sua participação, interesse e envolvimento nas aulas e atividades propostas. Durante o ano, ele receberá um Boletim Quadrimestral e, ao final, um Boletim Descritivo, que traz um panorama completo de seu aproveitamento.

Mais do que assimilar conteúdos, espera-se que aquele que aprenda possa vivenciar por meio de reflexões e práticas um projeto de educação baseado em pressupostos filosóficos balizados pelo "ser mais"

11:13

Música e Movimento; Artes plásticas; Manualidades

Emerson Almeida -- 11:26 - Sim

Yasmin Drebes -- 11:27

Profs e colegas, vou organizar o almoço e organizar pra sair pro trabalho também. Abraço a todos!

Giovana Lago -- 11:38 - Profs. Obrigada pela aula! Vou sair para preparar o almoço ☐ ☐

Paulo Albuquerque -- 11:50

**A questão que se apresenta é: E..se não ficássemos dependentes de datas para fazer isso?**





Santo do dia de hoje nasceu no ano de 296, em Alexandria, no Egito. Antes dos trinta anos de idade de Santo Atanásio, em 325, ocorreu o I Concílio Ecumênico, em Niceia, para a definição da doutrina autêntica contra a heresia tão capciosas arianos, que fazia com que Jesus fosse uma criatura inferior a Deus Pai.

santo Atanásio, Ou Afanásio?

Emerson Almeida -- 11:53

Estou prestando atenção, professora.

Emerson Almeida -- 11:54

Professora, as colegas sentirão falta do meu silêncio quando as aulas retomarem a presencialidade kkkkkk

Emerson Almeida -- 11:57 - Ataques pessoais

Emerson Almeida -- 12:00 - Obrigado pela aula, professores.

Tchau, pessoal.

Gabriela Henkel -- 12:01 - tchau, boa semana a todos!

*send*

Enviar mensagem -- 11:59

Aula On-line EDU1070-2021/2- Turmas A+C

Nas intervenções (falas) que não foram capturadas no chat fica evidente a alegria, de entrega que organiza o fazer docente de dentro para

The screenshot shows a Google Meet interface with a grid of 11 participants. The chat window on the right contains the following messages:

- Permitir que todos os participantes enviem mensagens
- As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são escutadas quando ela termina. das explicações e outros modos de pensar
- Cristiane Ostermann 10:20 [www.menti.com](http://www.menti.com)
- Cristiane Ostermann 10:22 mentimeter.com
- Paulo Albuquerque 10:29 gramática, retórica, lógica, aritmética, geografia, astronomia e música
- Cristiane Ostermann 10:32 Uma escolha difícil, mas preciso fazer. Preciso sair pra resolver uma questão de trabalho. Vou tentar voltar. Obrigada pela aula!
- Paulo Albuquerque 10:38 deslucamento e movimentos da aplicação técnica em outros contextos
- Yasmin Drebes 10:41 ué minha câmera não tá abrindo agora

The bottom of the screen shows the meeting title "Aula On-line EDU1070-2021/2- Turmas A+C" and the time "10:43".

## ESCRITURAS: TEMPOS DE ENSINAGENS

ensino/aprendizagem e que este pode se dar até mesmo nos lances de silêncio ou...no sorriso de uma print de tela.

Assim, seguimos a esperançar alegrias.





# XXIX Seminário Internacional Formação de Professores para a América Latina

Democracia e Diversidade

24, 25 e 26 de novembro de 2021

## MAIS DO QUE UMA RETOMADA, UMA INTENCIONALIDADE e ESCRITA COLETIVA

Solon Eduardo Annes Viola  
Paulo Peixoto de Albuquerque  
Carmen Lucia Bezerra Machado

### **Anúncios e pressupostos**

Pesquisar a Formação de professores no Brasil dos tempos pandêmicos e de Ensino Emergencial Remoto na UFRGS, no curso de Pedagogia situando a contribuição dos fundamentos requer mais do que listar as disciplinas ministradas e suas possíveis interações.

Os temas transversais anunciados nas legislações em vigor reconhecem a importância do elo entre educação e direitos humanos. A experiência da docência compartilhada na especificidade do fazer pedagógico permite a construção coletiva de texto que se tece como interdisciplinaridade.

Avança o diálogo em que o contexto da disciplina Educação e Sociedade é o pano de fundo e a experiência da escrita e do aprender a professorar, se anuncia como possibilidade.

Problematizando caminhos de escrita (Da metodologia)

Problematização proposta por Paulo Freire mostra caminhos do perguntar de docentes e discentes, a quem agradecemos como co-autores e no diálogo construímos a escrita sem hierarquizar posições. Pergunta feita, qualquer que seja o

formato (oral, escrita e por vezes gestual), é registrada e a autoria reconhecida. Assim no diálogo construímos a sequência deste texto e buscamos responder ao requisito: metodologia utilizada.

Os fundamentos da educação, para registrar, ***como a gente pode tornar a educação brasileira antirracista sendo que ela foi construída sobre pilares colonialistas e feita APENAS para pessoas brancas?*** (Lari Seadi), seguem pensados por maioria de pessoas brancas.

Entre a história, a sociologia e a educação em relação aos direitos humanos, entre a docência que compartilha e os conceitos disciplinares, problematizamos dialogicamente. As indagações sobre o respeito formal aos direitos humanos individuais, apenas acentua a desigualdade, porque desconsidera as situações de indignidades do modo de ser? O de fazer economia e o de nos relacionarmos com aqueles que são diferentes de nós (cultura dominante)? E na sequência se desdobram outras perguntas, repercutindo nos grupos:

***Hoje em dia todos que odeiam a igualdade formal querem fazer a naturalização da igualdade de uma vida mercantilizada?***

Ressignificando histórias ao e no formar professores e professoras para e com Direitos Humanos e de Humanas, e não de humanos direitos, interdisciplinarmente requer aproximação entre os fundamentos da filosofia, sociologia, história, economia, pedagogia. O diálogo é estratégia potenciadora deste transdisciplinar. Como nota explicativa informamos o trabalho em docência compartilhada, e que o texto “Memórias do Encontro: Educação e Sociedade, 25.10.2021”, com postagem e disponibilização no link: (MOODLE) redigido por Paulo Albuquerque, Carmen Machado, monitora docente Mariana Martins e Turma de Educação e Sociedade A+C – 2021-1/FACED/UFRGS, relata a problematização entre a sociologia e a história na presença de convidado para conversar com a turma sobre o que motiva o trabalho e vida do Historiador, Professor Solon Viola. A relação entre Educação e Direitos Humanos.

Ponto disparador da pesquisa que percorre caminhos originais. Indagações incentivadas. Incertezas aceitas. Princípios acordados. Seguimos, pois na mudança sempre há um gasto energético (físico e mental, individual e coletivo). Conflitos

promovem movimentos. E quais são eles? Identificamos três, poderiam ser outros. Modelo teórico para a leitura do mundo.

Problematizando Direitos Humanos e Educação (Fundamentos)

As cotidianas notícias falam da desigualdade.

De caminhão de lixo e das filas do osso.

O que dizer de direitos humanos?

A primeira referência ao conceito data dos cândidos tempos de Santo Agostinho. Falando no contratempo do tempo, entre o chover menos ou mais, como agora. Um nobre anuncia ao representante do dono da terra que ela é de Deus. E o Papa distribui para os bispos, e o representante do representante do dono da terra, que era Deus, passa a cobrar impostos e mais impostos. Entram na casa dos Camponeses e recolhem as carnes. Deixam o osso, ou a carcaça do frango para fazer o caldo, ou o joelho do porco para tirar o tutano e fazer a sopa.

Origens da primeira revolta dos Camponeses, inspiram o conhecido personagem - Robin Wood – o distribuir para os pobres. Rebelião. Reclame ao dono da terra. Reclama para o Bispo. E o bispo chama-se Santo Agostinho. “A Rebelião é um direito humano perante a fome”. A rebelião é direito humano de proteção do frio. Direito humano é o direito à rebelião – desde os anos 1000.

O princípio da liberdade entra em questão complexa. O que é o estado? Como revisar o processo de construção da prometida igualdade? Os que a prometeram não a conseguiram realizar. Os que prometeram a vontade de transformar em ato encontraram uma barreira. Para garantir o processo de igualdade é necessária reação e contexto. E esse é o processo histórico. Talvez o mais significativo é o momento em que os conselhos, nascidos da sociedade passam a ser contidos pelo Estado. Num salto para os séculos XVI e XVII.

Momentos terríveis da construção entre liberdade e igualdade que agora marca o século 20. E há conflitos essenciais no século XX. Entram na história para não sair mais.

1. Os filmes “As sufragistas” e “Pagú” ou no livro de Silvia Federici (FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2016.

Tradução Coletivo Sycorax. 464 p.), na resistência mostram os tempos de companheiras, femininas e feministas resistências.

2. A questão da paz ligada ao entre Guerras do século XX. Na discussão dos termos da Paz, jogam sobre Hiroshima a bomba nuclear e, em um segundo, mata 100 mil japoneses. No museu o grito de horror impresso em pedaço vidro de uma janela. A face humana colada e eternamente eternizada no vidro. Que Deus recebe esse corpo? O Pentecostal? O da terra plana? O do bem?

3. Alguém bêbado derrubou o petróleo e teclados aos mares e nas marés. Em algum lugar queimam uma floresta ou um pântano. Queimadas e mudanças de clima e o rio de água evapora. Da Amazônia para América do Sul. Os prometidos direitos subjetivos à Paz estão claramente ameaçados no século 21.

Da fome à rebelião. Da paz às guerras. E deste segundo movimento que não termina mais. Emerge o terceiro. O movimento dos que dizem “queremos nossa cidadania”, “vidas negras importam”. Vidas indígenas importam. Vidas chinesas importam. Vidas americanas importam. Do maio de 68, das mulheres em movimento à preservação ambiental, agora o movimento das igualdades de raça, de etnias... Compõem os direitos humanos. Continuamos buscando reconhecer a questão da diferença para poder trabalhar com igualdade é fundamental.

## **E a educação?**

Como lidar com a pergunta da Lari? A questão das etnias na construção Brasil? Agora que o Brasil apaga e silencia os movimentos? Educação fascista? Ou anti-racista? Aquela que apaga a questão da desigualdade no processo histórico, desde a colônia?

Ao eliminar a memória, ao e no Brasil de uma visão triunfante e dominante, a pedagogia do esquecimento. A história dos Lanceiros Negros? Tabajara Ruas, um homem branco, no belíssimo livro, com a compreensão do lugar dos lanceiros negros na Revolução Farroupilha, como as mulheres na Revolução Francesa, recupera a história. E os movimentos contra o domínio português? Onde encontrar direitos humanos? Na Revolução em Pernambuco, com Frei Caneca? Redigindo a declaração

dos direitos diz que todo homem “não pode ser vendido pelo homem”, e não se tratava de libertar os escravos. Apenas impedir a venda. E na América Latina?

E há quem diga que é necessário acabar com ela, porque a escola é que ensina igualdade e assim se faz o socialismo e o Brasil está se transformando numa nação comunista, por conta dessas questões raciais. E de gênero? Prever o triunfo das ideias perguntando para Lenin ou Fidel? Um mal? É possível produzir um outro tipo de sociedade a partir da escola? E se a legislação não se faz real-ação, e quando se faz, não se executa? Se a política que domina é a pedagogia do esquecimento?

Davidson traz questões relembrando a da Lari: ***A escola considera no dia a dia a prática? Pensar a escola como uma instituição colonialista? E observar a escola no seu currículo como espaço que se mostra como uma instituição controladora positivista, punitivista e fragmentária? E ainda, como dar dois períodos (2 h-aula semanais) de ciências e incluindo alguém para falar sobre gênero?*** Numa aula de matemática gênero só pode aparecer no dia da fala sobre gênero, diz a orientadora pedagógica. Não, senão a aula de matemática avança muito pouco. Ou quase nada na construção de uma sociedade mais igualitária?

O ato pedagógico na sala de aula, o que é? O que ocorre? Quem sabe? Agora em grupos, no Rio Grande do Sul, organizando *lives* sobre educação e direitos humanos com três ou quatro grupos de alunos de Escolas Públicas de Porto Alegre, ou com o chamado – QuilomBelas. Estudos de literatura, autoria, poesia, música... Na arte e na defesa de um quilombo Urbano - o quilombo dos Machados frente a ameaça da construção civil, em “uma área nobre” de moradia em Porto Alegre.

Como? Se no limite de um dia de aula será possível romper e criar uma escola plural? Escola identitária de gênero? Ética? Étnica? A realidade desigual não dá esse espaço para as realidades desses grupos. As vivências das desigualdades precisam ser retrabalhadas.

E, salários e direitos humanos podem ser questões pontuais na sala de aula. Aparecem como conteúdo ilegítimo quando não é. Tudo precisa ser problematizado. Pensar bem. Ou, como é que essa ligação entre ideologia e técnica é uma decisão política que vai coletivamente construindo a invisibilização das pessoas no espaço da sala de aula e na relação com o conteúdo que está proposto. Na escola só tem um lugar a reprodução de um modo de ser e fazer a cultura?

Vivemos num tipo de sociedade que é violenta e avilta as pessoas e não é por acaso, é contra o direito de divórcio entre os significados, do acesso ao judiciário, à propriedade de determinados bens. Sujeito fica assujeitado. Lugar consolidado. A escola é uma camisa de força moldando pelo conteúdo, onde a vida fica de fora, como se pudesse. Lança um conceito e outro. Depois divulga. Segundo Mario Manacorda há na educação profissão e sub-profissão. Exemplos há. A Universidade Brasileira é um deles.

Aqui sugerimos que a busca se faça para além do espaço escolar, mas também no espaço escolar. Para além do formal. Experiências sendo construídas há. Rompem as barreiras que o Estado constrói para que o povo brasileiro. Assumir a consciência não é tarefa fácil. E talvez mais difícil do que num jogo ser capaz de enfrentar os adversários, com coragem e disposição para vencer. É uma tarefa difícil porque talvez domine sobre nós, respondendo ao alarme e reconhecendo a importância das perguntas do Davison, que é quem vai incluir ou excluir, construir junto, na sociedade, no ato de escolhas, pelo seu lugar, entendendo quem é que domina o país há 500 anos.

Se sociólogos construíram a sociologia por que filósofos deixaram de produzir movimentos e ficaram pensando abstratamente. Abstrações filosóficas originaram a sociologia. É preciso pensar o movimento de mudança, mas também há sociólogos que pensam os movimentos de preservação.

A nova base nacional curricular comum (BNCC) é uma forma de fazer o encaixe dos alunos no sistema, sem questionamentos. Sem filosofia, sem sociologia, sem história. Como encontrar **espaços para falar na sala de aula sobre a vida?** Indaga Raíssa.

O espaço da educação precisa também ser concebido na sua realidade e materialidade e assim como o espaço da escola é de reprodução, ele também pode ser mesmo hegemônico. Historicamente se sabe e reconhece que é a astúcia de quem é explorado, de quem é dominado, e nesse sentido é necessário começar a pensar a produção de espaços como foram grêmios, sindicatos, partidos, as lógicas e também como um lugar para jogar o jogo não jogando o jogo.

Pensar uma outra educação em função da realidade. A partir ou por meio dos Direitos Humanos para não ter humanos de direita dominando a escola. Como o Esperanto na linguagem, os direitos humanos podem ser um guarda-chuva. Mesclando, agregando a partir da experiência, descobrindo outras palavras, com outras ideias. Até porque



direitos humanos são incompletos. E o conhecimento também é incompleto. Podem ser a possibilidade do estranhamento. A possibilidade da utopia. Outra linguagem e outra forma de escrever a vida.

Lembrar Norberto Bobbio e os níveis de direitos: individuais, políticos, sociais e planetários na construção do mundo segue outros caminhos. Possibilidades de ser e de construir, como sujeitos sociais e políticos, tal como linguagem política, para evitar a pedagogia do esquecimento.

### **Resultados. Ou, o que não é discutido na atualização dos Direitos Humanos?**

Escrever e reescrever diálogos é, antes de tudo, dar a conhecer, publicizar perante um público que é também autor do texto. Possíveis temáticas. Inúmeras. Do combate indústria bélica à formas de negociação nesta produção; formas de construção das linguagens, apropriadas e fundidas nessa construção de armas para o domínio e o convencimento e mais...

O projeto de educação e o da escola sem partido, ou escola cívico-militar oriundas dos Estados Unidos, e é de lá que vem estes modelos, das Fundações para o convencimento. Sem bases militares. A destruição do meio ambiente sugere a possibilidade de manter o domínio pelo convencimento. Em setembro de 2021 alguns “gauchinhos corajosos fascistas”, numa barraca, defendem escravidão. E o hino anuncia que o exemplo a ser seguido. Agora a escravidão não é pela cor, é uma escravidão de todos os pobres. Incluída compra e venda.

Pensar uma nova declaração que inclua de fato todas as: expressões de religiosidade, formas de comunicação sem censura, autonomia e emancipação dos estados nacionais como capacidades de definir a cultura e a forma de viver de cada nação, impor sanções às nações que dominam e querem suprimir autonomia especialmente a das Nações do Hemisfério Sul.

O que fica neste fechamento? Um certo nióbio, por exemplo? Aprender a pensar sobre si mesmo e sobre como construir caminhos do presente e do futuro? A ideia da incompletude?

Davison pergunta: **Qual é a dica, Professor?** Como sobreviventes, reinventem e reinvente-se. Tenha coragem. Se reinvente a cada dia e tenha coragem todos os dias. A mesma que o tempo para sobreviver como negro na sociedade branca. Tens astúcia para no espaço de cultura hegemônica, dominante, chegar aqui. Romper com essa lógica, tecnológica ou a da fronteira da sala de aula, ir para a rua, capacitação e verticalização na pedagogia. Reinventar procurando espaços e razões de ser que continua se dando pelo trabalho. Na volta ao século XIX.

No ambiente domiciliar. No horário do almoço. E Nádia que quer aprender **com ... e como lidar para além do silêncio na escola?** Um silêncio sobre os acontecimentos? Ou, viva o Silêncio de quem, assim, resiste? Não só ter coragem, encontrar possível dialogar.





# ENCONTROS SÍNCRONOS, MAIS DO QUE UMA RETOMADA, UM REESCREVER A SALA DE AULA NO COLETIVO!

## (EDUCAÇÃO EM PANDEMIA)

Solon Eduardo Annes Viola, [solonaviola@gmail.com](mailto:solonaviola@gmail.com)

Paulo Peixoto de Albuquerque, [albuquerque.paulo@gmail.com](mailto:albuquerque.paulo@gmail.com),

Carmen Lucia Bezerra Machado, [carmen.machado@ufrgs.br](mailto:carmen.machado@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **Eixo: Formação de Professores e Fundamentos da Educação**

#### **Resumo**

Ressignificando histórias e a formação de professores e professoras para e com Direitos Humanos e Humanas, e não Humanos direitos, no curso de Pedagogia da UFRGS, no Ensino Emergencial Remoto, buscamos na fala e/ou intervenção de alunos e professores os elementos que poderiam servir de fundamentos para reescrever a “experienciação” de encontros síncronos. No diálogo entre a história, a sociologia e a educação e a temática dos direitos humanos reconhecer a história, as conceituações disciplinares sobre os direitos humanos, na docência, na escola e no processo educativo. Ao reconhecer que os silenciamentos, violências na exploração, e esquecimentos, não esterilizam as astúcias, resistências e corajosos reinventares. A problematização dialógica foi, como método freireano, a potência que permitiu, na construção da escrita não hierarquizada materializar o perguntar de docentes e discentes. Na defesa de Agradecimentos a alunas e alunos das Turmas Educação e Sociedade A+C, 1º semestre/2021-1 / PEDAGOGIA / UFRGS, em ERE – Ensino remoto emergencial.

**Palavras-chave:** Formação de professores; educação e direitos humanos; interdisciplinaridade; método dialógico.

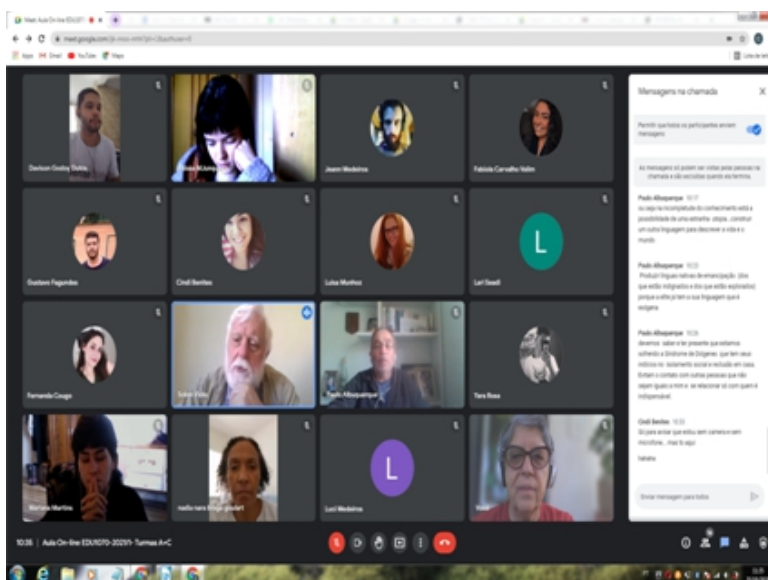
#### **Anúncios e pressupostos (Introdução)**

Hoje em dia todos que odeiam a igualdade formal querem fazer a naturalização da igualdade de uma vida mercantilizada?

A pergunta acima serviu de disparador, não só do síncrono enquanto momento, mas do pensar sobre até que ponto as indagações acerca do respeito formal aos direitos humanos individuais, apenas acentua a desigualdade, porque desconsidera as situações de indignidades de um modo de ser, considerado legítimo e aceito por todos na sociedade em que vivemos.

A naturalização de modos de ser e de fazer economia favorecem que as relações sociais, principalmente aquelas que são diferentes de nós (cultura dominante) sejam percebidas como indesejáveis ou não aceitas.

**Figura 1- Print de tela em ERE - aula síncrona de 25/10/2021.**



**Viola, Albuquerque e Machado. 2021.**

No fragmentado da tela e no olhar atento e mediado pela tecnologia de uma proposta de educação por plataforma se começou a refletir, em diálogo, sobre o silêncio e como “as cotidianas notícias” não falam da desigualdade ou dos direitos humanos. De caminhões de lixo e/ou das filas do osso, como se fossem "restaurantes". O que dizer de direitos humanos?

As intervenções que seguem permitem, enquanto **processo** de aprendizagem evidenciar diferentes dimensões (não isentas de contradições), mas que permitem compreender como se constrói conhecimento em sala de aula.

### **Intervenção 1:**

Não tem como escapar, a história se faz necessária como recurso heurístico para construir um modo de pensar. Pensar igualdade ou desigualdade nos remete a uma primeira referência datada. Dos cândidos tempos de Santo Agostinho, que nada tem relação com os contratempo do tempo desta nossa primavera, entre o chover menos ou mais, como agora. No tempo pré Cruzadas um nobre anuncia ao representante do dono da terra que ela é de Deus. E o Papa distribui para os bispos, e o representante do representante do dono da terra, que era Deus, passa a cobrar impostos e mais impostos. Entram na casa dos Camponeses e recolhem as carnes. Deixam o osso, ou a carcaça do frango para fazer o caldo, ou o joelho do porco para tirar o tutano e fazer a sopa. Origens da primeira revolta dos Camponeses, inspiram o conhecido personagem – Robin Wood – o distribuir para os pobres. Rebelião. Reclame ao dono da terra. Reclama para o Bispo. E o bispo chama Santo Agostinho. “A Rebelião é um direito humano perante a fome”. A rebelião é direito humano de proteção do frio. Direito humano é o direito à rebelião. Isto nos anos 1000. Mas uma história, por mais bem contada precisa de mais elementos para ser melhor compreendida.

O princípio da liberdade entra em questão séria. O que é o estado? Como revisar o processo de construção da prometida igualdade? Os que a prometeram não a conseguiram realizar. Os que prometeram a vontade de transformar em ato encontraram uma barreira. Para garantir o histórico processo de igualdade é necessário reação e contexto. E, talvez o mais significativo é o momento em que os conselhos, nascidos da sociedade passam a ser contidos pelo Estado.

Num salto para os séculos XVI e XVII. Momentos terríveis da construção entre liberdade e igualdade que marcam o século 20. E, há três conflitos essenciais no XX que entram na história para não sair mais: **o direito ao voto das mulheres**<sup>11</sup>, **a questão da paz** ligada ao entre Guerras do século XX em função da paradoxal busca da paz através da **bomba nuclear**<sup>12</sup> e, as questões

---

<sup>11</sup> Silvia Federici na existência mostra os tempos de companheiras, femininas e feministas resistências (FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2016. Tradução Coletivo Sycorax. 464 p.).

<sup>12</sup> A bomba na cidade de Hiroxima mata 100 mil japoneses em um único momento.

de **meio ambiente**<sup>13</sup>.

Os prometidos direitos subjetivos à Paz estão claramente ameaçados no século 21. Da fome à rebelião. Da paz às guerras. São movimentos que não terminam mais e, deles, emergem outros, os que dizem: “queremos nossa cidadania”, “vidas negras importam”. Vidas indígenas importam. Vidas chinesas importam. Vidas Americanas importam. Interessante, não? Das mulheres em movimento à preservação ambiental, agora o movimento das igualdades de raça, de etnias... compõem os direitos humanos. Continuamos a busca. Reconhecer as questões de diferenças e diversidades, para trabalhar o fundamental: igualdade.

### **Intervenção 2: No silêncio dos olhares, o não dito, precisa ser dito**

Mas professor: todas as escolas que eu tive contato (todas particulares) o conteúdo do 4/5 ano que passa pela Revolução Farroupilha mal menciona os a presença dos "Lanceiros negros". A história tal como é contada: seduz e pode ser manipulada, e não ser a história..., a nossa história?

### **Intervenção 3 – Como lidar com a pergunta?**

**A questão das etnias na construção Brasil? Agora que o Brasil apaga e silencia os movimentos? Educação fascista? Ou anti-racista?** Aquela que apaga a questão da desigualdade no processo histórico, desde a colônia? Ao eliminar a memória, ao e no Brasil de uma visão triunfante e dominante, a pedagogia do esquecimento. A história dos Lanceiros Negros? Tabajara Ruas, um homem branco, no belíssimo livro, com a compreensão do lugar dos “Lanceiros negros na Revolução Farroupilha”, como as mulheres na Revolução Francesa, recupera a história. E movimentos contra o domínio português? Onde encontrar direitos humanos? Revolução em Pernambuco, com Frei Caneca? Redigindo a declaração dos direitos diz que *todo homem* “não pode ser vendido pelo homem”, e não se tratava de libertar os escravos. Apenas impedir a venda. E na América Latina?

Na educação racial brasileira fizemos pequenos avanços no início do Século 21. Leis. E junto com essas leis, vem a da escola sem partido, e agora a da escola militarizada. Vem de outros países da América Latina? No Chile, Uruguai e Colômbia? Ou dos Estados Unidos? E, há quem diga que é

---

<sup>13</sup> Entre o preservar e o reconstruir. Entre o que e o quem. Não parece, mas a todo momento alguém bêbado derrubou o petróleo e teclados aos mares e nas marés. Em algum lugar queimam floresta ou pântano. Queimadas e mudanças de clima e rio de água evapora. Da Amazônia para América do Sul.

necessário acabar com ela, porque a escola é que ensina igualdade. E, assim, se faz o socialismo!

E o Brasil “está se transformando numa nação comunista, por conta dessas questões raciais”. E de gênero? Processar professoras que ensinam feminismo e comemoram Zumbi e Dandara. Poderiam prever o triunfo das ideias perguntando para Lenin ou Fidel? Um mal? É possível produzir um outro tipo de sociedade a partir da escola? E se a legislação não se faz real- ação, e quando se faz, não se executa? Se a política que domina é a pedagogia do esquecimento? Quefazer?

#### **Intervenção 4 - *E a aula, na escola, considera no dia a dia a prática?***

Pensar a escola como uma instituição colonialista? E observar a escola no seu currículo como espaço que se mostra como uma instituição controladora positivista, punitivista e fragmentária? E ainda, como dar 2 períodos (2 h-aula semanais) de ciências e incluindo alguém para falar sobre gênero? Numa aula de matemática gênero<sup>14</sup> só pode aparecer no dia da fala sobre gênero, diz a orientadora: - “Não, senão a aula de matemática avança muito pouco.” Ou quase nada na construção de uma sociedade mais igualitária?

O ato pedagógico na sala de aula, o que é? O que ocorre? Quem sabe? Agora em grupos, no Rio Grande do Sul, organizando *lives* sobre educação e direitos humanos com três ou quatro grupos de alunes de Escolas Públicas de Porto Alegre, ou com o chamado – QuilomBelas. Estudos de literatura, autoria, poesia, música... Na arte e na defesa de um quilombo Urbano - o quilombo dos Machados frente a ameaça da construção civil, em “uma área nobre” de moradia em Porto Alegre. Experienciações<sup>15</sup>.

---

<sup>14</sup> Lillyam Rojas Blanco, Marta Eugenia Rojas Porras, escreveram o " Guía de uso del lenguaje inclusivo de género en el marco del habla culta costarricense / Universidad Nacional" teorizando linguagem inclusiva (Costa Rica, Instituto de Estudios de la Mujer - Heredia, C.R.: Instituto de Estudios de la Mujer, 2015. ISBN 978-9968-576-11-6).

<sup>15</sup> Entendida como o fazer de intelectuais, que são todos os humanos, que no modo de produção capitalista, não apenas em sua dimensão econômica, nas relações sociais e políticas. Nas relações educativas que não isoladas, mas concretude histórica, como o ser que é, num processo, de práticas, onde se busca responder: quem somos nós, nas condições e limites das próprias vidas, precisamente nas condições dadas, hoje. Não por uma vida ou um ser humano qualquer. Humildade, rigor, alegria, ser por inteiro ou na inteireza do ser, que se sabe inacabado, como escreveu Freire, que não se omite, e com delicadeza e sabedoria, compõe a sustentação para vivenciar o processo histórico que acerta/erra e se recria numa incessante busca, luta e movimento.



Os Pequenos traços de professores e alunos negros e indígenas frente ao modelo conteudista que coloca, em inglês o texto, e a presença de pessoas para quem, num dia da semana, o assunto seja discutido, como se neste limite de um dia de aula nos fosse possível romper e criar uma escola plural? Escola identitária de gênero? Ética? O lugar de fala de professoras e alunos? Como abrir espaços para? A realidade desigual não dá espaço para as realidades de grupos. As vivências das desigualdades precisam ser retrabalhadas.

Salários e direitos humanos podem ser questões pontuais na sala de aula. Aparecem como conteúdo ilegítimo, quando não é. E não é. Tudo precisa ser problematizado. Pensar bem. Ou, como é que essa ligação entre ideologia e técnica é uma decisão política. Vai coletivamente construindo a invisibilização das pessoas no espaço da sala de aula e na relação com o conteúdo proposto. Na escola só tem um lugar a reprodução de um modo de ser e fazer a cultura? Vivemos num tipo de sociedade que é violenta e avilta as pessoas e não é por acaso, é contra o direito de divórcio entre os significados, do acesso ao judiciário, à propriedade de determinados bens. Sujeito fica assujeitado. Lugar consolidado. A escola é uma camisa de força moldando pelo conteúdo, onde a vida fica fora. Como se pudesse. Pode? Lança um conceito e outro. Depois divulga. Segundo Mario Manacorda há na educação uma profissão e outras sub-profissões. Exemplos há. A universidade brasileira é um deles.

Aqui sugerimos que a busca se faça para além do espaço escolar, mas também no espaço escolar. Para além do formal. Experiências sendo construídas há. Rompem as barreiras que o Estado constrói para o povo brasileiro. Assumir a consciência não é tarefa fácil. E talvez mais difícil do que num jogo ser capaz de enfrentar os adversários, com coragem e disposição para vencer. É uma tarefa difícil porque talvez domine sobre nós, respondendo ao alarme e reconhecendo a importância das perguntas do Davison, que é quem vai incluir ou excluir, construir junto, na sociedade, no ato de escolhas, pelo seu lugar, entendendo quem é que domina o país, há 500 anos.

Neste domínio as práticas de extermínio são frequentes. Se manifestam na destruição dos povos originários que ocupam a região desde sempre. E, de tempos em tempos, seguindo a dimensão dos interesses do mercado internacional, avançam sobre a natureza e sobre os lugares onde os povos

vivem preservando a natureza e convivendo com ela como parte e não como proprietários exploradores do local. Preservam uma medicina biológica que ainda resiste, sem ser extinta, como foi extinta a medicina feita e hegemônica pelas mulheres, com profundo respeito à vida, destruída pelos homens na Idade Média. Consideradas seres dos demônios por homens.

Transferindo tecnologia tanto pagas direta ou indiretamente. A riqueza produzida vai circulando e sendo apropriada e, como a humanidade sobrevive? Reconhecendo que os seres humanos são seres de direitos e cada geração vai precisar encontrar o seu jeito. E aqueles que não sabem que possuem direitos, são também sujeitos de direito e se recusam. Aos que a própria produção dos direitos se impõe: o ter consciência; o se colocar em movimento; ...

Se sociólogos construíram a sociologia porque os filósofos deixaram de produzir movimentos e ficaram pensando abstratamente, o que fazer, agora? Abstrações filosóficas originaram a sociologia. É preciso pensar o movimento de mudança. Há sociólogos que pensam os movimentos de preservação. Muito mais entre a mudança para eliminar os privilégios do que a mudança para preservar os próprios privilégios, constroem teorias. É preciso de forma mais sutil, útil e barata construir teorias de preservação, para além das de convencimento, usando os instrumentos e as ferramentas. Da televisão para a escola, pela região. Da internet, para a América Latina.

### ***Intervenção 5 - Há espaços para falar na sala de aula sobre a vida? Como encontrar?***

*A nova base nacional curricular comum (BNCC) é uma forma de fazer o encaixe dos alunos no sistema que não existe sem questionamentos. Sem filosofia, sem sociologia, sem história.*

Um italiano do início do século 20, preso porque pensava diferente, escreveu 'tudo o que fiz foi pensar diferente' e por isto não pedia desculpas, a primeira coisa que fez foi providenciar e criar uma escola na prisão. Dividiu a população que ali habitava em dois grupos: os alfabetizados e tinham algum conhecimento formal e os que não estavam alfabetizados. Passou a dar outros nomes para as coisas. Usando palavras que não ferissem aos ouvidos de carcereiros. Antonio, o pequeno - grande Gramsci, novamente proibido. Agora por Olavo de Carvalho.

O espaço da educação precisa também ser concebido na sua realidade e materialidade e assim como o espaço da escola é de reprodução, ele também pode ser mesmo hegemônico ou contra-hegemônico. Historicamente se sabe e reconhece que é a astúcia de quem é explorado, de quem é dominado. E, nesse sentido, é necessário começar a pensar a produção de espaços como foram os grêmios, sindicatos, partidos, as lógicas. E também como um lugar para jogar o jogo, não jogando o jogo. Talvez esta seja a lógica.

Pensar uma outra educação em função da realidade. A partir ou por meio dos Direitos Humanos para não ter humanos de direita dominando a escola. Como o Esperanto na linguagem, os direitos humanos podem ser um guarda-chuva. Mesclando, agregando a partir da experiência, descobrindo outras palavras, com outras ideias. Até porque, os direitos humanos são incompletos. O conhecimento também é incompleto. Podem ser a possibilidade do estranhamento. A possibilidade da utopia. Outra linguagem e outra forma de pensar e de escrever a vida.

E os tempos? De crimes de lesa-humanidade, para fazer a formação e discussão sobre as origens de etnias, de populações negras e originárias do continente, e do país. Partes do conteúdo obrigatório. Não apenas em 21 de abril ou 20 de novembro. Cuidado com quem vive ambiente inteiro e não meio.

#### ***Intervenção 6. Qual é a dica, Professor?***

Como sobreviventes, reinventem e reinvente-se. Tenha coragem. Reinvente a cada dia e tenha coragem todos os dias. A mesma que te sustentou no tempo para sobreviver como negro na sociedade branca. Tens astúcia para no espaço de cultura hegemônica, dominante, chegar aqui. Romper com essa lógica, tecnológica ou a da fronteira da sala de aula, ir para a rua, capacitação e verticalização na pedagogia. Reinventar. Procurar espaços e razões de ser que continuam se dando pelo e no trabalho.

#### **Intervenções 7 e 8 –**

Agora, nesta volta ao século 19. Em casa, no quarto, cozinha ou sala. No ambiente domiciliar. No horário do almoço. E Nádia que quer aprender com ... e ***como lidar para além do silêncio na escola? Um silêncio sobre os acontecimentos?*** Ou, viva o Silêncio dos outros que assim resistem? Olhar. Não só ter coragem. Encontrar possibilidade de dialogar.

Para nós, como estratégia de mudança no pensar, ainda é importante, ter a escola, como lugar para a expansão dos direitos humanos ou para a superação da exploração, é muito mais do que atributo meramente ideológico é ato político: resgatar a dignidade das pessoas. Num mundo onde tudo se mede como mercadoria, os sujeitos são os portadores das mercadorias por excelência e, então, sua inteligibilidade/compreensão de si se faz/fará por meio dos direitos humanos. Daí que, o falar sobre a vida das pessoas opera para a superação e na luta por direitos humanos.

A dificuldade de desejar a esfera de dignidade humana está justamente na materialidade e nas práticas da vida invisibilizadas na sala de aula ou nas mídias. Por quê? Porque tudo está sob a forma da mercadoria.

Outra forma de educação, a partir ou através dos direitos humanos são/poderá ser uma espécie de esperanto na linguagem cotidiana!!!???? Ou seja na incompletude do conhecimento está a possibilidade de uma estranha utopia...

### **construir um outra linguagem para descrever a vida e o mundo**

Produzir línguas nativas de emancipação (dos que estão indignados e dos que estão explorados) porque a elite já tem a sua linguagem que é exógena. Devemos saber e ter presente que estamos sofrendo na pandemia, também a Síndrome de Diógenes, que tem seus indícios no isolamento social e na reclusão em casa. Evitamos o contato com outras pessoas que não sejam iguais a si mesmo e se relacionar só com quem é indispensável. Mas, pensando bem, não é fácil fazer as pessoas, (as crianças, os jovens, os adultos, os idosos) passarem de uma ideia a outra quando se fala de educação, pedagogia, direitos humanos ou qualquer outra coisa, sem alguém ou de algo que ajude a fazer esta transição. É... esta mudança. E, neste movimento sempre há um gasto energético (físico e mental). Não sei vocês, mas (depois do encontro de hoje) vou direto à academia mental para ajustar um pouco o meu pensar ... para compreender um pouco mais esta vida, este mundo, antes que alguém comece a pensar e a dizer o que tenho que pensar.

### **Considerações inconclusas**

A experienciação da docência compartilhada nos encontros síncronos foi o pré-texto de um fazer pedagógico que teve no contexto da crise sanitária a possibilidade de construção coletiva de um outro texto que se tece como

interdisciplinaridade. Este, avança pelo diálogo e se inscreve a partir do ambiente da crise sanitária (Covid 19) como cenário para que a disciplina Educação e Sociedade, acadêmicos e professores possam, na experiencição, explicitar, na escrita, o aprender da docência, não como fato que se consuma na sala de aula, mas se anuncia como possibilidade de outros pensares. As histórias de sabedorias atualizam pensares? Recontam o conhecido e observando acontecimentos os entrelaçam à situações e condições das lutas do aqui e agora? Trançando pensares, masculinos e femininos, entre batalhas verbais e orgulho de cada papel desempenhado. Entre os ensinamentos tradicionais e o presente, às próprias vidas.

A cada história contada outra e outra vez, diversos significados, sentidos e formas diferentes vão sendo agregadas. E os mesmos acontecimentos dentro de uma história, repetidos de modos diferentes, promovem, em cada ouvinte, percepções, criações e recriações, segundo o momento de vida. Singularidade do que é. Não costumamos revelar ou explicitar tudo o que pretendemos ensinar. Preferimos deixar que cada leitor utilize seus conhecimentos pessoais, observações, leituras de textos e de mundo para descobrir potências e possibilidades, nas condições materiais de suas existências.

Assim, cada um e cada uma pode aprender conforme o ritmo que lhe é próprio, seu próprio modo de ser e pensar, para que a liberdade não se torne camisa de força, e sim..., descobrir formas linguísticas: a ironia, o insinuar e o não dizer, a paródia ou a paráfrase, analogias. ...

Liberdade para ser o que se é? Todos, todas e todes somos iguais? Há reconhecimentos? Há arte neste processo? Ou ... O medo e a ignorância seguem organizando o pensamento?

Estas memórias (individuais e coletivas) permitem traçar novas estratégias?

**A resposta? Ela é tua, pois cada ouvinte / leitor é capaz de chegar às próprias conclusões... nisso nós acreditamos. Confiamos!**

Até o próximo encontro síncrono (seja no dia 22 de março ou outro)

**Carmen e Paulo**

# Apêndice (consta do JAMBoard)

## Síntese de Esquema analítico dos encontros síncronos No dia da Mulher e no dia 15 de março.

### Educação e Sociedade 2020/2

### Construção coletiva das turmas A e C da FACED/UFRGS

**Resistência** é processo no qual o conjunto de ações (individual e coletiva) vai além do momentâneo, pois sua dinâmica concorre para a liberação daquele que se opõe. Resiste. Começa com a análise da situação (espaço de vida) podendo determinar o comportamento de indivíduos. Não termina, pois autocrítica, não renunciando às contradições/oposições, podendo significar um tempo que não se completa... É incompletude;

**Mudança** é processo complexo que se materializa nas intenções (individuais e coletivas) que impactam na regularidade social; se faz necessária para não perder de vista a pluralidade, reconhecendo que as diferenças e a alteridade, marcas dos e nos modos de ser, sem desconsiderar as construções passadas (conceitos ou modelos) e as interações da vida. Se constitui em possibilidade para o futuro desde que não pensada apenas como percepção, mas em ação. "Mudou o conceito, é preciso que mude para que continue o mesmo" Ou, "mude para que nada mude".

**Identidade** é conceito ambíguo que resulta do provisório. Da intersecção do que é a "minha" vida (passada/presente) e o contexto social; do que sinaliza o imaginário social. É algo que está se dando. Compreende cruzamentos relacionais que se legitimam no e pelo olhar do outro. Replicar dos vínculos que conectam as pessoas. Por isso, é aberto, ambíguo. Diz da tensão de articular igualdades e diferenças...

Apresentamos em um primeiro momento se dá a partir de um conhecimento...  
Ensinagem é processo intencional que se dá na relação professor/aluno e a partir de situações-problemas que possibilitam aquele que aprende encontrar os limites do seu saber para além do seu contexto social (bom) de modo a construir hipóteses ascendentes para dar conta de problemas mediatos e imediatos. Mas isto só tem sentido se for feito para a autonomia, protagonismo e emancipação de quem aprende, pois, ensinar é criar possibilidades para ser explorado e reelaborado aquilo que se sabe com o saber dos outros...

Ensinagem é processo intencional que se dá na relação professor/aluno e a partir de situações-problemas que possibilitam aquele que aprende encontrar os limites do seu saber para além do seu contexto social (bom) de modo a construir hipóteses ascendentes para dar conta de problemas mediatos e imediatos. Mas isto só tem sentido se for feito para a autonomia, protagonismo e emancipação de quem aprende, pois, ensinar é criar possibilidades para ser explorado e reelaborado aquilo que se sabe com o saber dos outros...

Qual ESCOLA? A que tem o que ensinar? E que ensinar? A que e a quem?

Disciplina é a obediência ao conjunto de regras e normas que são estabelecidas por determinado grupo. Também pode se referir ao cumprimento de responsabilidades específicas de cada pessoa. É a maneira que os conteúdos são expostos na escola não são atrativos, isso faz com que os alunos não se importem com aquilo, ao vezes a gente aprende mesmo não se importando com aquilo que está sendo oferecido e lembrara que o silêncio é disciplinar... por isso, Nossa relação com a escola desde sempre é ligado a uma obrigação (os pais sempre dizem "não fez menos que a obrigação", a sua responsabilidade é estudar", "estuda para ter um futuro"). Como viver o presente nos anos mais avançados no processo de aprendizagem, igual ao quando se é criança? Uniformizar, padronizar modos de ser, não para dar autonomia, protagonismo, emancipação daquele que aprende desperdiçando potenciais para pensar para além da sala de aula ou da escola ou da relação professor/alunos. A instituição escola perde um pouco de força na disciplina quando tem professores e alunos dispostos a ir além dessa caixa quadrada, mas se a escola e/ou a universidade é a sociedade em conceitos... então, educar é subversivo, como, por exemplo, numa escola franciscana (ortolá), discutir o casamento homossexual. Escolas privadas se preocupam com a reputação e com a opinião dos pais, e o padrão na educação mercantil, para resolver conflitos, é isolar, excluir, cobrar, mais do que com o educar.

Educação está atualmente considerado não mais como direito, mas como mercadoria... é a lógica empresarial assumindo o contexto da educação formal como disciplina, matéria, caderno, com o objetivo oculto da educação que vemos na escola pública e na escola privada, então o educar, não é ensinar, é subversivo e não depende da escola... depende da diversidade e da capacidade de problematizar para além da sua bolha ou contexto social. Depende da diversidade do pensador e o educar (dogma do falho) é construir elementos para a compreensão das diferenças como constituintes do complexo processo de diversidade e a sua conexão com as desigualdades... caso contrário é educação, adequeamento.

**Aprendizagem.**

Em um primeiro momento se dá em um descobrimento individual... aquilo que faz sentido, a curiosidade, com perguntas, e nelas há intencionalidade, e problematizar é um instrumento de aprender e instigar o pensamento. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário, devastador, neste momento. Conceito complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula). E, talvez, a aprendizagem só aconteça quando haja ruptura do ponto de vista disciplinar... do claustro disciplinar.

**Conhecer.** É impossível? Então aprender é esperar e compreender pela síntese dos contrários? Integrar conteúdos seria suficiente para a construção do conhecimento pelo sujeito? Com base em sua relação com o contexto, com a sua realidade, com sua cultura? Humanos aprendem só aquilo com o que se importam? Só integrar seria suficiente? Depende dum contexto, mas o conhecimento é rotativo? Aprendizagem, então, mas o saber (mesmo) se produz no coletivo? Sim, o saber é coletivo. Sensibilidade, afeto, força da palavra e não basta ser técnico, se tudo não estiver a serviço do humano.

**Ensinar:** é processo intencional que se dá na relação professor/aluno e a partir de situações problemas que possibilitam àquele que aprende encontrar os limites do seu saber, para além do seu contexto social (bolha) de modo a construir hipóteses ascendentes e dar conta de problemas mediatos e imediatos. Para além de corpo, da matéria, de identidades, da cultura, e do contexto. Mas, isto só tem sentido se for para a autonomia, protagonismo e emancipação de quem aprende. É criar possibilidades para ensinar e ser / explorar e relacionar aquilo que se sabe com o saber dos outros...

Escola. Disciplina é a obediência ao conjunto de regras e normas que são estabelecidos por determinado grupo. Também pode se referir ao cumprimento de responsabilidades específicas de cada pessoa. E, se a maneira que os conteúdos são expostos na escola não são atrativos, isso faz com que os alunos não se importem com aquilo, mesmo quando se aprende, sem se importar com o que está sendo oferecido. Lembrar que “o silêncio é disciplinar”, por isso, nossa relação com a escola

desde sempre é linkado a uma obrigação (os pais sempre diziam: - "não fez menos que a obrigação", - "a sua responsabilidade é estudar", - "estuda para ter um futuro"). Como viver o presente nos anos mais avançados no processo de aprendizagem? Igual ao quando se é criança? Uniformizar, padronizar modos de ser, não para a autonomia, protagonismo, emancipação daquele que aprende, desperdiçando potenciais para pensar para além da sala de aula ou da escola ou das relações professores/alunos.

A instituição escola perde um pouco de força na disciplina quando tem professores e alunos dispostos a ir além dessa caixa quadrada. Mas, se escola e/ou universidade é a sociedade em conceitos...., então, educar é subversivo, como, por exemplo, numa escola franciscana (cristã), discutir o casamento homossexual? Escolas privadas se preocupam com a reputação e com a opinião dos pais, e o padrão na educação mercantil, para resolver conflitos, é isolar, excluir, cobrar, mais do que com o educar?

**Educação.** Está atualmente considerada não mais como direito, mas como mercadoria... é a lógica empresarial e financeira assumindo o contexto da educação formal como disciplina, matéria, cadeira, com o objetivo oculto da educação que vemos na escola pública e na escola privada, **então o educar**, não o ensinar, é subversivo e não depende da escola... depende da diversidade e da capacidade de problematizar para ir além da sua bolha ou contexto social, depende da diversidade do pensar e o educar (segundo as falas) é construir elementos para a compreensão das diferenças como constituintes do complexo processo da diversidade e a sua conexão com as desigualdades.... caso contrário é doutrinação, adestramento que cabe aos animais. "Não há educação ingênua!" Somos a perenidade do aprender e do ensinar.



## CONCEITOS, SONHOS E ENSINAR O QUE NÃO SE SABE

Como é mesmo? É isso mesmo, pois “Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem o amor eu nada seria”, lembramos Legião Urbana: <<https://www.youtube.com/watch?v=53W3u-74Nz0>>

O texto que segue traduz nossos diálogos para um registro na forma escrita. Não é, e nem pretende ser a mesma coisa da aula. A aula é acontecimento único. Este registro também é único. Tem a ver com a inteligibilidade<sup>1</sup>, isto é, com a apropriação pela razão, dos pensamentos subjetivos singulares que se manifestaram oralmente no encontro síncrono e que podem promover pensares ou ser indutores de conhecimento.

A docência e a educação como processo nos ensinam que os conhecimentos não são transmitidos de maneira uniforme, pois para compreender se faz necessário um conjunto complexo de atitudes, como bem sabem os docentes, como por exemplo a disponibilidade e o querer aprender, para além do querer ensinar.

Nos faz compreender, também, que nem todos têm a mesma leitura de um fato, de um problema ou de uma proposição, ainda que uma dada situação ou informação tenha sido apresentada sob uma formulação racional e tão objetiva quanto possível, enunciando conceitos.

Sem inteligibilidade, não existe conhecer, enquanto resultado da produção humana e, bem entendido, também de uma dada “história”, já que todas as percepções, recepções ou transmissões de informação são o fruto de experiências vividas por estas mesmas subjetividades, reunidas em “comunidades” ou “tribos”, e com saberes partilhados.

Nossa comunidade (das segundas-feiras) de nome: – Educação e Sociedade – tem por proposta pensar as questões da docência, da escola, da educação a partir do pressuposto: mesmo em ERE, participamos de uma vida social e podemos comungar de um saber coletivo.

A comunidade das segundas-feiras está a nos dizer que não existe comunidade e nem sociedade, sem sujeitos individuais, pois, até as bolinhas verdes, azuis e vermelhas da tela do computador, ou do celular, sinalizam que não somos robôs (e nem mesmo clones).

O importante, do texto e destes primeiros momentos da disciplina, é sinalizar para quem vem aos encontros síncronos e para quem não vem, mas lê as “Sínteses” que este e os demais textos (a serem enviados) são uma imagem esquemática demais, e mesmo grosseira, daquilo que poderia ser um encontro presencial, e mesmo do que ocorreu nos dias 16 , 23 ou 30 de agosto e dos diálogos que se constituem nas escritas.

Entretanto, eles (os textos) se apresentam como espaço de inteligibilidade que permite aos indivíduos a possibilidade de orientar-se diferentemente entre si, conservando sua capacidade de originalidade criativa.

É por isso, que o acontecido nos encontros síncronos (virtuais ou numa sala de aula), a captura do chat ou o registro nos cadernos, tablets, etc. são paradoxalmente, uma representação do que aconteceu, mas não são esta realidade. O que não é. O que não pode ser.

O encontro síncrono do dia 16 começou com a indagação: – O que aprendi, gostei ou me interessei nas atividades de Recepção aos Calouros ocorrida na semana anterior?

## **MOMENTO 1 – ACOLHIMENTO OU, PARA COMEÇAR O DIÁLOGO**

Luisa Munhoz – 08:00 - bom diaaa

Haruka Ikeda – 08:02 - Bom dia!

Nadia Nara Braga Goulart – 08:06 - Bom dia a todos!

Luiza Reck – 08:17 - Foi ótimo, muito esclarecedor

Ricardo Gomes – 08:18 - bom dia pessoal

Você – 08:20 - Aula inaugural da Faced - "A formação de professores/as na perspectiva de Paulo Freire": <<https://www.youtube.com/watch?v=nQsVh1C6iIM>>

Caterina Ferraz – 08:21

Olá, estou trabalhando agora por isso não posso falar. Eu também assisti e participei da semana de recepção. Foi muito interessante e esclarecedor! A prof Lisete é uma inspiração! Mulher incrível.

Jeann Medeiros – 08:31 - Bom dia a todos e todass

Micaela oliari – 08:35 - bom dia!!

Fabíola Carvalho Valim – 08:35 - Bom dia

## **MOMENTO 2 – PALAVRAS: DIÁLOGOS EM CONCEITOS**

Classe social, raça, gênero. Política pública, Universidade. Alienação, educação pública e publicização do público. Classe, raça, gênero. Política pública, Universidade. Neoliberais sonham privatizá-las; fascistas/nazistas não escondem seu rancor pela Ciência. Patrimonialistas e conservadores rejeitam sua democratização social, política e racial. Indispensável à reconstrução do país, ensino superior é acossado. Como resistir? O Ministro da Educação, Milton Ribeiro disse em entrevista ao programa Sem Censura, da TV Brasil.: “Universidade, na verdade deveria ser para poucos, nesse sentido de ser útil à sociedade.”

Curiosamente ele defende a formação técnica típica dos Institutos federais relacionando-a a menor qualificação profissional e à redução do desemprego (quase 15 milhões de brasileiros, no mês de julho.

“Tem muito engenheiro, muito advogado dirigindo Uber, porque não consegue colocação devida. Se ele fosse um técnico de informática, ele estaria

empregado, porque tem uma demanda muito grande."

Fica a indagação: Há 15 milhões de vagas na área da informática?

Tecnologias - O alerta para tratar das tecnologias que por vezes complicam se complicam e nos complicam e o Curioso é que a tecnologia na expectativa que estará pronta e estar à disposição dos humanos quando quem planeja tecnologia no pensamento das alternativas não consegue os comandos internos usados para configurar para tatuar mas como a mudou e eu testemunhei isso na importação dos endereços para o Google Maps quando foram mesclados endereços nomes das pessoas e imagens quando se passa a digitação de um nome de uma pessoa aparece a foto de outra e o endereço de uma terceira então é algo da importação de um uma plataforma para outra que usa configurações completamente diferente e alguém programou para que fosse direto mas a forma como foi programado permite essa conf....

O alerta para tratar das tecnologias que por vezes complicam se complicam e nos complicam e o Curioso é que a tecnologia na expectativa que estará pronta e estar à disposição dos humanos quando

Nos últimos anos, em meio à programação diária de absurdos com a qual nos habituamos a viver no Brasil contemporâneo, a educação, infelizmente, tem tido um grande destaque, sempre nos fazendo confrontar com discussões sazonais sobre dois temas centrais:

Educação – desde o final de 2016 o recorde no corte de verbas em relação à educação é uma constante.

**Alienação**, educação pública e, publicização do público.

Nadia Nara Braga Goulart – 08:45 -Seria cômico se não fosse trágico.

Luiza Reck – 08:58 - Um negacionismo né

Cindi Benites – 08:59 - EXATO! Um negacionismo!

Jeann Medeiros – 09:04

Prof Carmem, Seu áudio ta ligado e ta duplicando a voz dos colegas hehehehe

Você – 09:05

Escuta para construir uma resposta requer disposição para o diálogo.

Gabriela Godoy – 09:10

Acredito que um dos piores casos, são quando pessoas com altas condições e com grande acesso a educação, informações e a cultura, se negam a enxergar o que está bem na frente dos nossos olhos... alienação total

Carolina Garcia – 09:12

Eu também não falo com o meu pai há mais de ano. Ele posta coisas horríveis contra quem é esquerda, não temos mais contato desde então.

Gabriela Godoy – 09:13 - Exato, muitas pessoas filtram quais notícias/fatos elas querem ouvir e quais elas decidem ignorar

Você – 09:15 - Solidariedade existe?

Você – 09:17 - Ver e olhar, ouvir e escutar..

Carolina Garcia – 09:17 - E na verdade, a construção desse pensamento de quem confia no Bozonaro, vem sendo feita há muitos anos. Desde o surgimento em massa das igrejas universais, principalmente. Me parece uma lavagem cerebral do pior tipo. □

Yara Rosa – 09:18 - A luz é um sinônimo de conhecimento

Luiza Reck – 09:19 - Eu tinha um professor de história que no período das eleições estava praticamente impondo os pensamentos bolsonaristas. Aí de quem discordasse

Luiza Reck – 09:20 - Os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres

Os fatos que serviram de base às nossas apresentações e representações não podem ser exaustivos e foram escolhidos, pela significação de seus conteúdos e pelo impacto que causaram em quem conta ou relata.

Os “recortes” são o olhar posterior que permitem re-fazer o processo / o movimento das falas e a “história” do encontro. Não são falas pequenas, assim como não é pequena “a história” que estamos vivenciando nestes “tempos loucos de olhares outros”.

Nossas falas podem parecer sem significação profunda, mas são úteis, porque traduzem um modo de ser e de pensar – um modo de estar e de viver.

Assim, o olhar retrospectivo é o “mais” que ficou capturado, nos detalhes (situações/ fatos e saberes) cujo elo não podia ser percebido no momento da reunião, mas que se mostra depois, quando relatado, a ponto de permitir caracterizar, em tempos de ERE, como os alunos da disciplina de sociologia construíram junto com os professores uma “história” própria e singular.

Você – 09:23 - Jean abre teu microfone e toma a palavra...

Ricardo Gomes – 09:23 - Olha só pessoal, acredito que boa parte de vocês já teve a oportunidade de assistir "Filtros Bolha" e também "A Rede Social" (Netflix) mas também pode ser encontrado no YouTube:

<<https://www.youtube.com/watch?v=HKtvkvPNAsw>>

<<https://www.netflix.com/pt/title/70132721>>

Cindi Benites – 09:24 - brigaduu

Luiza Reck – 09:26 - Sim Jean, por isso que digo que tem que ter essa linguagem política nas escolas

Você – 09:26 - Qual o papel de pedagogos e pedagogas? O pastor educa?

Jeann Medeiros – 09:29 - hehehehehhee Brigadoo

Nadia Nara Braga Goulart – 09:30 - Muito importante os pontos que levantastes. Jean

Luiza Reck – 09:30 - Eu já ouvi esse podcast

Jeann Medeiros – 09:32 - Manda o link no nosso grupo, Micaela

Micaela oliari – 09:33 - Podcast Retrato Falado - spotify

<[https://open.spotify.com/show/4jqpeAOzOKCLBg3Pc0eZ6j?si=\\_kYYTrMJRbmRVJV2In6Ypw&dl\\_branch=1](https://open.spotify.com/show/4jqpeAOzOKCLBg3Pc0eZ6j?si=_kYYTrMJRbmRVJV2In6Ypw&dl_branch=1)>

Nadia Nara Braga Goulart – 09:33 - Ok. Micaela.

Jeann Medeiros – 09:33 - "Usa só o anti vírus do Windows professor, o resto é só bobagem"

Ricardo Gomes – 09:34 - concordo Jean, o Windows defender dá conta do recado

Jeann Medeiros – 09:34 - Isso meu hehe

Jeann Medeiros – 09:36 - o bolsonaro é só uma criança mimada que tem uma vida fracassada e medíocre kkkkk

Nadia Nara Braga Goulart – 09:37 - É isso, não conseguiu explodir um vaso sanitário.

Jeann Medeiros – 09:38 - Buscando a perda do peito da mãe durante a vida toda hehehehehe Freud, chega ai!

### **MOMENTO 3 – ENTRE O TRABALHO QUE ASSEGURA A VIDA E O ESTUDO QUE FAZ FORMAÇÃO.**

Jeann Medeiros – 09:39 - ente. eu preciso sairr. Obrigado por esse papo todo. desculpe qualquer coisa, bjinhus a todos e todas! amo vcs. boa manha!

Nadia Nara Braga Goulart – 09:40 - h, gostei da tu fala.

Jeann Medeiros – 09:40 - aaaaa eu fico com vergonhaaaaa hehehe ta. fui lá.  
bjins

Micaela oliari – 09:41 - kkkkk foi uma ótima fala

Cindi Benites – 09:41 - foi mesmo, hehehehe

Você – 09:41 - Sem vergonha Jean...boa semana

Karol Gonçalves – 09:44 - Eu tenho que sair infelizmente, a aula está muito gostosa me abriu a mente aqui! Obrigada professores e colegas. Mas antes gostaria de saber a respeito da atividade, se é apenas as que estão no Moodle ou haverá mais alguma?

Eu não olhei ainda mas queria aproveitar para perguntar antes se sair kkkk.

Cindi Benites – 09:48 - Passo Fundo \*\* Vai ter estátua...

Ricardo Gomes – 09:49 - :o

Karol Gonçalves – 09:50 - Muito obrigadaa!

Carolina Garcia – 09:59 - Sim! É muito difícil estudar de manhã. Eu quase desisti já, porque preciso trabalhar, tenho filha, e é preciso uma rede muito forte se pessoas para me ajudar a me manter na UFRGS

Carolina Garcia – 10:01 - De\* pessoas

Caterina Ferraz – 10:01 - Eu também quase desisti, preciso fazer um malabarismo entre aulas trabalho e filha.

Caterina Ferraz – 10:02 - A situação atual do ERE está "cômoda" de certa forma, pois facilita momentaneamente meu acesso.

Cindi Benites – 10:03 - Pois é...também nem pensei ainda como farei no próximo semestre...



Carolina Garcia – 10:04 - Exatamente Caterina, eu também. O ERE facilita um pouco que posso ficar em casa com ela pela manhã, e trabalho a tarde. E outros trabalhos extras para manter.

Leonardo Motta – 10:04 - Sim! Estou no quarto semestre fazendo cadeiras do primeiro e segundo semestre somente agora, por causa do ERE. Já fiz praticamente todas as cadeiras da noite que são muito poucas. Deveríamos ter pelo menos mais opções de cadeiras a noite.

Caterina Ferraz – 10:05 - concordo Leonardo. Pra quem precisa trabalhar, infelizmente os horários disponíveis são bem complicados.

Caterina Ferraz – 10:07 - Sim, estou trabalhando nesse momento.

Caterina Ferraz 10:21 - SIM!!!!!!

#### **MOMENTO 4 – E OS SONHOS O QUE ANUNCIAM**

SONHOS são educativos?

Modelam pensares, ações, planos, compromissos e promessas.

Nadia Nara Braga goulart - 10:21 Sonhar em manter a Universidade aberta a todos sem distinção.

Carolina Garcia – 10:2 - Professores, tenho q sair. Mas passando para agradecer essa aula em que vocês possibilitam o diálogo aberto e franco politicamente, falando. Porque afinal, todos os aspectos da nossa vida são políticos. Infelizmente não são todos os professores que permitem essa troca, tão importante e tão urgente. E nós, agora, isolados, muito importante ver os colegas e seus pensamentos. Obrigada

Caterina Ferraz – 10:30 - Meu sonho no momento é m e formar! Expandir meu conhecimento.

Nadia Nara Braga Goular – 10:31 - Sim, sonhar sempre!

Ricardo Gomes – 10:38 - pessoal, estou com uma porção de coisas para resolver por aqui.... Vou me despedindo, obrigado pela companhia.

Cindi Benites – 10:46 - Gente, vou precisar sair. A síntese da aula ficará disponível no Moodle?

Luiza Reck – 10:47 - Professores, vou me despedindo pois terei que ir trabalhar agora, muito obrigada pela aula, foi muito esclarecedor e prazeroso. Não abri o microfone para falar para não atrapalhar o debate

Caterina Ferraz 10:51 - Perdão mas terei que sair agora. A aula foi maravilhosa, muito obrigada!

Aula On-line EDU1070-2021/1- Turmas A+C

## **MOMENTO 5 – PARA AS CONTINUIDADES E FORMALIDADES**

Perguntas aula 09/08 - Caterina Camila Ferraz da Rosa (cartão 00335104)

Turma C

‘ ‘Os sonhos não são conceitos?’ ‘

Sim, a final conceito é aquilo que pensamos entender sobre algo. Sonhos são formados a partir dos conceitos formados no dia a dia, fazendo sentido ou não.

‘O preconceito é uma forma de conhecer?’ ‘

De certa forma sim, mas não quer dizer que seja a forma certa de se conhecer (algo ou alguém). Até porque pré-conceitos sobre algo ou alguém podem impedir o conhecimento pleno.

liarimicaela@gmail.com

Os sonhos não são conceitos?

Para mim, conceito é algo concebido no nosso pensamento, aquilo que criamos perante alguma coisa, vindo dos sonhos, possivelmente. Se eu precisasse falar qual o meu sonho e conceito com relação à pedagogia, seria me formar e sair da Universidade capaz de atuar na área que eu escolhi para ser feliz e me sentir completa. O conceito que eu tenho sobre a pedagogia é a capacidade de transmitir a educação de forma prazerosa e amorosa para os alunos, independente de quem sejam eles. Esse então, se tornou o meu sonho.

O preconceito é uma forma de conhecer?

Acredito que não, a palavra preconceito entendesse por pré-conceito. Um pré-conceito meu sobre o outro pode não estar certo, nem pode abranger tudo aquilo que o outro é. Somos efêmeros e mutáveis, não coubemos dentro de uma caixa da personalidade, e conceituar isso sobre uma pessoa, antecipadamente, antes de conhecê-la, é diminuir suas possibilidades de ser muito mais do que acreditamos. Estaríamos privando o outro de ser quem ele quer ser.

O que entendo por educação? Educação é...

Por mais clichê que possa parecer, para mim, educação é um ato de amor e resistência. Nada nessa vida pode se aprender sem existir o amor, a empatia, a compaixão. A partir daí, tudo é aprendível.

Michaela Oliari

Bruna Furtado Machado <brunafurtadomachado@gmail.com>

seg., 16 de ago. 21:20 (há 6 dias)

Referente à pergunta:

“Se os tempos da conexão (internética) são outros... vale a pergunta: – o tempo da conexão na escola ou na universidade é dada por conceito(s)? Ou... pelos sonhos?”

Acredito que essa pergunta é muito subjetiva pela seguinte questão: cada pessoa entra na universidade com uma intenção, se for a de apenas se formar e logo arranjar um emprego (o que é normal, mas é isso e só), acredito que apenas de conceitos serão as conexões, mas se a pessoa almeja fazer dessa experiência um sonho que está sendo realizado ou posteriormente se realizará, de sonhos se trata suas conexões, ou melhor, os conceitos se tornam sonhos que posteriormente se tornam ações que se tornam sujeitos. Viajando nessa fala, tentarei explicar o que quero dizer com isto. Quero dizer, falando por mim - e apenas por mim, que estou no lado sonhador - que o que se aprende, toda a parte teórica e prática, conceitual, reflexiva, objetiva ou não, tudo que se vive e se participa direta e indiretamente, para mim, ao menos, é a realização de um sonho de anos, que refletirá nas minhas ações como pedagoga, que por final refletirá na construção de sujeito dos meus pequenos alunos, nem que minimamente. Não quero dizer que é tudo um mar de rosas, sendo que até as rosas carregam seus espinhos, quero apenas dar ênfase no viver com vontade e o viver automático. Assim como tudo na vida carrega seu duplo significado, do olhar e do ver, eu quero olhar com muita atenção para todas as vivências propostas para me conectar com os meus sonhos.

Fabíola Carvalho Valim <carvalhovalimfabiola@gmail.com>

sex., 20 de ago. 11:58 (há 2 dias)

Bom dia! Respondendo ao questionamento da síntese da aula do dia 09/08/2021.

Se os tempos da conexão (internética) são outros ... Vale a pergunta: - O tempo da conexão na escola ou na universidade é dada por conceito(s) ? ... ou sonhos ?

- Acredito que sim é dada por conceitos, pois a um planejamento, ou deveria ter em alguns casos. Mas ao meu ver também podemos dizer que é um sonho,

por exemplo, a UFRGS foi muito almejada por mim durante anos por ser uma universidade bem conceituada no estado onde resido.

Fabíola C Valim nº UFRGS 00335201 -Turma C- Paulo

Raissa MJunqueira <rmj883@gmail.com> 11:43 (há 9 horas)

Boa tarde profes, sou a Raissa Junqueira caloura da pedagogia. Segue meu ponto de vista e questionamentos que tive com pergunta da nossa aula do dia 16/8. Obrigada e bom final de semana.

“Se os tempos da conexão (internética) são outros... vale a pergunta: – o tempo da conexão na escola ou na universidade é dada por conceito(s)? Ou, ... pelos sonhos?”

Conexão: ligação, união, vínculo

Conceito: percepção que alguém possui sobre algo

Sonhos: conjunto de imagens, pensamentos ou de fantasias que se apresentam à mente durante o sonho

Acredito que pelos dois. Só é possível pensar no futuro sonhando, e o “sonhar” para cada pessoa pode ser conceituado de uma maneira diferente. Estar na faculdade é um sonho para muitos, porém para outros é apenas mais uma etapa de vida pela qual é necessário passar. As conexões virtuais são um recorte do que a pessoa é, o modo como ela age, a maneira como se porta em situações, é ela mesma que decide como alguém vai conhecê-la, gerando então a idealização/sonho do que a pessoa é na cabeça de quem a conhece. No ambiente presencial também é possível fazer esse recorte, mas acredito que a conexão surge de uma forma mais natural e espontânea.

Prezados professores, Carmem e Paulo, por estar eu um tanto perdida e também por falta de atenção não havia lembrado que as respostas das perguntas

Nadia Nara Braga Goulart <nngoulart@gmail.com> seg., 23 de ago. 01:01 (há 7 dias)

Feitas seriam enviadas por e-mail. Assim sendo estava eu anotando no caderno. Resolvi dizer à Mariana, no grupo de WhatsApp, que não sabia para onde enviá-las. Dúvida respondida, segue as respostas.

O que entendo por educação? Educação é..... Primeira instância: educação é buscar o conhecimento a fim de ampliar a nossa capacidade de compreensão sobre as diversas questões da vida e do viver em sociedade.

A pergunta em segunda instância foi respondida por um matemático da área financeira. Educação é o conjunto de ações que garantem o desenvolvimento do ser humano. Moral psicológica e mental.

Yara Rosa <yara.rosa08@gmail.com> 23 de ago. de 2021 15:56 (há 7 dias)

Começo dizendo que infelizmente não tive acesso ao e-mail de envio até agora(problema já resolvido, não se preocupem) e desconhecia a necessidade de envio dos mesmos após as aulas e queria saber se por algum acaso perdi algum prazo de entrega além desse já que todas as outras semanas tenho respondido as questões em anotações para uso durante a discussão da aula. Agora aqui vai a resposta.

Se os tempos da conexão (internética) são outros... vale a pergunta: – o tempo da conexão na escola ou na universidade é dada por conceito(s)? Ou, ... pelos sonhos?

É dada pelos sonhos a partir de que temos novas perspectivas (boas ou ruins) sobre como a escola/universidade é vista pelos olhos dos alunos. Nos faz sonhar com a volta do passado ou ainda com um futuro onde todas as problemáticas foram resolvidas.

Pois se seguimos o conceito de que o que está acontecendo é natural e não tem nenhuma parcela de culpa sobre nossos erros, nós não nos permitiremos

sonhar com um futuro melhor, muito menos trabalhar para que estes sonhos se tornem realidade já que sonhar é um exercício de abertura para outras visões de mundo como dito pelos professores em aula.

Alice Bolzan Vieira Da Cunha <alice.bolzan@ufrgs.br> seg., 23 de ago. 16:11  
(há 7 dias)

Oi, profe Carmem e profe Paulo! Começo já me desculpendo pelo atraso na entrega das atividades, mas trago aqui os meus pensamentos das aulas 1 e 2.

A provocação deixada da aula 1 foi definir – eu e outra pessoa - o que é educação. Para isso, perguntei para a minha mãe o que ela pensava sobre. Ela disse que “a educação não é só o que se vê nos livros, o que se aprende na escola. Ela é muito mais do que isso. É tudo aquilo que forma o sujeito e que dá oportunidades para ele se manter”. Acredito muito nessa definição da minha mãe, já que também vejo a educação como uma base para a formação do sujeito e como algo que vai além do caderno e da sala de aula. Mesmo assim, ainda completaria a resposta falando que educação é um ato de resistência, ainda mais no contexto atual, no qual é visível o descuido e as políticas de destruição desse campo por parte do governo. Por isso, para mim, educação é um ato político, é luta e esperança em tempos melhores.

Já na aula 2, a pergunta disparadora era “Se os tempos da conexão (internética) são outros... vale a pergunta: – o tempo da conexão na escola ou na universidade é dada por conceito(s)? Ou, ... pelos sonhos?”. Confesso que fiquei um tempinho pensando nessa pergunta, mas acho que cheguei a uma conclusão. Com a pandemia de corona vírus, ficou evidente o descaso que se tem com a educação pública no Brasil e, por isso, muitos não tiveram acesso às aulas, o que os impossibilitou de terem, de fato, a disponibilidade de aprender os conceitos, restando os sonhos. Por isso, os tempos da conexão na escola e na universalidade são realmente outros e, para uma grande parcela da população, são piores. Mesmo assim, não penso que os sonhos sejam algo negativo, muito pelo contrário! É preciso se permitir sonhar e

almejar aquilo que queremos, mas, também, é necessário um equilíbrio. Não vivemos apenas de sonhos, assim como não vivemos apenas de conceitos e, infelizmente, nesses novos tempos, o que restou para muitos foi apenas o abstrato, e não o concreto.

Isabela haertel <isabelagodolphim@gmail.com> ter., 24 de ago. 17:09 (há 6 dias)

Boa tarde profs!

Estou enviando agora em anexo as minhas sínteses das últimas aulas! Beijos!  
Síntese - aula 1 O que entendo por educação? Eu compreendo a educação como a clássica mensagem que Paulo Freire nos passa, como algo libertador. A educação transforma vidas e é poderosa, é através dela que tornamos concretos sonhos que um dia só estiveram no plano imaginário. Puxando o gancho dos sonhos gostaria de falar sobre a conversa que tivemos na primeira aula: eu acredito que o sonhar na pandemia se torna desafiador, eu concretizei muitos sonhos nesse período mas tenho ciência de que isso só foi possível por ter tido sorte. Pessoas que perderam familiares e tiveram suas vidas desestruturadas dificilmente vão compreender esse período como possível de se sonhar. Perguntei ao meu parceiro, que atualmente mora comigo e é artista de rua, o que ele entende por educação e a resposta foi que educação é uma chance de mudança, uma forma de potencializar o indivíduo e conseguir demonstrar o que ela é, o que ela sente e demonstra. Importante não só para os outros como para nós.

Síntese - aula 2

Se os tempos da conexão (internética) são outros... vale a pergunta: – o tempo da conexão na escola ou na universidade é dada por conceito(s)? Ou, ... pelos sonhos? Eu acredito que não só por conceitos e não só por sonhos também, a minha chegada até a universidade veio muito dos dois lados. Escolhi em um primeiro momento o curso de ciências sociais e, dentro dele, percebi que não era onde eu queria estar, ao tentar encontrar uma saída decidi ir atrás do meu



desejo mais profundo e cheguei a decisão de cursar pedagogia. Esse momento veio muito dos sonhos, das vontades e do amor pela educação. Acredito que a conexão dentro do ambiente escolar tem muito de sonhos e amor, mas também não pode ser moldada só por isso, é preciso conceitos mais teóricos.

Jeann Medeiros <jeann.medeiros@gmail.com> ter., 24 de ago. 17:31 (há 6 dias)

Ola, sou o Jean.

Sobre a aula 1 respondendo a pergunta : O que entendo por educação? Educação é...Sei que foi pedido para não lermos nada, porém eu já li antes de entrar no curso hehe, desculpa, é impossível eu não falar algo que já foi falado pelas pessoas que eu li...

Educação para mim é libertar, emancipar o educando e educanda. Mostrar e dar acesso às possíveis escolhas, ilustrar que a vida de todos nós pode ter caminhos diferentes, momentos melhores, é proporcionar ao estudante a possibilidade da transformação e transformar a mim mesmo. Tudo que escrevi aí em cima acontece ao mesmo tempo com quem educa, ou seja, é libertar o outro enquanto liberta a si mesmo, emancipar o outro enquanto a si mesmo. Perguntei para um amigo que trabalha com tecnologia, por WhatsApp, e a resposta dele foi essa a seguir, Apenas copieei e coleii:

"Meu, acho que educação é passar conhecimento, mas não só conhecimento específico, também é ensinar a se portar perante o que a sociedade atual espera de uma pessoa (aí entram outras discussões) mas de modo acredito que seja isso" Obrigado.

Jeann Medeiros da Silva

Luiza Christmann <luizamachristmann@gmail.com> qui., 26 de ago. 07:46 (há 4 dias)

Bom dia prof Carmen e prof. Paulo !

Estou com uma dúvida sobre as atividades de aula. Infelizmente não pude participar das últimas aulas e estou tendo um pouco de problemas em relação ao que eu deveria fazer ou encaminhar para vocês. Sei que devo encaminhar um email com algumas respostas mas ainda não sei quais são as perguntas e também não sei se devo encaminhar as respostas das perguntas das primeiras aulas (o que é educação e relacionar apego, propriedade e amor).

Obrigada pela atenção!

- Luiza Christmann Machado

Carmen Paulo <educasociedade.pandemia@gmail.com>

sex., 27 de ago. 00:17 (há 3 dias)

para Luiza

Olá Luiza,

Sempre que puderes acompanhar será bem vinda.

As perguntas são um modo de nos conhecermos e estabelecermos diálogos. As respostas vão compondo nossos textos coletivos, que já estão e os que serão depositados no Moodle.

Participantes das Turmas A e C tem acesso pela turma A, na Plataforma Moodle.

Estás no grupo de Whats da disciplina? Como nem todos os números estão com nome não sei, hehehe.

Podes entrar em contato com a Mariana que é monitora e Administradora do grupo. 97041098, para inclusão. Sempre ajuda.

Saudações educativas

Carmen e Paulo

Questões Educação e Sociedade

Caixa de entrada

Fernanda Cougo <fernandadcougo@gmail.com>

Anexos

sex., 27 de ago. 22:57 (há 3 dias)

para mim

Fernanda Dias Cougo - Turma A

Se os tempos da conexão (internética) são outros... vale a pergunta: – o tempo da

conexão na escola ou na universidade é dada por conceito(s)? Ou, ... pelos sonhos?

Acredito que nesse novo tempo em que estamos presentes no online, a conexão com o

mundo ao nosso redor tem acontecido de maneiras diferentes. A conexão na universidade e

nas escolas é dada pelos conceitos, pois é o que nos une e o que nos garante objetivos em

comum, mas também acontecem pelos sonhos, que é o que nos motiva e o que nos move

para seguirmos em frente.

O preconceito é uma forma de conhecer?

Tudo o que julgamos saber antes de realmente procurar entender, não é uma forma de

conhecer integralmente a realidade, apenas uma opinião do que achamos ser.

Primeira semana

Caixa de entrada

Luiza Reck <luizareck0@gmail.com>

08:36 (há 7 horas)

para mim

Por que pedagogia?

Eu escolhi pedagogia para lutar e transmitir um ensino de qualidade para todos pois eu estudei em uma escola pública de muita qualidade e foi essencial para meu crescimento pessoal.É direito de todos!

Terceira semana

Caixa de entrada

Luiza Reck <luizareck0@gmail.com>

09:39 (há 6 horas)

para mim

Primeira semana

Caixa de entrada

Luiza Reck <luizareck0@gmail.com>

08:36 (há 7 horas)

para mim

Por que pedagogia?

Eu escolhi pedagogia para lutar e transmitir um ensino de qualidade para todos pois eu estudei em uma escola pública de muita qualidade e foi essencial para meu crescimento pessoal.É direito de todos!

Terceira semana

Caixa de entrada

Boa tarde, prof. Paulo e prof. Carmen! Estou enviando algumas atividades de aulas que não consegui participar.

É possível sonhar em tempos de pandemia?

Baseado na minha própria experiência eu entendo que sonhar em tempos de pandemia é a única coisa que eu pude fazer e foi o que me trouxe aqui. Durante todo 2020 eu só pude estudar e sonhar em ingressar na UFRGS. Mas também entendo o quão privilegiada eu sou eu ter forças e esperanças para sonhar em tempos tão difíceis, pois para milhares de pessoas em todo o mundo sonhar não era uma opção, apenas se esforçar para sobreviver.

Se os tempos de conexão (internética) são outros... vale a pergunta: - o tempo da conexão na escola ou na universidade é dada por conceito(s)? Ou, ... pelos sonhos?

Não sei se interpretei da melhor forma, mas acredito que o tempo é dado por ambos. Sonhos podem ser conceitos criados ou impostos por uma sociedade, mas há também aqueles sonhos que vêm de dentro da gente e só nós sabemos deles e de onde vêm. Acho que não muda quando a conexão é internética, talvez fique menos pessoal ou subjetivo, mas ainda é possível que a conexão seja por sonhos.

Abraços,

Haruka Ikeda.

Sala para encontros síncronos das turmas de 2021-1 de docência compartilhada que se educa e vive em sociedade. Mais do que conceitos, encantos, desencantos e reencantos, a educação que vivemos.

Por quê? Porque em primeiro lugar, ela (realidade) se representa como sendo de natureza simbólica, transcrita em forma de signos, de palavras (conceitos ou de imagens) que têm, no pensamento, a função de apresentar esta realidade, mas que são de uma natureza totalmente diferente.

Atenção: o pedido não é só uma formalidade, embora pareça, está nos dizer que enquanto alunos não podemos aceitar o grupo em sala de aula ou nos encontros em ERE como um ser passivo dominado pelas ações ambientais, mas sim como um ser influente em todos os processos.

“durante uma atividade proposta percebi que alguns alunos tinham muita dificuldade para ler, seu nível de leitura era compatível com os anos iniciais do ensino fundamental, e eles estavam no primeiro ano do ensino médio, naquele momento eu não consegui auxiliar eles, foi quando eu percebi que eu queria estudar, entender e ajudar na formação dos alunos e me faltava bases para isso, por isso escolhi a pedagogia.

Atenção: o descritivo / o dito não é exibicionismo ou narcisismo...a narrativa se apresenta em esquema de síntese (a gente conta o que acha que é) e descreve os determinantes do comportamento. A teoria tem como objetivo apresentar um quadro que sirva de referência e que pode influenciar determinado comportamento e, não prioritariamente explicar os processos implicados.

As devolutivas vem em forma de texto em que se coloca tudo que foi/será enviado e que forem recebidos.

Vou voltar a programar a resposta automática sempre que abrimos as respostas.

Exemplo: Podemos escolher mudar, mas somos forçados a mutar

Essa reflexão vai ficar sempre na nossa cabeça e vai sempre mudando conforme a nossa vida

As respostas a partir da experiência individual permitem pensar singularidades e que existe uma descontinuidade nas práticas sociais ( modos de ser) e ...que no dizer de cada uma/um para mesmos conceitos dão significações diversas....mas pela reflexão coletiva permitem construir conceitos provisórios

Tem gente que sabe muito, mas compreende pouco!

Quem muito compreende, dificilmente saberá compartilhar o pouco que sabe

O professor tem que ajudar o aluno transformar a informação em conhecimento, o que define a aprendizagem não é saber muito, é saber comunicar

Esse é o desafio da educação na era da informação

Pensei agora no livro do Mészáros A educação para além do capital

Então uma educação para além do capital é uma Educação Pública?

- Educação de qualidade e equitativa!

Privatizaram sua vida, seu trabalho, sua hora de amar é seu direito de pensar. É da empresa privada o seu passo em frente, seu pão é seu salário. E agora não contente querem privatizar o conhecimento, a sabedoria, o pensamento, que só a humanidade pertence. BERTOLT BRECHT

Não parece que quem educa tem lado e sabe o lado que está?

neutro e imparcialidade é interessante e interessa a quem?

A discussão está nos levando a compreender que os fenômenos de aprendizagem resultam de experiências diretas e podem ocorrer também, numa base que parte da observação das falas e dos comportamentos e experiências de outras pessoas.



Gabriel Viegas

Um professor antigo meu dizia que a neutralidade não existe, já que a partir do momento que tu faz a escolha de ser "neutro", tu já tá escolhendo uma posição e abdicando da neutralidade.

Carmem Machado

Teoricamente (abstrato, mas nem tanto) pode-se dizer que a em educação a construção do sujeito se dá no processo de aprendizagem, visto que aquilo e como se aprende serve de modelo para os alunxs que através da cognição são capazes de incorporar e imitar comportamentos que irão considerar como experiências positivas.

Acredito que nos deveríamos ter um lado, um lado é uma escolha diante nossa vida, para seguir uma luta.

O comportamento não precisa ser reforçado para ser aprendido ou adquirido, aquele que apreende: aprende e adquire experiências observando as consequências dentro do seu ambiente. Isto é, a gente constrói comportamentos levando em consideração aquilo que permitiu a nossa "sobrevivência", sustentabilidade no espaço educativo formal

Seguir a luta na educação não é solitária, por isso é tão importante. Acreditar no ideais e jamais desistir.

QUINTO MOMENTO: Entre o MUTAR e PARA NÃO MUTAR

Rever escritas, reencontrar memórias do vivido no dia 1º e do ponto de vista da sociologia, as formas de falar / escrever e modos de ser são indicativos que permitem manifestar à diversidade de pensamentos e de ações humanas e, em particular, constituem um dado que, nós futuros educadores, precisamos compreender, isto é, de interpretar ou de explicar para compreender e estar/viver no mundo.

Esta compreensão supõe a possibilidade de uma comunicação, mesmo que indireta e parcial, entre formas de falar e ser do passado e aquelas que habitam o sujeito presente e dirigem seu olhar. O conhecimento do “ser professor” parte deste "olhar" atual, informando aquilo que conhece, mas, ao mesmo tempo, sabendo descentrar-se / distanciar-se ou, pelo menos, ter consciência da diferença entre o falar e o olhar.

Compreender o que existe, se manifesta, o mais próximo possível do que aquilo era, isto é, da significação que aquilo tinha então para os sujeitos que estão em situação de aprendizagem. Trata-se de estabelecer uma proposta de compreensão, pertinente, cujo conteúdo traga consigo exemplo, conceitos que podem conferir sentido e articular-se ao que já sabemos. É por isso, que a própria noção de explicação passa por transformações à medida que se lida com exigências diferentes para o conhecimento e que se criam novas exigências.

Assim sendo, continua válido o quê?

**As falas, as escritas tanto de discentes como de docentes nos remetem, num primeiro momento ao conjunto de regras coercitivas da sala de aula tradicional e presencial, mas a medida em que o encontro síncrono se de-**

envolve se percebe uma mutação. As situações, as temáticas trazidas pelos alunos nos levam a pensá-los no seu atrelamento a valores que transcendem as regras e avaliar o que se diz/se escreve em razão do modo de vida aí implicado. Sem imperativos categóricos. De certo modo a pandemia ou a situação vivenciado promove uma diferenciação na prática docente.

**Atenção!** As anotações de fragmentos sobre o dito e pensado não servem e serviram apenas de memória, mas de guia para a construção de outros modos de ser e docente e para outros encontros.

Os apontamentos tiveram a função de "reunir", pela escuta ou leitura como uma proposta de ensino pode (mesmo mediada pela tecnologia) estabelecer uma relação de grupo tão adequada e perfeita quanto possível.

Nas escrituras não se apresenta apenas a manifestação do escrever que relembra o que passou; trata-se da abertura de um espaço docente na qual a escrita acontece para que o fazer docente não desapareça pelo distanciamento que despersonaliza.

The image shows a Google Meet interface during a video conference. The main area displays a grid of 24 participants' video feeds. A chat window on the right shows messages from participants, including:
 

- foi maravilhoso!!!!
- Gustavo Hanich Kirsch 21:03: Muito bom, agregou muito a todos nós e incentivo
- Paula Schuch 21:03: Foi muito bom mesmo, obrigada professores!
- Marisa Flores De Quadros 21:03: 🌟🌟🌟🌟
- Ramona Fernanda Ceriotti Toassi 21:03: Muito obrigada!!! Super importante.
- Roger 21:03: Excelente!!!
- Eloisa Azambuja Simao 21:03: Obrigada!!! Show
- Elstor Hanzen 21:03: ótimo, muito obrigado!
- Lella Coffy 21:03: Muito obrigada! Excelente!
- Eloá Rossoni 21:04: Boa noite

 The interface also shows a 'GRAVANDO' (Recording) indicator, a 'Mensagens na chamada' (Messages in the call) window, and a taskbar at the bottom with various open applications and the system clock showing 21:04 on 20/08/2021.

1 Significado de Inteligibilidade – substantivo feminino. Qualidade de inteligível, do que se pode entender, compreender, depreender sentido: admirava a inteligibilidade de seus livros. Condição do que pode ser entendido pela inteligência. Característica do que é evidente, claro. Qualidade do que se ouve claramente, com clareza. Etimologia (origem da palavra *inteligibilidade*). Inteligível + idade. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/inteligibilidade/>>, acesso em 16/08/2021.



## **Outros vôos. Outros olhares e diálogos**



**Para além de conhecer o conhecido a polifonia das vozes.**

## VER É BIOLÓGICO, OLHAR É INTENCIONAL: AO CRIAR CONEXÕES, CONHECEMOS, SONHAMOS?

Paulo Peixoto de Albuquerque

Carmen L. B. Machado

O texto que segue vai na direção do que aconteceu no rápido encontro síncrono e, ao mesmo tempo, busca marcar que na experiência do ERE (o encontro no ciberespaço) o conhecer se constrói, a partir dos saberes já acumulados (a experiência de cada um e de cada uma) que atua como condição necessária para evidenciar e alavancar as discussões/reflexões na perspectiva da sociologia (enquanto sub-área de conhecimento científico, e disciplina), e pedagogicamente apoiada em elaborações dialógicas e coletivas.

Aqui procuramos trazer para quem esteve ou não presente e para quem estava distante fisicamente, que o modo de aprender a “olhar” o social (centrado na virtualidade e na oralidade) precisa dar importância ao potencial papel da palavra escrita. Traduzir a oralidade na forma de escritura é reconhecer que não é possível reproduzir tudo o que é dito senão por meio de gravação, o que não fazemos em aula.

No encontro síncrono fica registrado aquilo que cada um e cada uma disse, mas dada a fragmentação das falas/escritas, o que foi dito pode não ser entendido por quem faz uma leitura linear, mas (atenção!!!!) o que fica dito e escrito sinaliza um conhecimento que tem na experiência<sup>16</sup> a sua expressão maior. A vivência difere do que fica transposto no texto.

Pela sequência e na reprodução que o chat faz do que foi o encontro fica evidente que não há uma resposta pronta, legitimada pelo saber dos professores. Ao contrário, *as intervenções do/no grupo* colocam em pauta que há conhecimentos anteriores, construídos com outras lógicas, enfatiza que há lugares “epistêmicos”, lógicas fronteiriças (psicologia, pedagogia, sociologia, história) que nos fazem (a nós pelo menos como professores) a pensar/ repensar o dispositivo da “disciplina” como um “universal” capenga que, por um lado hierarquiza aquilo que vai ser conhecido e, por outro, acentua as desigualdades, diversidades e as diferenças, criando *guethos e apartheid*s culturais, como se – “só a leitura sociológica é importante”.

---

<sup>16</sup> Experiência aqui entendida como trânsito e construção de sentido ao que o mundo que se apresenta ao sujeito e/ou experiência coletiva; implica em continuidade para que, como possibilidade, e se apresente como potência do conhecer e da existência.

**E o andamento da conversa sinalizou que reconhecer a pluralidade se faz necessário, inclusive para a compreensão do que é o social ou sociológico, nas relações educativas que vivenciamos.**

**Na sequência os fragmentos** registrados no chat no dia 10/08/2021, dia em que os tempos ficaram reduzidos para que a recepção aos calouros e calouras de 2021/1, planejada para ocorrer entre as 9 e as 12h desta data, no formato *on-line*, sem colidir com a aula.

Paulo Albuquerque – 08:14

Se os tempos da conexão (internética) são outros....pergunta: o tempo da conexão na escola ou na universidade é dada pelo conceito(s)?  
ou...pelos sonhos?

Paulo Albuquerque – 08:15

os sonhos não são conceitos? não são lugar de conexão

Paulo Albuquerque – 08:17

Pode ser a ideia que permite a arrancar o semestre

Mariana Martins – 08:18

boa viagem Ricardo!

Luiza Reck – 08:18

Boa viagem

Paulo Albuquerque – 08:27

pensando no que está sendo dito: o individualismo que não cabe dentro de "nós" representa a não morte do social....fazer parte do que vai acontecer em 2022 nos diz que fazemos parte de uma comunidade.

Jeann Medeiros – 08:31

Bom dia a todos e todas.

Luiza Reck – 08:31

Bom dia Jeeaan

Yara Rosa – 08:31

bom dia

Alice bolzan – 08:31

bom diaa

Gabriela G – 08:32

bom diaa

Fernanda Cougo – 08:32

Bom dia :)

Raissa Mjunqueira – 08:32

bom diaaaa

Paulo Albuquerque – 08:32

Sabe por quê? Não será, porque olhar é diferente de ver...

Lari Seadi – 08:33

bom diaaa

Micaela oliari – 08:33

bom dia!

Andriele Souza – 08:33

Bom dia

Erika Bomfim – 08:33

Bom dia

Luiza Reck – 08:34

Andriele falou e eu lembrei do "olhar de mãe"

Lari Seadi – 08:35

issooo, eu concordo, me perdi na hora de falar hehe

Luiza Reck – 08:35

Exige intenção

Fabíola Carvalho Valim – 08:37

Acredito que o Olhar tem uma intenção e o ver pode ser um "quer" em algumas situações enxergamos o que queremos...

Nadia Nara Braga Goulart – 08:38

Bom dia a todos!

Luisa Munhoz – 08:40

Bom dia pessoal!!!

Bruna Machado – 08:40

quero ser você quando crescer, amiga

Jeann Medeiros – 08:41

Os top 3 da vida.

Bruna Machado – 08:41

É PIADA INTERNA PROF

Jeann Medeiros – 08:42

kkkkkkkkkkkkkkkk

Era piada interna. mas funcionou maravilhosamente em professor. kkk

Jeann Medeiros – 08:43

Boa, concordo com isso ai em Lari.

Fabíola Carvalho Valim – 08:43

Lari descreveu o meu pensamento ....

Mariana Martins – 08:43

Total Micaela

Mariana Martins – 08:48

Isso já põe em cheque o conceito de escolha. a gente vai escolher de acordo com



nossa realidade processo social exatamente

Paulo Albuquerque – 08:54

o desencanto é legal

Mariana Martins – 08:57

O pré conceito é uma forma de conhecer?

Jeann Medeiros – 08:59

Vacinadaaaaaaaaaa

Jeann Medeiros – 09:00

mas o conceito de amor da MOANA é lindooo. e é Disney kkkk

Lari Seadi – 09:01

Os preconceitos são um vestígio dos nossos instintos primitivos. Mas, pra mim, preconceito não é uma forma de conhecer, só quando esses preconceitos são quebrados ou confirmados que a gente conhece, de fato.

Andriele Souza – 09:02

Sim Lari, não é uma forma de conhecer e sim de criar rótulos. Concordooo

Jeann Medeiros – 09:03

Bjinho a todos e todass.

Bruna Machado – 09:03

Boa semana <3 beijocas

Lucas – 09:03

boa semanaa

Luisa Munhoz – 09:03

obrigada profs, boa semana!!!

Alice Guzinski – 09:03

beijosss

Alice bolzan – 09:03

obrigada!! beijoss

Fernanda Cougo – 09:03

Boa semana!!

Luiza Christmann – 09:03

Boa semana, beijos!

Caterina Ferraz – 09:03

Obrigada!!! Boa semana!

Andriele Souza – 09:03

Boa semana

Gabriela G – 09:03

obrigada profs!!

Nadia Nara Braga Goulart – 09:03

Beijos!

Aula On-line EDU1070-2021/1-

Como combinado, utilizamos este espaço para registrar aquilo que foi escrito no chat, e os questionamentos do dito e do feito durante o encontro síncrono, isto é, passando da oralidade para o letramento e da reprodução das escritas no chat, paralelas aos diálogos realizados.

O texto acima busca dar uma ideia do que se passou no encontro sincrônico... E, se há sincronia entre o que falamos e o que foi escrito vai depender da leitura de vocês. O leitor aporta ao texto o que conhece.

Para quem não esteve presente, o relato dá uma vaga uma ideia de como as coisas se encadeiam, o que poderia ser completado com a assistência de uma gravação do encontro, que, no entanto, não ocorreu.

Esperamos que esta alternativa dê conta dos propósitos da disciplina.

Desse modo, o resgate daquele momento (é e não é) a tentativa de materializar e dar a conhecer que o aprender acontece na decodificação, na releitura, na interpretação que se faz em outro momento, porque conhecemos o que somos capazes de conceituar, ou, na pergunta disparadora da aula:

**Se os tempos da conexão (internética) são outros... vale a pergunta: – o tempo da conexão na escola ou na universidade é dada por conceito(s)? Ou, ... pelos sonhos?**

Ah! e não esqueçam, pensar e refletir, preparar as suas respostas ...

## Para ler o mundo em tempos de pandemia.<sup>17</sup>

Solicitamos a colaboração de todos para que respondam à pesquisa "Para ler o mundo" das turmas A e C de Educação e Sociedade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no mês de abril de 2021. Trata-se de pesquisa totalmente anônima, e o responder pode levar de 10 minutos ou mais, de acordo com a vontade de quem responde e o tempo de quem pergunta.

Os resultados esperados contribuirão para compreender o que pensam as pessoas que vivem no entorno de futuros pedagogos e pedagogas.

Anota as respostas obtidas iniciando com as palavras ou letras Concordo (C) ou Discordo (D), Ou depende (O), seguidas dos porquês da escolha, para entrevistados e entrevistadas.

Sempre que não saiba ou não queira responder, simplesmente coloque NS/NR (Não sabe ou Não respondeu, seguida dos porquês.)

### **Caracterização:**

**Respondido por:** Suélen Lemos (aluna)

### **Faixa Etária:**

- ( ) Menos de 20 anos
- ( X ) Entre 20 e 40 anos
- ( ) Acima de 60 anos

### **O entrevistado se vê como:**

- ( ) Gênero Masculino
- ( X ) Gênero Feminino
- ( ) Outro Gênero
- ( ) NS/NR (Não sabe ou Não respondeu)
- ( ) Outros...

### **Vamos às perguntas:**

---

<sup>17</sup> Educação e sociedade – EDU 01070 – A+C, ou C+A 06.09.21

**1. Existe "olho gordo" e dependendo de quem, altera minha vida.**

Não sei! Sou um pouco cética quanto a possibilidade de ser afetada pela inveja alheia, mas na dúvida busco me proteger usando como "escudo" algumas plantas.

**2. O mundo evolui, mas no tempo de nossos avós a vida era melhor.**

Discordo! Antigamente o país era mais pobre, a população não tinha acesso à saúde, à educação, ao trabalho, etc. Mesmo que atualmente muitos direitos ainda estejam só no papel, chegando a alguns e excluindo outros, ainda assim, o país em questão de condição de vida está melhor. Temos muito a evoluir, provavelmente futuramente estaremos muito melhor do que hoje.

**3. A pílula liberta as mulheres, mas seu uso é pecado para todos.**

Discordo, a mulher sempre foi responsabilizada sozinha pela gravidez indesejada, a pílula é mais um motivo de culpabilizar a mulher por aquela gestação. O anticoncepcional, com o objetivo de prevenir a gravidez, seja ele injetável ou oral, são venenos para a saúde da mulher. Nos aprisiona com a obrigação de lembrá-lo diariamente/mensalmente.

Algumas religiões condenam o uso de métodos contraceptivos, mas as crenças religiosas não deveriam interferir nas decisões individuais de seus fiéis.

**4. A política muda a vida e é importante, mas deveria ser exercida somente por especialistas.**

Discordo! Não concordo que seja necessário algum curso específico para o ingresso na vida política, mas acredito ser necessário um curso de formação para apresentar as leis que regem o país, principalmente a Constituição Federal.

**5. A tecnologia facilita a vida, mas nos escraviza.**

Concordo. A tecnologia facilita a vida, mas também nos acomoda. A tecnologia vem salvando muitas vidas com suas invenções inovadoras e modernas, mas por outro lado pensando na vida pessoal a tecnologia nos torna muito dependente dela. O celular, por exemplo, facilitou nossas vidas, mas nos deixou muito dependentes de seu uso.

**6. A terra plana é uma experiência sensorial difícil de ser refutada, mesmo que o mundo seja redondo.**

Discordo. A ciência comprova que a terra plana é uma falácia. A sensação de estarmos caminhando em terra plana, o motivo por não cairmos de cabeça pra baixo quando a terra gira é explicado pela força da gravidade.

**7. Se a gravidade existisse, os planetas orbitam o sol, e pessoas ficam presas na Terra.**

Concordo. Os estudiosos da área comprovam está afirmação.

**8. A busca da verdade é o motor da argumentação científica, por isso possível, porque ele está baseado em ideias radicais e não na simetria de conceitos mentirosa dos conceitos científicos.**

Não soube responder.

**9. A geração mais velha sempre diz "é comprovado cientificamente" quando quer sustentar uma argumentação. Hoje, essa tática já não tem a mesma eficácia, pois a confiança na ciência está diminuindo: por isso não tomo vacina!**

Discordo! A ciência ainda é muito valorizada atualmente. Realmente há uma parcela da sociedade que desconfia de algumas descobertas da ciência, mas não acredito ser a grande maioria. Exemplo disso é o número de pessoas ansiosos para tomar sua dose da vacina contra covid.

**10. Quando não se consegue explicar a vida, as teorias conspiratórias explicam o inexplicável: é inevitável.**

Discordo. Nem tudo na vida tem explicação, podemos levantar hipóteses, mas sempre permanecerão as dúvidas.

**11. A vida quando pensada apenas na sua materialidade é essencialmente perversa e má, haja visto hoje em dia o vírus; por isso que se pode dizer que a bondade se encontra presente no espírito ou no mundo espiritual.**

Discordo! A materialidade do corpo nos proporciona muitas alegrias, prazeres e até sofrimentos que servem de aprendizado. A bondade se encontra no espírito, mas é a partir da materialidade do corpo que realiza as ações de generosidade e compaixão.

**12. No contexto da pandemia, o uso da máscara é dito obrigatório e o indivíduo que nega o uso está formulando seu ideal de liberdade ou divergindo do contexto vigente: ser gado.**

Discordo! O não uso da máscara coloca em risco várias pessoas, seu uso tem como objetivo a preservação da saúde coletiva, aqueles que se negam a usá-la estão agindo de maneira irresponsável, sem respeito pelo outro. Muitas vezes essas pessoas foram influenciadas por políticos e/ou religiosos que têm outros interesses e não o da preservação da vida. A liberdade individual, nesse caso, não pode se sobrepor aos interesses coletivos.

**13. Pensar educação, ser educador é levar em conta a realidade, tal como ela se apresenta, pois o conhecimento não é jogo de palavras ou opinião pública.**

Concordo! O/A educador/a deve estar consciente da realidade ao qual está inserido. É fundamental considerar que nem todos os alunos estarão vivendo numa mesma realidade.

**14. A aula que não é atrativa seja no ensino remoto ou na aula presencial, quando não vê, não sente e não percebe, pois está centrada em si mesma, apesar de querer ensinar.**

Concordo! Aulas “automáticas”, com o único objetivo de transmitir conteúdo não são atrativas e se tornam cansativas. Quando o professor questiona, incentiva a reflexão, abre espaço para quem quer se manifestar as aulas se tornam mais dinâmicas e interessantes. Monólogo do professor é cansativo tanto para quem fala, quanto para quem ouve.

**15. Pessoas diferentes podem ser avaliadas de forma igual.**

Discordo! Cada um aprende de uma maneira, estando inserido em contextos sociais, econômicos e familiar diferentes, não é possível avaliar todos de uma forma única. Temos que considerar as diferenças e compreendê-las.

**16. Nos espaços educativos formais (escola) a possibilidade de mudar é pequena, pois sempre há a exigência do mundo lá fora: vestibular, trabalho, saber que tenha utilidade.**

Discordo! A escola sempre pode passar uma nova visão de mundo. Em uma sociedade capitalista há uma pressão para que haja profissionalização nas escolas, que os alunos sejam lembrados que precisam produzir, no entanto, acredito que a obrigação da escola seja ensinar o aluno a pensar, a ser crítico.

**17. Educar para o mundo não é tarefa de professor/professora.**

Discordo. Professores e professoras devem preparar o aluno para o que irão encontrar em suas vidas. A tarefa do professor não é só passar conteúdos fechados, mas também ensinar o aluno a viver em sociedade, com as diferenças.

**18. Somos professores preparados em cursos de características formais, como sendo uma profissão burocrática, porém com ideal coletivo e prática informal de uma profissão liberal: não pode dar certo mesmo!**

Discordo! Penso que quando o/a educador/a quer estar na profissão, sente vontade e vê sentido no que faz, mesmo com todas as dificuldades, fará dar certo, seja transformando “apenas” no seu entorno ou tocando “apenas” um aluno, já estará cumprindo com o seu papel de educador/a.

**19. Salários melhores para xs professoris só é possível com realidade tributária, mas sua consecução requer mudanças no campo político, que passa pelo reconhecimento social e valorização efetiva da profissão: isto os pais não querem porque aí fica muito caro educar seus/suas filhxs.**

Discordo! Penso que a sociedade está “adormecida”, entendem o valor da educação na vida dos seus/suas filhos/as, mas por estarem todos imersos em suas dificuldades não vêem sentido buscar por melhores salários para aqueles que são responsáveis por ensinar e educar. Contudo, entendo que a área da educação em geral, não só os professores, é afetada por essa passividade. Os governantes não querem lutar por uma educação de qualidade, são muito poucos os que levantam a bandeira da educação como sua. A sociedade deveria votar com mais consciência e colocar a educação como pauta prioritária na hora de escolher em quem votar, necessitamos da valorização dos professores e investimentos mais pesados em políticas públicas na área.

**20. A precarização do trabalho docente tem a ver com a intensificação (mais horas de trabalho), mas também com a autointensificação de quem quer ter seu trabalho valorizado individualmente.**

Discordo. Na minha opinião a múltiplos fatores que afetam para a precarização do trabalho docente. Muitas horas de trabalho, várias turmas para planejar aulas, desvalorização salarial da categoria, desmotivação... muitos estão sobrecarregados fisicamente e mentalmente.

**21. Quer dizer algo mais?**



Algumas perguntas fiquei em dúvida em como responder, não sei se entendi da maneira correta.

**Pequisadores tem a dizer que... (Aqui quem faz a entrevista pode registrar suas observações, seja da pessoa que respondeu à entrevista ou de quem a fez. )**

### **Caracterização:**

#### **Entrevistado nº 1**

##### **Faixa Etária:**

- Menos de 20 anos
- Entre 20 e 40 anos
- Acima de 60 anos

##### **O entrevistado se vê como:**

- Gênero Masculino
- Gênero Feminino
- Outro Gênero
- NS/NR (Não sabe ou Não respondeu)
- Outros...

##### **Vamos às perguntas:**

#### **1. Existe "olho gordo" e dependendo de quem, altera minha vida.**

Concorda! O entrevistado acredita que as energias negativas, a inveja, têm força. Tenta se proteger mantendo uma mente positiva, preservando seus planos e conquistas mais para si.

#### **2. O mundo evolui, mas no tempo de nossos avós a vida era melhor.**

Depende! O entrevistado concorda com a afirmação que o mundo evolui, mas discorda que no passado fosse melhor.

#### **3. A pílula liberta as mulheres, mas seu uso é pecado para todos.**

Concorda! A pílula é um anticoncepcional que permite a mulher a se prevenir sozinha, sem depender do parceiro. Discorda que seja pecado.

#### **4. A política muda a vida e é importante, mas deveria ser exercida somente por especialistas.**

Discorda! Há muitos ativistas, militantes, agentes públicos, etc.. que não possuem curso superior, que entram na vida política e são muito competentes porque conhecem a sua área de atuação.

**5. A tecnologia facilita a vida, mas nos escraviza.**

Discorda.

**6. A terra plana é uma experiência sensorial difícil de ser refutada, mesmo que o mundo seja redondo.**

Discorda! O fato de nos movimentarmos no plano tem uma explicação científica.

**7. Se a gravidade existisse, os planetas orbitam o sol, e pessoas ficam presas na Terra.**

Não respondeu.

**8. A busca da verdade é o motor da argumentação científica, por isso possível, porque ele está baseado em ideias radicais e não na simetria de conceitos mentirosa dos conceitos científicos.**

Não respondeu.

**9. A geração mais velha sempre diz "é comprovado cientificamente" quando quer sustentar uma argumentação. Hoje, essa tática já não tem a mesma eficácia, pois a confiança na ciência está diminuindo: por isso não tomo vacina!**

Discorda! O entrevistado acredita que há uma parcela da população que nega o poder da ciência, mas ainda assim, a ciência é muito respeitada.

**10. Quando não se consegue explicar a vida, as teorias conspiratórias explicam o inexplicável: é inevitável.**

Concorda! Estamos sempre atrás de respostas.

**11. A vida quando pensada apenas na sua materialidade é essencialmente perversa e má, haja visto hoje em dia o vírus; por isso que se pode dizer que a bondade se encontra presente no espírito ou no mundo espiritual.**

Não respondeu.

**12. No contexto da pandemia, o uso da máscara é dito obrigatório e o indivíduo que nega o uso está formulando seu ideal de liberdade ou divergindo do contexto vigente: ser gado.**

Concorda! A pessoa está manifestando sua liberdade, mas não quer dizer que esteja certo.

**13. Pensar educação, ser educador é levar em conta a realidade, tal como ela se apresenta, pois o conhecimento não é jogo de palavras ou opinião pública.**

Não respondeu!

**14. A aula que não é atrativa seja no ensino remoto ou na aula presencial, quando não vê, não sente e não percebe, pois está centrada em si mesma, apesar de querer ensinar.**

Não respondeu!

**15. Pessoas diferentes podem ser avaliadas de forma igual.**

Concorda! Pessoas diferentes podem ter os mesmos princípios, valores, moral, etc. ...

**16. Nos espaços educativos formais (escola) a possibilidade de mudar é pequena, pois sempre há a exigência do mundo lá fora: vestibular, trabalho, saber que tenha utilidade.**

Concorda! A própria escola vem preparando o aluno para o mercado de trabalho. Sobreviver em condições mínimas exigem ter um trabalho.

O entrevistado não diz se acha certo ou não, mas afirma que muitas escolas estão trabalhando nessa lógica atualmente, ensinar o básico para que o aluno consiga ingressar num emprego.

**17. Educar para o mundo não é tarefa de professor/professora.**

Discorda. O/A educador deve orientar o aluno sobre como funciona o mundo.

**18. Somos professores preparados em cursos de características formais, como sendo uma profissão burocrática, porém com ideal coletivo e prática informal de uma profissão liberal: não pode dar certo mesmo!**

Discordo!

**19. Salários melhores para xs professoris só é possível com realidade tributária, mas sua consecução requer mudanças no campo político, que passa pelo reconhecimento social e valorização efetiva da profissão: isto os pais não querem porque aí fica muito caro educar seus/suas filhxs.**

Concorda! Os/As profissionais da educação ainda não são valorizados/as.

**20. A precarização do trabalho docente tem a ver com a intensificação (mais horas de trabalho), mas também com a autointensificação de quem quer ter seu trabalho valorizado individualmente.**

Não sabe responder.

**21. Quer dizer algo mais?**

Não.

**Pequisadores tem a dizer que... (Aqui quem faz a entrevista pode registrar suas observações, seja da pessoa que respondeu à entrevista ou de quem a fez. )**

As anotações foram feitas pela entrevistadora.

## QUE O CONHECIDO NÃO VIRE CAMISA DE FORÇA!<sup>18</sup> Ou, as viagens das viagens...

Segunda-feira! Assim como a vida nossa segunda feira começou com algo intrigante: uma afirmação.

Hoje, 87º dia o ano, outono, lua nova...dia de são Guntrano (buscou a felicidade em lugares errados...muitas mulheres, muitos filhos, político e quando se converteu encontrou a paz...faleceu aos 68 anos)

Interessante e estranho ...tal como estes tempos em que estamos vivendo.

E que tempos são estes? Tempos de faltas ? Tempos de perdas?

Tempos com outros limites, tempos de e para outras aprendizagens, tempos de respeito aos espaços?

Tempos de limitar possibilidades ou de possibilidades limítrofes? E não é apenas jogo de palavras.

Tempo de conhecer e imaginar o trabalho de outrens.

Outros espaços, Outros modelos, outras perspectivas ou pressupostos. Outras práticas...

Interessante arrancada e... de improviso.

Improviso sempre nos mostra que não há caminhos muito seguros ou estáveis e...se até os santos já foram pecadores), então que dirá de um início de encontro síncrono.

Lembrando que só improvisa quem dispõe de variado repertório de respostas para situações ...

Estar em aula (encontro síncrono) é também experimentar, arriscar-se, deixar-se perder.

Deve ser por isso que lá no meio do caminho (lá pelas 10 horas da manhã) os muitos pensares díspares, provocadores de perplexidade, surpresas... começam a ganhar sentido e a gente tem a sensação de alívio e de liberdade do tédio: estamos em aula?

É quando vamos aos poucos descobrindo coisas em situações ou fatos desconhecidos.

É quando começamos a fazer perguntas, formulamos hipóteses para respostas que não são nem sim, nem não.

É quando o já conhecido deixa de ser uma camisa de força e o pensar outros modos de pensar a docência começa a acontecer... diversos, variados, desconectados e até disparatados.

Amanda Figueiredo - 08:30

---

<sup>18</sup>Encontro síncrono: 28.03.22

prof, vou ter que sair da chamada, esta tendo auditoria aqui no laboratório e acabei esquecendo meu fone, não posso ficar com a aula rolando em alto e bom som vou tentar deixar o note de cantinho

Yasmin Drebes 08:31

Bom dia, profs! Estou na rua, logo chego em casa e consigo ouvir a aula melhor

CARMEN MACHADO - 08:31

Segue Amanda e volte sempre... Bom trabalho

Leonilda Santos - 08:33

Bom diaaaa!

Amanda Figueiredo - 08:33

vou conseguir ficar mais um tantinho

**É quando o tempo que estamos vivenciando se apresenta e se constitui no elemento vital do ser humano; o tempo do encontro síncrono não é só ruminção, tédio, pois passa a ser o estado normal da segunda feira: um modo de sentir oficial de estarmos aprendendo a educação na sociedade... Finalmente o tempo da nossa história neste primeiro semestre de universidade.**

Tempo de histórias do Whats, ou do Chico Bento, ou das variações entre o autoritarismo centrado no professor ou na professora ou do lúdico suporte para enfrentar pré-conceitos e preconceitos de gêneros, etnias, idades, papéis sociais, ... e / ou quando a autoridade está ancorada em saberes nos processos de construção. Como nos conceitos de liberdade que todos sabem o que é mas ninguém explica. Plica. Replica.

Paulo Albuquerque - 08:40

Quid est ergo tempus? Si nemo ex me quaerat, scio; si quaerenti explicare velim, nescio.

O que é o tempo, então? Se ninguém me perguntar, eu sei; mas, se eu quiser explicar a alguém que me pergunte, não sei]. (Agostinho. 2017, XI, XIV, 17

Leonilda Santos - 08:52

A pandemia trouxe novas experiências!

Paulo Albuquerque - 08:56

Novas experiências que exigem um outro modo de pensar a docência, o ser discente.

Leonilda Santos - 08:57

Estou com problema com a internet

Leonilda Santos - 09:02

Eu estou em outro pc e nesse ainda não consigo .....MAS , achei muito importante a fala do prof. Paulo, em chamar os alunos para participar.

Leonilda Santos - 09:10

Como foi a aula presencial de semana passada?

Leonilda Santos - 09:12

Medo do invisível

Paulo Albuquerque - 09:13

Tem-se medo de algo, um bicho, um lugar, uma pessoa -, a angústia é um afeto similar cujo objeto, contudo, não sabemos designar. Ela é um aperto no peito, um sufocamento, uma sensação corporal indefinida e impossível de ser nomeada.

Resta falar para dar limites a esse buraco que arrisca tragar o sujeito.

As situações em sala de aula (ou não) propostas pelo não saber nos faz buscar uma forma de escapar de situações desconfortáveis e...isto nos faz perguntar ( dna do aprender / conhecer) .

Milena Silva - 09:39

O Roger (meu computador) hoje quis atrapalhar a minha entrada na aula :(

Paulo Albuquerque - 09:42

Dificuldade da segunda feira passada na Redenção deriva de um acumulado de 2 anos de distanciamento, da negação do perigo inerente às proximidades, do não reconhecimento de nossa vulnerabilidade e que o nosso pertencimento - somos estudantes da "ufrguis" - e que até agora estamos (querendo ou não) estamos fechados em condomínios.

Ou guethos...

Nas viagens de indignações inominadas ou do inominável, dos diálogos leves e espontâneos aos formais, entre as preferências lógicas, as descobertas e os afetos até a vontade permanecer junto, mas ter que ir embora. O trabalho, os trabalhos, as condições ... entre o contratado e o cooperativamente feito... Sem tecnologia de rede e sem acesso digital.

Na segunda passada fomos lendo o mundo. Conhecendo o parque e nos reconhecendo com máscaras e sem, os gostos (das palavras e de animais), os cheiros, os alimentos (entre vegetarianas?...), as bebidas (a água), os cuidados, as atenções, (com os outros, os que caminham no parque, os que param e conversam, os caminhantes... será que há alguém que não nos encontrou?) E quem não veio? Faz falta ... Falta, falta... O que faltou? oO que poderia ter feito?

Será a vontade do presencial necessidade dos analógicos? Há professors nativos digitais... Novos modos de ser docente e discente.

Milena Silva - 09:43

E claro, um encontro ao aroma de grama cortada XD

Paulo Albuquerque - 09:44

Pois é, parece que os suplementos vitamínicos, aparelhos tecnológicos, circuitos de deslocamento protegidos - tudo o que ajudou a alimentar um modo de ser alunes/professores que valoriza um tipo de encontro que não tem nada a ver com o valor da vida...após dois anos de isolamento social praticamente total em relação a universidade, dentro de casa e sem contato nenhum com o mundo externo - seguindo

à risca a recomendação dos protocolos ....a pandemia decretou "Não saia de casa" - ...esta é a consigna que reflete a desconexão provocada pela pandemia nos sujeitos em relação a seus próprios afetos e interesse de aprender: "É estranho não saber o que se está sentindo, quando tanta emoção está presente no mundo."

E o questionário? Para conhecer o desconhecido ou outras indagações...

Leonilda Santos - 09:58

EU enviei, só não sei se foi.... fiquei com dúvida... foi a primeira vez que fiz .

Paulo Albuquerque - 10:05

A pandemia me ensinou como professor que os afetos (medos, alegrias querer aprender o não sabido), coexistem e nos deixam perplexos, ainda mais quando nos damos conta de que não sabemos onde isso tudo vai dar.

Mas creio que consegui detectar em mim, após muito refletir, qual o afeto que mais me invade. É a saudade de tudo.

É uma saudade estranha, diferente de quando se sente saudade de alguém ou de algo. É saudade da falta de ver o mundo no presente...saudade até do que não conheço. Me dou conta, ao final, de que saudade de tudo significa no fundo saudade da vida.

**Saudades do que vivemos e do que não vivemos. Auto conhecimento e reconhecer-se no outro. Para planejar e recriar...**

**Por isso a pesquisa e o formulário que está rolando e rodando para ser preenchido.**

Lembrando que ao responder qualquer coisa em rede deixamos um rastro que sempre pode ser localizado, ainda que não se pretenda identificar a cada respondente.

Estendendo o convite para que mais pessoas respondam. Este grupo convidando a outros grupos ou pessoas...

Érica Santos - 10:14

Me identifico bastante com a tua fala, Camila, quando ingressei na outra faculdade logo no primeiro mês já "estourou" a pandemia e o isolamento, pouco tive a experiência da sala de aula e como me adaptei melhor virtualmente, acredito que o maior desafio será o presencial mesmo.

Afinal as modelagens do pensar agora permitem usar *games* ou aplicativos de e para a escrita. APPs que elaboram textos com base em uma afirmativa inicial (hipótese), objetivo e problema a ser respondido e com consulta a certas bases de dados.

Yasmin Drebes - 10:16

já respondi!

CARMEN MACHADO - 10:17



[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSezEiy\\_tnrpr9PO\\_UolloAKgKEzo8fliqWqcPluS6PZobY0eA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSezEiy_tnrpr9PO_UolloAKgKEzo8fliqWqcPluS6PZobY0eA/viewform?usp=sf_link)

Para responder e/ou enviar para que outros respondam...

Yasmin Drebes - 10:25

profs, vou precisar arrumar o almoço para logo ir trabalhar. uma boa semana a todos :)

Paulo Albuquerque - 10:34

Atenção aos navegantes!

Estamos ouvindo uma avaliação e uma descrição de como o trabalho docente/discente perde seu sentido original, de produtor de valores de uso e viabilizador das necessidades humanas e sociais, quando se converte, apenas em mercadoria ou atividade abstrata sem vinculação com a vida, por isso o questionário.

Marilene Porawski - 10:40

Isso já foi posto em prática pelo Skinner

Paulo Albuquerque - 10:46

Compreender o trabalho docente como um trabalhador, também submetido às mesmas regras de produção e reprodução do sistema.... daí a importância de investigar seu trabalho dentro do contexto de implementação globalizada de políticas e tecnologias que têm promovido mudanças nas características do trabalho em sala de aula.

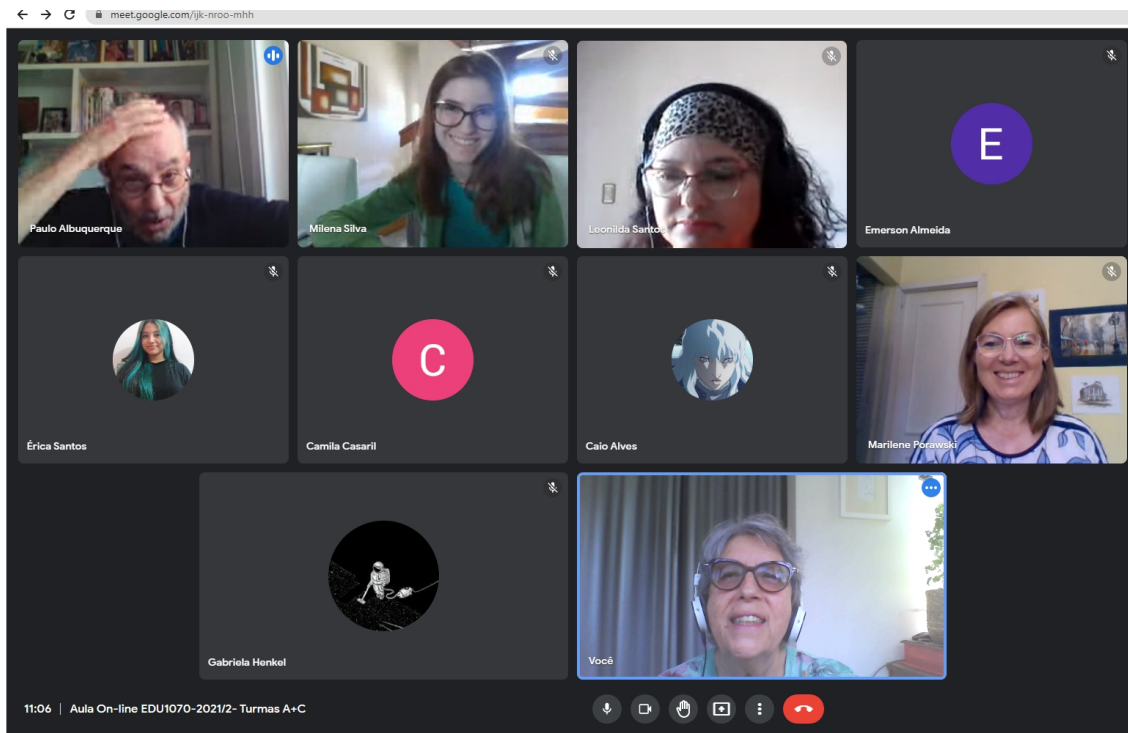
Pensar o trabalho docente a partir da noção de trabalho como um produto do ser social, promotor de saúde e expressão das potencialidades humanas...neste sentido a inteligência artificial vem alterar tudo (ou não) porque precisamos ter elementos para definir/fazer escolhas sobre as situações e informações que se apresentam.

Thalia de Oliveira - 10:54

Prof's, vou ter que sair! Preciso me arrumar prof trabalho e ainda fazer almoço!!

Obrigada pela aula!!

Até a próxima.



Leonilda Santos - 11:10

Muito obrigada pela aula, e boa semana para todes!

Milena Silva - 11:10

Obrigada pela aula! Boa semana!

Emerson Almeida - 11:10

Ótima semana.

Érica Santos - 11:10

Obrigada pela aula e pelas falas, profs. e colegas! Uma ótima semana para todo mundo!

Para ir finalizando o texto:

A pesquisa (questionário) busca perceber em que nível o adoecimento psíquico sobrepôs o físico, indicando o predomínio de dificuldades consideradas mais subjetivos. As respostas poderão apontar para aspectos ou para uma invisibilidade do ERE relacionada ao trabalho dos docentes e discentes e os seus efeitos colaterais...coisa que a gente não quer naturalizar seja pela quantidade ou excesso de trabalho, da quantidade de demandas ou em uma aceitação tácita de que todo esse processo é assim mesmo e vai continuar...

Mas “vamo que vamo”, pois aquele que não pensou sobre os problemas educacionais não tem um método de aprender e pensar... método não é um caminho para saber sobre as coisas do mundo, mas um modo de pensamento que se

desdobra acerca delas e que as toma como testemunhos de uma questão: a potência do pensamento.

Experiências formadoras dentro e fora das escolas para os fazeres... divergentes e convergentes. A possibilidade de criar e recriar o mundo e as palavras e as coisas que recriam o mundo.

Ficamos por aqui é até a próxima segunda feira! Quando então poderemos multiplicar as formas de conexão, de pensar a educação, a docência, o ensino/aprendizagens, a escola, a sala de aula, o conhecer... e nos reconhecemos na e à vida.

Paulo, Carmen, e Turmas A+C na Aula On-line EDU1070-2021/2

## Pesquisando o mundo ao redor

Conhecer os pensamentos do outro exige a fala e a escuta, mas escuta sem registro se perde na memória.

Paulo Peixoto de Albuquerque  
Carmen Lucia Bezerra Machado

Assim sendo, passando de uma atividade exclusivamente reativa (leitura e resposta) à prática (construir o pensar), propomos romper com os hábitos intelectuais que até agora estavam centrados na leitura para um outro momento: contatar o “outro” diferente de mim e que pensa outros pensares, que não os meus, para então expandir meu horizonte para uma medida verdadeiramente humana.

Propomos fazer uma pesquisa que associada ao trabalho de campo poderá responder a uma demanda/inquietação nossa fazendo avançar nosso saber sobre os saberes e as práticas da vida social, e, reconhecer nestes saberes que as ações e as representações coletivas na vida humana traduzem-se em uma experiência de percepção de contrastes sociais, culturais, e históricos.

As primeiras inserções no universo de pesquisa são conhecidas como “saídas exploratórias”. Dependem de um olhar atento ao contexto e a tudo que acontece no espaço social observado.

Não é só curiosidade. Mas, é indagar como a realidade social é construída.

Para tanto, pergunta no teu grupo de amigos, familiares, colegas (que estejam fora da universidade) se aceitam participar de tua formação. Entrevista duas pessoas (E1 e E2), em cada faixa de idade, menor de vinte anos (< de 20), entre 20 e 40 anos (20 a 40), e, maior de 60 anos (>60 anos), indagando se eles ou elas concordam ou discordam das seguintes afirmações:

Você concorda (C) ou discorda (D) das afirmativas (?) abaixo? Porque?

1. Existe “olho gordo” e dependendo de quem, altera minha vida.
2. O mundo evolui, mas no tempo de nossos avós a vida era melhor.
3. A pílula liberta as mulheres, mas seu uso é pecado para todes.
4. A política muda a vida e é importante, mas deveria ser exercida somente por especialistas.
5. A tecnologia facilita a vida, mas nos escraviza.
6. A plasticidade da terra apenas evidencia que a experiência da terra plana é uma experiência sensorial difícil de ser refutada.

7. Se a gravidade existisse, os planetas orbitam o sol, e pessoas ficam presas na Terra.

8. A problemática da veracidade é o motor da argumentação científica e aceitar o negacionismo é rejeitar os conceitos básicos, incontestáveis, apoiados por consenso científico a favor de ideias, que não querem ser radicais, mas apenas simétricas.

9. A geração mais velha sempre diz “é comprovado cientificamente” quando quer sustentar uma argumentação. Hoje, essa tática já não tem a mesma eficácia, pois a confiança na ciência está diminuindo: por isso não tomo vacina!

10. Quando não se consegue explicar a vida, as teorias conspiratórias explicam o inexplicável: é inevitável.

11. A natureza material é essencialmente perversa e má, enquanto que a bondade se encontra intrinsecamente presente no espírito e no mundo espiritual.

12. Quer dizer algo mais?

Anota as respostas (R) de E1 e E2 de acordo com a faixa etária, assinalando se concorda ou discorda, e anotando os “porquês” na tabela abaixo.

Envia a tabela com os dados obtidos nas entrevistas para o e-mail: [educasociedade.pandemia@gmail.com](mailto:educasociedade.pandemia@gmail.com).

Vais receber depois o conjunto dos dados que a turma tiver coletado nas próximas semanas. Esta é a base para a continuidade de nosso trabalho e a participação de todos é importante.

Construções coletivas aceitam o que chega, compartilham descobertas e no dia 09 de novembro poderemos conversar de modo síncrono.

Tabela de Respostas em entrevistas sobre Visões de Mundo

< de 20 - R	C	D
20 a 40 -	C	D
>60 anos -	C	D

Observações:

Fonte: Pesquisa das Turmas A e B de Educação e sociedade em nov/2020.

## **Conhecendo pensares sociais**

Saudações sociológicas e pedagógicas!

Estou enviando por aqui o que se chama de "retorno" , vulgarmente conhecido por feedback para quem é anglofônico e adora termos inglesados.

Trata-se do que aconteceu na aula síncrona do dia 16 de novembro: só que não!

É apenas a parte do chat ou aquilo que ficou registrado e que complementa a conversa triangular entre vocês/profa Carmen e eu.

Vocês vão ver que uma coisa foi a nossa conversa e outra é o texto...o que explicita a diferença entre a oralidade (espontaneidade da fala) e a escrita (nosso pensar mais organizado e mais formal).

Em todo caso, fica a leitura divirtam-se... Fiquem bem, se cuidem, mas não se comportem! E preparem-se para a próxima votação. Como feministas: "não podemos se entregar pros homem"

abraços

Paulo/Carmen

## Na véspera do grito das excluídas e excluídos seguimos a formar para professores

Os títulos não são gratuitos, eles sempre insinuem o que segue ou pelo menos trazem algo que o leitor encontrará.

Entretanto, é bom saber: nosso título não sinaliza que há uma hora correspondente a algum momento específico, para uma ação importante: gritar pelos excluídos e excluídas, pois como professores pensar nos excluídos significa pensar sempre - solidariedade - pois assim como o conhecer é inter-subjetivo, nós não existimos sozinhos.

Estamos dizendo que como professores em formação estamos vinculados a um tipo de **educação e** para um determinado tipo de **sociedade**, até porque esta não existe sem aquela. E, o indagar que inclui-exclui. Qual música nos representa? Qual é escolhida?

NATÁLIA CAROLINE BAPTISTA DOS SANTOS - 08:18

gosto muito de “menina, amanhã de manhã” do Tom Zé como música animada prof...

Raissa MJunqueira - 08:18

quer q eu pesquise o link Nati? ou tu consegue

NATÁLIA CAROLINE BAPTISTA DOS SANTOS - 08:19

<https://youtu.be/2Dcu2XWTT18>

Lari Seadi - 08:19

<https://youtu.be/gqlpqSo0Cmg>

NATÁLIA CAROLINE BAPTISTA DOS SANTOS - 08:19

to sem microfone e sem câmera porque to um pouco doentinha mas fico ouvindo como sempre

Carmen Machado - 08:22

<https://www.youtube.com/watch?v=0yaBHz94oRY>

Betânia cantando Estrela

Lari Seadi - 08:23

mandei o link da música girassóis do Cidadão quem que eu adoro

<https://youtu.be/gqlpqSo0Cmg>

Seguimos nesta segunda feira a pensar em formação de professores, porque para nós o feriado não acontece, porque a história nos “sorriu” ou por “sorte” estamos incluídos em um grupo que pode e ainda quer continuar seguindo na sua formação.

A chamada ou título deste nosso encontro síncrono aponta para um substantivo que precisa ser continuamente pensando:

1. "excluído" não existe por si mesmo;
2. A realidade da exclusão é produzida e existe em relação a alguma coisa;
3. Se alguém ou algo é excluído, devo logo perguntar: Excluído de onde? Excluído por quem?

O ser excluído de algum lugar, implica que exista esse outro lugar e que a exclusão é uma ação que reafirma alguma coisa muito importante.

São muitas as exclusões - exclusão econômica é, na maioria das vezes, senão a causa, ao menos a condição para outras: a exclusão política, religiosa, cultural, social, educacional.

Daí talvez seja a origem do pensar dos Titãs: Mundo Cão – que o Ricardo lembrou:

RICARDO GOMES – 09:19

Você pode se iludir

Mas ilusão custa caro

Pode até se divertir

Como um animal adestrado

Você tem direito a ter um advogado



Você pode falar  
Mas é melhor ficar calado  
A verdade é cruel  
Mas é melhor que seja dita  
Eu vou cuspir pro céu  
Que ao menos me refresca a vista  
Você pode pensar o que bem entender  
Mas é melhor tomar cuidado  
Que alguém pode se ofender  
Mundo cão, mundo cão  
Não estou vendo nada novo  
Mundo cão, todos estão  
Com uma coleira no pescoço  
Ninguém mandou ficar de quatro  
Você pode ir em frente  
Mas não pode olhar pros lados  
Pode até comprar  
O que não queria ter comprado  
Pode ter razão mas não pode estar certo  
Você pode se mexer  
Mas é melhor ficar quieto  
A verdade liberta  
A verdade é essa  
Você pode querer mais mas tudo tem a dose certa  
Pode reclamar  
Ninguém tem nada a ver com isso

Pode ler o que quiser  
Mas vão queimar todos os livros  
Mundo cão, mundo cão  
Não estou vendo nada novo  
Mundo cão, todos estão  
Com uma coleira no pescoço  
Você pode gritar

Mas como foi lembrado:

Espinosa: diz que a alegria como potência de vida é importante e o único fator que serve para contrapor a tristeza e a impotência que o sombrio da vida apresenta.

Mconf nos encontros síncronos estão sendo a possibilidade do singular que explicita as nossas diferenças, produz efeitos ... e possibilita um aula/encontro co-criada.

Cenário ERE que inclui pela música e faz do encontro um lugar afirmativo.

Luiza Reck - 08:49

Sim

NATÁLIA CAROLINE BAPTISTA DOS SANTOS - 08:49

sempre atual

Luiza Reck - 08:49

Bem atual

Paulo - 08:49

e o rock para curto circuitar as lógicas sociais

CARMEN MACHADO - 08:54

Conhecer o conhecido e produzir o novo. Co-criação.

Diálogos possíveis....

Expor de si exige confiança e regularidade

Paulo - 09:05

Ao escrever/falar/dizer para o grupo a gente percebe ou tem mais presente que o conhecimento é inter-subjetivo e implica na compreensão de si que é e se dá a partir de um "outro generalizado" (o grupo, a sociedade)...este outro não é tão abstrato assim

ainda bem que os nossos pensares não são ortodoxos

A ortodoxia dificulta a mudança?

Paulo - 09:31

Por isso o pensamento ortodoxo é importante para quem gosta de hierarquias

Carmen Machado - 09:33

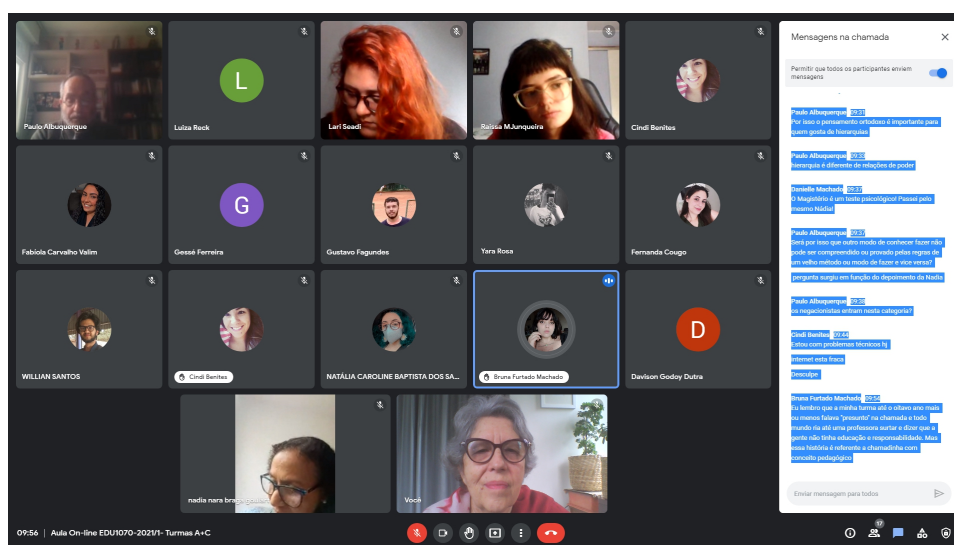
Hierarquia é diferente de relações de poder

Danielle Machado - 09:37

O Magistério é um teste psicológico! Passei pelo mesmo Nádia!

Paulo - 09:37

Será por isso que outro modo de conhecer fazer não pode ser compreendido ou provado pelas regras de um velho método ou modo de fazer e vice versa?



Pergunta surgiu em função do depoimento da Nádia. Depoimentos contam histórias guardadas na memória. Exclusões, discriminações, preconceitos, racismos. Rígidas hierarquias e relações de poder

excludentes. Práticas educativas formais, “bancárias”, reprodutoras, desiguais. Econômicas.

Bruna Furtado Machado – 09:54

Eu lembro que a minha turma até o oitavo ano mais ou menos falava "presunto" na chamada e todo mundo ria até uma professora surtar e dizer que a gente não tinha educação e responsabilidade. Mas essa história é referente a “chamadinha” com conceito pedagógico

Bruna Furtado Machado - 10:00

Sim, tipo, pra ela pode ter sido só mais um dia, um momento passageiro na vida dela, que sei lá, acordou com o pé esquerdo, mas que naquele dia te marcou até hoje....

Lari Seadi - 10:01

E, falando com uma criança né! que enxerga nos adultos o apoio

Paulo - 10:01

A Cindi nos diz com seu depoimento que a docência é lugar que tem história, esta marcada por um tempo e um espaço, mas felizmente está em movimento

Por depoimentos como os desta manhã que podemos perceber como subsiste na ação docente: o preconceito. E que ele se manifesta a partir de lugares (de saber) e que se pretendem melhores do que outros.

Se a Cultura é, pois, toda ação de homens e mulheres sobre a natureza; e, se cada grupo humano constrói, produz cultura conforme suas circunstâncias; a cultura é a identidade fundamental. É, e será, a alma de um povo e isto precisa ser lembrado.

Deve ser por isso que os dias feriados ou pátrios existem para lembrar que fomos/somos excluídos de alguma coisa: liberdade, independência, autonomia.

Assim, "entender" e "compreender" os significados, os sentidos, que os dias ou as coisas têm, passa a ser também função daquele que ensina.

Mas como fica quando os gestos, os ritos e às coisas só tem sentido para alguns?

Aí a coisa enrosca, pois de que adianta seguir formando, ou formatando professores se não alcanço compreender o significado do que aquilo significa para as pessoas?

Parece que a resposta veio na continuidade

Lari Seadi - 10:06

Nadia acho que não foi polêmico não! Achei lindo teu relato! Foi o início de uma discussão ótima

Bruna Furtado Machado - 10:06

Sem dizer que tu é um baita exemplo ♥♥♥

Raissa MJunqueira - 10:07

também não achei polemico

Lari Seadi - 10:07

na escolinha que eu trabalhava tinha criança de 3 aninhos sem falar

Paulo - 10:10

Ser professor é ensinar aquilo que sei, mas também aquilo que já sou...

E lembrando Barthes, (o Roland em Aula) de também ensinar o que não sei e o que não sou. Pois, sendo o que se é, se ensina e aprende, apesar de quem ensina. Histórias da Carmen e do Paulo em muitas escolas experienciadas, em rotinas hierarquizadas e outras tantas dialógicas.

Lari Seadi - 10:10

Educar não é seguir protocolo

WILLIAN SANTOS - 10:18

É muito horrível mesmo Nádia. Infelizmente já tive até aluno que era usado de mula...

Lari Seadi - 10:20

é muito triste

Bruna Furtado Machado - 10:20

Nossa que horror, dona Nadia. A senhora realmente viu e viveu coisas que eu nem sei se aguentaria ver. Tem que ter muita garra e fé na educação...!

Cindi Benites - 10:25

"Eu fico com a pureza. Da resposta das crianças. "

Cindi Benites - 10:26

Foi o que me veio imediatamente a cabeça com o depoimento do prof

Paulo - 10:33

As dificuldades nos obrigam, nos interpelam e nos levam a pensar que o incômodo serve para propor outros pensares ...como professor isto faz o nosso fazer vinculado com a vida e com as pessoas, caso contrário, educação é exercício de abstração estéril

Nadia Nara Braga Goulart - 10:34

Sim, Willian! Tenho muito receio de saber ou de ver que um deles esteja inserido no tráfico.

Lari Seadi - 10:36

que absurdo

Nadia Nara Braga Goulart - 10:36

Que horror!

Luiza Reck - 10:36

Horrível

Paulo ALBUQUERQUE- 10:38

A violência social é uma gramática de poder, de demonstração de poder e resultam num modo de ser que é preciso (como professores junto com quem apreende) perceber a cultura em que nós vivemos

CARMEN MACHADO - 10:42

Trincheiras contra a barbárie e produção do Bem viver.

Lari Seadi - 10:51

tem protesto 13h30 na redenção

Paulo - 10:51

Por isso, cada vez mais a imaginação não pode estar bloqueada... é na imaginação de um outro modo de ser como professor e como aluno que a mudança ocorre organizar esta relação entre o imaginar e o fazer no tempo (aqui e agora) é o projeto da docência....claro! sempre tendo presente a percepção das ameaças e das possibilidades

Nadia Nara Braga Goulart - 10:53

E nem vai comentar. Querem tirar os livros dele das escolas.

Paulo - 10:55

reconhecer que as situações, as realidades não são homogêneas, elas tem fissuras....

Bruna Furtado Machado - 11:02

Eu não me importo, prof!

Paulo - 11:02

a noção de autonomia é relativa ou tem papel ativo no aprender?

Fernanda Cougo - 11:02

Também não me importo

Nadia Nara Braga Goulart - 11:02

Sim, pode!

Lari Seadi - 11:03

eu sempre autorizo

Possibilidades éticas, não protocolares que pedem reconhecimento e aprovação para divulgar imagem de tela, solicitada, exibida ao grupo, aprovada, agora divulgada. Cultura em mutação nos tempos excludentes de ERE.

Fernanda Cougo – 11:12

Tchau profs, boa semana!

Cindi Benites – 11:12

Obrigada pela aula!

WILLIAN SANTOS – 11:12

Tchau!

Cindi Benites – 11:13

ate mais a todos

NATÁLIA CAROLINE BAPTISTA DOS SANTOS – 11:13

boa semanaa!!

Aula On-line EDU1070-2021/1- Turmas A+C

Finalizando, o título do encontro precisa ser desvendado, pois o que ele traz como sentido tem a ver com conceitos/pré-conceitos que nos provocam a pensar.

Nosso pensar as segundas-feiras são definidos não de forma abstrata, mas pela análise de uma realidade que não é apresentada apenas por uma fotografia, mas como fenômeno que não se esconde quando os depoimentos e os modos de ser e olhar se apresentam.

Que bom que vocês estão do outro lado. Ou, do outro lado da tela. Ou só do outro ...,

Paulo e Carmen



## E se pensar fosse um exercício fitness ??!!!

Pensar dói? Pensar é complicado? Mas e se pensar fosse entendido (metaforicamente) como exercício fitness? Ganharia adeptos?

Por que estou dizendo isso?

Porque penso! Não só, mas também...

Segundo pesquisas do Conselho superior de pesquisas científicas (CSIC) pensar muito queima 350 calorias ao dia. Afirmam que “o cérebro humano representa 20% do peso corporal e consumo 20% de oxigênio e glicose do organismo”.

O cérebro é o órgão que mais energia consome, isto se mede pela quantidade de fluxo sanguíneo no cérebro e se comprova por meio de uma ressonância magnética funcional e por uma espectroscopia por ressonância magnética.

Neste conselho afirmam, também, que não é tanto como nos dedicamos ao exercício, senão a tarefa intelectual que realizamos. Não é qualquer pensar, isto é, não é a mesma coisa, decidir o que vamos comer no almoço e resolver um problema. Resolver um problema, se ativa uma zona do cérebro que gasta as calorias.

Segundo, parte, Ignacio Morón, professor da Universidade de Granada e pesquisador do Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC), “uma hora de trabalho intelectual intenso, consome praticamente a mesma energia que uma hora de trabalho físico”. Sem dúvida, ainda que a lógica indique que para emagrecer devemos queimar calorias, pesquisadores dizem que não se emagrece, pois é apenas a glicose que se reduz.

Como vemos, esta notícia tritura a ilusão, que basta resolver um par de integrais, quatro derivadas, conhecer a sequência de Fibonacci nas flore do nosso jardim, citar de memória 25 decimais do **PI** equivaleria ao levantamento de alteres durante 20 minutos ou a execução de 50 agachamentos e uma quantidade igual de abdominais oblíquos.

Essa ilusão explode no concreto da vida, pois não basta conhecer e saber muito sobre “curiosidade da ciência da revista Interessante”; sobre coisas que que gostaríamos que acontecesse, mas que não acontece.

Mas ...há momentos em que se deveria deixar que o sofisma avançasse, ao menos por alguns instantes de modo a permitir que se propagasse a ideia: pensar emagrece/fortalece!

Não é gordofobia. Mas o mundo de hoje, onde o que importa é a aparência exterior da para entender a brutal justificativa de que os fins justificam os meio. Assim, imaginem: poderíamos anunciar com pompa e circunstância que os recursos nutricionais de duvidosa procedência: dieta da lua, a dieta da sopa, dos dias pares, dos dias ímpares, da tribo de não sei qual ilha da polinésia ....não se comparam com o exercício de pensar proposto pelos certificados do curso de Pedagogia .

Então, sigilosamente, com publicidade cada vez mais agressiva se poderia instalar **O fitness do Pensar.**

Imaginem algo, assim, para o/a docente dizer:

- **Atenção! Você não está se alongando demais no sentido comum?**
- **Senhora! Me parece que tem muito encurtado o pensamento a longo prazo.**
- Não parece que está na hora de coordenar velocidade dos preconceitos com a inserção de informação sobre os desdobramentos dos seus comentários?**
- **Não faria bem alongar este silêncio, pense, pense, pense...**
- **Vamos! Que está chegando o verão e ainda não vejo estes bíceps alinhados a coerência interna do discurso.**
- **Um dois, três!!! Deltoides pra cima!!! Sem mover os braços terminaremos fazendo uma mudança muito pequena na nossa ideia**

Desculpem! Passei do ponto...foi culpa dos encontros síncronos da Educação e Sociedade...pensar uma sessão de ginástica como fazer docente. Até parece!

Mas, pensando bem, não é fácil fazer as pessoas, (as crianças, os jovens, os adultos, os idosos) passarem de uma ideia a outra quando se fala de educação, pedagogia, direitos humanos ou qualquer outra coisa sem alguém ou de algo que ajude a fazer esta transição.

É..esta mudança, neste movimento sempre há um gasto energético ( físico e mental).

Por exemplo: estar de pé (ou pensar por si mesmo ) é um exercício que implica em gasto de energia e nos previne de outras gorduras ( ter que assumir o pensar de outro) que, longe de acumular-se em lugares incômodos ( barriga ou ideias estranhas), podem atrofiar partes vitais do nosso estar no mundo.

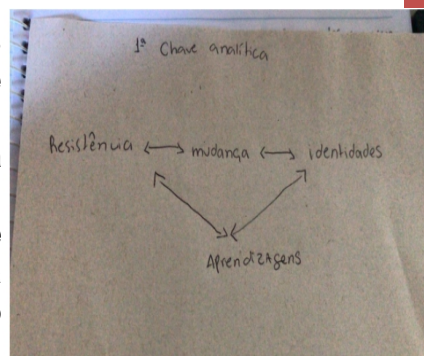
É tão vital estar de pé ( pensar por si mesmo) que se não gastamos esta energia que é mínima, acabaremos por não acessar a condição de possibilidade de uma pessoa em usar sua energia para fazer outras coisas. (ter autonomia).

Não sei vocês, mas (depois da fala do prof Solon) vou direto à academia mental para ajustar um pouco a musculatura ...até para compreender um pouco mais esta vida, este mundo, antes que alguém comece a pensar e a dizer o que tenho que pensar.

## **NO RETROSPECTO: A CONTINUIDADE** de esquema analítico e de construção coletiva de conceitos – 15.03.21.

O texto que segue não tem por propósito ou pretensão criar conhecimentos novos, mas sistematizar o existente e adaptá-lo à situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, tem, por objetivo, no seu caráter descritivo-explicativo: promover a inclusão daqueles que estiveram e não estiveram presentes ao encontro síncrono do dia 15 de março..

Tem por outro lado, a intenção de permitir aos leitores construir hipóteses sobre o discutido (fragmentos de lógica) e, a partir daí, tornar compreensível e justificável passarmos quase três horas e meia olhando para a tela do computador, espaço plano e chapado, sem movimento que não os olhares e expressões faciais de uns poucos, e muitos círculos coloridos associado a nomes silenciosos, que escutam e por vezes não. E, não somos radialistas.



Para bom entendedor também serve como uma avaliação provisória que se dá na constante busca de consolidação de uma forma de comunicação que (falando/ escrevendo bonito) evidencie a convergência processual do fazer docente vinculado ao fortalecimento dos compromissos sociais de uma Universidade que se pretende pública, “democrática e gratuita”, sobretudo em seus aspectos direcionados ao aprendizado, respeito à identidade, à diversidade, às diferenças e principalmente as desigualdades que o contexto pandêmico e político no qual a instituição e nós estamos todos inseridos.

Paulo Peixoto Albuquerque 08:31

Saudações! Estamos aqui mais uma vez para o encontro síncrono

Roberta Dias 08:31

bom dia!

Paulo Peixoto Albuquerque 08:40

**Estamos começando com perguntas gerais sobre o covid....mas há uma intencionalidade**

Valquiria Menezes da luz Brunes 08:40

Bom dia! Estou pelo 3g . Sim acompanhando as notícias já tive familiar com covid

Paulo Peixoto Albuquerque 08:40

Falando/escrevendo bonito: **O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário.**

Valquiria Menezes da luz Brunes 08:42

Verdade na minha mudança tive que brigar com um dos ajudantes negacionistas que usava a máscara no queixo. Medo.

Thiago Severo 08:43

"Não há educação ingênua!"

Paulo Peixoto Albuquerque 08:50

**O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula)**

Paulo Peixoto Albuquerque 08:53

talvez aprendizagem só aconteça quando há ruptura do ponto de vista disciplinar... do claustro disciplinar

Valquiria Menezes da luz Brunes 08:54

Viver num contexto de pandemia, sendo do grupo de risco não é algo fácil medo meu esposo trabalha com público e teve duas colegas com covid uma do lado e outra a frente medo continuo de ser infectada faz um ano já que não vejo meu pai e demais familiares.

Paulo Peixoto Albuquerque 08:56

conhecer é impossível?

Paulo Peixoto Albuquerque 09:14

**Pergunta: então aprender é esperar e compreender pela síntese dos contrários...**

Paulo Peixoto Albuquerque 09:23

Na conversa com vocês... Crise do Paulo: **Mas integrar conteúdos seria suficiente para a construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a sua realidade, com sua cultura?**

Valquiria Menezes da luz Brunes 09:27

**Só integrar não seria suficiente pois tudo depende dum contexto, mas o conhecimento é rotativo .**

Concordo.

Gabriel Viegas 09:30

Mariana, teu microfone ta aberto

Valquiria Menezes da luz Brunes 09:30

Problematizar é um instrumento de aprender e instigar o pensamento.

Carmen Paulo 09:33

**Humanos aprendem só aquilo com o que se importam?**

Paulo Peixoto Albuquerque 09:34

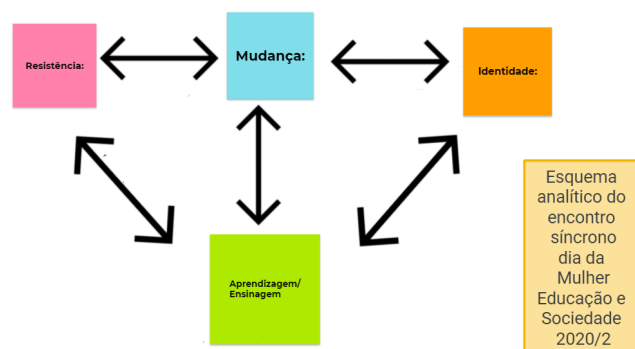
**Então aprendizagem em um primeiro momento se dá a partir de um descobrimento individual...aquilo que faz sentido (Dandara) mas o saber (meeesmo) se produz no coletivo?**

Valquiria Menezes da luz Brunes 09:36

**Sim o saber é coletivo**

Paulo Peixoto Albuquerque 09:36

**ensinar então é criar possibilidades para ser/explorar e relacionar aquilo que se sabe com o saber dos outros...**



Esquema analítico do encontro síncrono dia da Mulher Educação e Sociedade 2020/2



Esquema analítico do encontro síncrono dia da Mulher Educação e Sociedade 2020/2 - UFRGS

Ana Alice Hogetop 09:38

**eu acho que a maneira que os conteúdos são expostos na escola não são atrativos,isso faz com que os alunos não se importem com aquilo**

Dandara Conrad 09:38

concordo Ana

Roberta Dias 09:39

**acho que as vezes a gente aprende mesmo não se importando com aquilo que ta sendo oferecido**

Paulo Peixoto Albuquerque 09:46

o silêncio é disciplinar...por isso

Ágatha Santanna 09:48

**Nossa relação com a escola desde sempre é linkado a uma obrigação, os pais sempre diziam " - não fez menos que a obrigação", "- sua responsabilidade é estudar" , " - estuda para ter um futuro" Como viver o presente nos anos mais avançados no processo de aprendizagem, igual quando se é criança?**

Paulo Peixoto Albuquerque 09:50

**Disciplina é a obediência ao conjunto de regras e normas que são estabelecidos por determinado grupo. Também pode se referir ao cumprimento de responsabilidades específicas de cada pessoa.**

Paulo Peixoto Albuquerque 09:54

**uniformizar, padronizar modos de ser... para não dar autonomia, protagonismo, emancipação daquele que aprende desperdiçando potenciais para pensar para além da sala de aula ou da escola ou da relação professor/alunes**

Thiago Severo 09:55

\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$

Roberta Dias 09:57

**a instituição escola acho que perde um pouco de força na disciplina quando tem professores e alunos dispostos a ir além dessa caixa quadrada**

Paulo Peixoto Albuquerque 09:58

**mas se a escola e/ou a universidade é a sociedade em conceitos... então educar é subversivo. Escola franciscana (cristã) discutindo o casamento homo**

Andre chiappini 10:00

meu deus.... que barra dandara...

Ana Alice Hogetop 10:01

**isso da escola se preocupar com a reputação e com a opinião dos pais é muito característico das escolas privadas**

Paulo Peixoto Albuquerque 10:01

**o padrão na educação para resolver conflitos é isolar, excluir**

Dandara Conrad 10:01

simm, minha escola era privada

Paulo Peixoto Albuquerque 10:05

**Educação não mais como direito, mas como mercadoria...é a lógica empresarial assumindo o contexto da educação formal disciplina, matéria, cadeira...**

Mariana Martins 10:06

é importante pensar também no objetivo oculto da educação que vemos na escola pública e na escola privada, principalmente na educação infantil

Paulo Peixoto Albuquerque 10:09

... então o educar, não o ensinar, é subversivo e não depende da escola...depende da diversidade e da capacidade de problematizar para ir além da sua bolha ou contexto social depende da diversidade do pensar.

Mariana Martins 10:11

isso

Juliana Azevedo 10:11

Sim

Juliana Azevedo 10:13

Exato Roberta

Paulo Peixoto Albuquerque 10:14

**educar (segundo as falas) é construir elementos para a compreensão das diferenças como constituintes do complexo processo da diversidade e a sua conexão com as desigualdades... . caso contrário é doutrinação, adestramento e isto é para o Kennel club**

Andre chiappini 10:14

que prof dizia isso Cecília? tinha um prof de história que falava bem assim tb

Cecília Machado 10:15

prof Alexandre Andrade

Andre chiappini 10:15

EU ERA ALUNO DELE TB

Cecília Machado 10:15

MENTIRA ai amo ele perto

Andre chiappini 10:16

quando ele tava dando aula sobre idade média ele me desenhou sofrendo na mão da igreja católica porque eu era herege uashahsasuhaus

Paulo Peixoto Albuquerque 10:18

e identidade é algo que se dá no cruzamento dos olhares (dos outros)

Andre chiappini 10:19

mas profs, se me permitem fazer uma provocação: o ensino privado, é o causador da defasagem do ensino público, ou é reflexo de uma defasagem prévia?porque vira e mexe eu caio na sempre resposta de que o ensino privado é um problema

Thiago Severo 10:19

é muitooooooooooooo diferente....

até mesmo em cargos administrativos

Roberta Dias 10:20

como assim diferente?

Thiago Severo 10:20

eu trabalho em 3 núcleos de inovação universitários....2públicos e 1privado...

Thiago Severo 10:21

**o privado não é um ambiente plural,**

**onde as decisões são debatidas, e sim, uma imposição do pensamento único de uma chefia. a preocupação não é com a contribuição com a sociedade, mas sim com o boleto pago em dia.**

Esquema analítico do encontro sincro no dia da Mulher Educação e Sociedade 2020/2

Resistência é processo no qual o conjunto de ações ( individual e coletivo) vai além do momentâneo , pois sua dinâmica concorre para a liberação daquele que resiste. Começa com a análise da situação ( espaço de vida)

podendo determinar o comportamento do(s) indivíduos não termina, pois autocrítica, não renunciando as contradições /oposições podendo significar um tempo que não se completa

Mudança é processo complexo que se materializa nas intenções (individuais e coletivas) que impactam na regularidade social; se faz necessária para não perder de vista a pluralidade,

reconhecendo que as diferenças e a alteridade que marcam os modos de ser sem desconSIDERAR as construções passadas (conceitos ou modelos) e as interações da vida, pois se constitui em possibilidade para o

futuro desde que não pensada apenas como percepção, mas em ação.

Identidade é conceito ambíguo que resulta do provisório da intersecção do que é a minha vida (passada/presente) e o contexto social, bem como, o que o imaginário social sinaliza.

"Mudou o conceito, é preciso que mude para que continue o mesmo"  
Ou, mude para que nada mude.

É algo que esta se dando e compreende cruzamentos relacionais e que se legitimam no olhar do outro. Se dá no replicar dos vinculos que conectam as pessoas.

Por isso, é aberto, ambíguo porque diz da tensão de articular igualdades e diferenças.

Andre chiappini 10:23

**total. o ensino particular não quer que tu estude, quer que tu pague**

Paulo Peixoto Albuquerque 10:23

**respondendo a provocação: só uma educação pública pode levar um grupo social, uma sociedade ser democrática, respeitosa e dar conta dos diferentes saberes existentes na sociedade**

Andre chiappini 10:24

podem até enfeitar com um monte de ideais religiosos por trás, mas sempre tem uma finalidade

Paulo Peixoto Albuquerque 10:36

**Temos o direito a ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza. (Boaventura de Souza Santos, 2006) e a escola pública é o lugar para isso**

Paulo Peixoto Albuquerque 10:44

**Das falas estou entendendo que Ensinar se dá e compreende cruzamentos relacionais que se legitimam no olhar do outro e no replicar a partir dos saberes vínculos que conectam pessoas...por isso aberto , ambíguo porque articula igualdades e diferenças não é só racionalidade operativa e administrativa de conteúdos, mas contingente e limitado pelo viver em coletivo**

Carmen Paulo 10:58

Pássaro de ouro a voar /

Se voar cria asas/

Com o som/

Destas cordas cria mundos/

Para você se habitar.

Beto Guedes

Paulo Peixoto Albuquerque 11:02

**pensar a docência mais centrada nas dinâmicas internas das escolas ( sala de aula), sem desconsiderar uma perspectiva mais abrangente. Pergunta: qual é o maior medo do(s) professor(es) da(s) Professora(s)?**

Paulo Peixoto Albuquerque 11:29

**Ensinação: é processo intencional que se dá na relação prof/aluno e a partir de situações problemas que possibilita àquele que aprende encontrar os limites do seu saber para além do seu contexto social ( bolha) de modo a construir hipóteses ascendentes para dar conta de problemas mediatos e imediatos. Mas isto só tem sentido se for feito para a autonomia, protagonismo e emancipação de quem aprende**

Carmen 11:29



[https://jamboard.google.com/d/1RAXYAJR\\_TMk81TUrm1LX3Rd6TFNltzqzc5-YtzUhoA8/edit?usp=sharing](https://jamboard.google.com/d/1RAXYAJR_TMk81TUrm1LX3Rd6TFNltzqzc5-YtzUhoA8/edit?usp=sharing)

Falta inserir relação aluno/aluno, aluna/aluna e a questão de gênero? Falta?

Paulo Peixoto Albuquerque 11:41

As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.

Há três coisas misteriosas que eu não consigo entender: A águia voando no céu;

A cobra se arrastando nas pedras; O navio que encontra seu caminho no mar;

O pássaro gosta de pairar nas alturas, acima do mundo, não para ver as pessoas de cima, mas para estimulá-las a olhar para cima.

Louise Arend 11:44

Pode ser pelo drive

Paulo Peixoto Albuquerque 11:45

Deixai-me com o meu dia que nem sempre é dia,

com a minha noite que nem sempre é noite como a alma quer.

Não sei caminhos de cor....

Roberta Dias 11:46

vou ter que sair agora, boa semana!

Gabriel Viegas 11:46

Prof, tu pode mandar isso no grupo mais tarde? Pra ficar de "lembrete"?

Louise Arend 11:46

São perguntas que as respostas tem q ser algo pessoal ne?

Mariana Martins 11:46

Isso

### **Para disparar o pensar ou para dar seguimento ao texto....**

Qualquer narrativa (quem conta um conto aumento um ponto) é a organização da “experiência do eu”, “um processo que diz respeito à pessoa que está construindo significados de uma experiência ao contar uma vivência e, por mais que tenha querido seguir a ordem cronológica das falas ou dos registros sempre falta algo. As vezes também sobra. Há dobras e pregas que repetem. E não é apenas mais do mesmo. É expor de si. Possibilidade de transgredir.

Assim sendo, agora é a parte do leitor (pelo menos para quem chegou até aqui) produzir outros significados com aquilo que leu, pois a temporalidade que foi central na narrativa, agora ganha outros elementos para que possamos compreender melhor aquilo que foi dito no encontro síncrono: o mundo não é. O mundo está sendo nas relações que estabelecemos... “não é que o sujeito passa pelo tempo; antes, nós somos tempo; não é o tempo que passa, somos nós que nos constituímos temporalmente”<sup>19</sup>

<sup>19</sup> Ribeiro AK, Lyra MCDP. O processo de significação no tempo narrativo: uma proposta metodológica. *Estud Psicol.* 2008; 13(1):65-73.

Para isso, precisamos continuar pensando<sup>20</sup> que os encontros síncronos (como um tempo-espaço) sejam compreendidos como um espaço/tempo de confiança para que se saboreie outros pensares, ou, que a reflexão produzida nos desdobramentos da semana contribuam para o ressignificar de sentidos e acrescente autonomia de, aos e para sujeitos.

**Outros que contem**

**Passo por passo:**

**Eu morro ontem**

**Nasço amanhã**

**Ando onde há espaço:**

**– Meu tempo é quando”.**

**[Vinicius de Moraes](#)**

---

<sup>20</sup> E o texto colocado como Apêndice ao final deste, resulta de escrita coletiva, aberta e inconclusa;

## **Polifonias da Resistência – Palavra de múltiplos sentidos – memórias e imagens de 19 de abril 2020.**

Paulo Peixoto Albuquerque  
Carmen L B Machado

“O mundo nos escapa porque ele volta a ser ele mesmo”  
Lewis Carol

Se para o Direito ela pode ser crime - oposição violenta à execução de ato legal, na Psicologia é conceituada por Freud e designa as ações e palavras do analisando que dificultam o acesso ao seu inconsciente, na Física é denominação comum para enfrentar uma força material, seja Resistência à tração; seja a capacidade de um material à passagem de corrente elétrica; seja um conjunto de dispositivos que transformam energia elétrica em energia térmica, seja o que se opõe a um fluxo de calor; seja a “capacidade de um material para resistir a uma força aplicada sem se romper ou deformar permanentemente”; ou mesmo como resistência dos materiais (conceitos da disciplina da mecânica como meios contínuos que permitem o cálculo das tensões e deformações nas estruturas dos diferentes materiais.

Na Ecologia e na Anatomia a palavra está associada à capacidade de um sistema de manter sua estrutura e funcionamento diante de um distúrbio, ou ao sistema imunológico como um sistema de estruturas e processos biológicos que preservam a saúde e protegem o organismo contra doenças, na Política corresponde ao movimento das massas contra um poder estabelecido pela força física, material, ou ideológica, ou ética (ditadores, autoritarismos, machismos, consolidados ou instalados por potência ocupante. Tais sentidos, apenas quando se trata de usar a ciência como argumento, capacidade explicativa ou mesmo manifestação de uma dada compreensão do que é a realidade, poderiam ser desdobrados em vários outros, caso a filosofia, a arte e as religiões fossem aqui consideradas.

E no dia de 19 de abril, dia visto como efeméride, e comemorado como dia do Índio, desconhece as índias, desconhece todas as formas históricas de resistência. Resistência ao morticínio que sacrificou mais de 6 milhões de indígenas entre os séculos XVI e XX. Desconhece e naturaliza.

E, neste momento histórico, as várias nações indígenas seguem na resistência. Vencer a sindemia. Vencer ao vírus, vencer a quem destrói o habitat – reservas, aldeias, florestas, costumes, tal como tem feito os grupos de turistas sem máscaras, distanciamento social, vacinas, expondo as comunidade ribeirinhas, as comunidades indígenas e quilombolas.

Seguem na luta para preservar a vida. Resistem.

Mas, dizem outros: Hoje é o dia para homenagear o exército brasileiro. E esta é outra resistência?

Resistência, então, enquanto conceito preliminar pode ser entendida como sendo “o conjunto de ações que não aceita mediações por se tratar de um agir propositado diante de imposições coercitivas (mudanças, normas, sanções, hierarquias) que não vê incoerência ou disfuncionalidades nas intervenções propostas, pois é condição (causa) de um agir técnico/político que decorre da percepção de alguém sobre uma dada situação, que deriva necessariamente de uma situação problema, na qual as posições/ argumentos/ações dos sujeitos sociais são retirados do próprio viver e nos levam a pensar outros modos de ser.(P.P.Albuquerque).

Por isso, a prática docente (com seus encontros/desencontros que permeiam o dia-a-dia) permite, pelo diálogo, perceber como o ato de resistir (resistência) possibilita entender como operam os mecanismos de dominação/opressão, assim como, discernir que suportes são veiculados, re-elaborados a ponto de propor outros modos de ver, ouvir e de pensar e sentir a realidade e o mundo.

E assim começa o diálogo – transitando entre o falado e o escrito, mediado por pixels, algoritmos, redes, acessos a equipamentos, obsolescência programada, conexões e desconexões. Resistimos.

A proximidade das informações não favorece a observação; é preciso tomar alguma distância para melhor perceber quando muda o contexto, o pensamento coletivo e como nossa observação (individual) muda também. A leitura é sempre instrutiva e indiscreta, pois entre o falado (dito) e o escrito, que atuam como relatos, expressam-se lógicas que organizam o caminho do nosso pensar.

No falado vem as expressões “bem-vinda e chegam agora as” ... pessoas contando da saúde, das condições de vida, de vida escolar e do que aprendemos nos cuidados com os que encontramos nas casas, escolas, trabalhos – as crianças, e os idosos nos processos de perdas de autonomia e de independência.

No escrito:

GABRIELA CORREIA – 08:25 – Bom dia!

Juliana Azevedo – 08:25 – Oi Prof! Bom dia

Mirhia detanico – 08:26 – bom dia prof!

Valquiria Menezes da luz Brunet – 08:26 – Bom dia, Verdade

eu cuidei da sogra no hospital e acompanhei minha falecida mãe acompanhando-a no tratamento do câncer na época fazia pré – vestibular. Não faleceu vai fazer dois anos em setembro

Laura Jasper – 08:31 – bom dia!

Valquiria Menezes da luz Brunet – 08:40 – Eu esqueci de responder o questionário, desculpa tô com problemas familiares.

Laura Jasper – 08:45 – eu enviei hoje antes da aula! **se conseguir fazer mais entrevistas posso mandar?**

Valquiria Menezes da luz Brunet – 08:47 – **Ok até dia 10 (de maio)**

Thiago Severo – 08:48 – Entrevistei minha bisã. Foi muito engraçado.

Ana Alice Hogetop – 08:51 – prof ali no formulário tem a idade de 20 a 40 e depois acima de 60. Acho que ficou faltando a faixa entre 40 e 60

Porque será que planejamos esta falta? Foi esquecimento ou é outro o motivo?

Cecília Machado – 08:54 – sim

Valquiria Menezes da Luz Brunes – 08:54 – Sim

Entre prazos e as faixas etárias em que as permanências se mantêm os diferentes pensares surgem quando mudam as condições de trabalho e de vida. Entre os adolescentes, os adultos jovens, e os idosos, o grupo intermediário tende a ter o mesmo tipo de respostas do anterior. Entre o ingresso e a saída do mundo do trabalho (aposentadoria/ demissão/ limites físicos ou intelectuais) e a vivência destes tempos, as constâncias, similitudes, as regularidades se mantêm.

Thiago Severo – 09:02 – Sinto falta de uma linha de gestão educacional

Thiago Severo – 09:06 – Estou pensando em me candidatar ao doutorado de educação. E a ideia é ir para a linha de política e gestão educacional.



Excelente escolha. Tema trabalhado pela professora Vera Peroni, pesquisadora da Gestão democrática nas escolas e na educação. O professor desenha dois modelos de gestão.

O do vértice para cima representa o autoritário que decide o que deve ser cumprido, enquanto o outro mostra a maioria decidindo o que o gestor deve executar.

No caso da UFRGS o confronto entre o Reitor (Interventor) e o Conselho Universitário (CONSUN). Atualmente em disputa, estes modelos têm apoios diversificados. Entre o atual governo e integrantes da instituição democraticamente eleitos. Outra situação excepcional (Completamente fora do esperado), é a da condução da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior), ocupada por egressa de Universidade Privada, sem reconhecimento público, acadêmico, ou político, cuja meta expressa é a privatização da Educação pública.

Thiago Severo – 09:10 – Que vergonha

Mariana Martins – 09:21 – bom dia!

GABRIELE SANTOS – 09:41 – a falta de um projeto para educação é reflexo de uma falta de projeto de nação

Carmen – 09:44 – Bem vinda Suelen

Suelen lemos – 09:44 – Obrigada, profa! Bom dia a todos!

Entre a falta de um projeto, ou, um projeto de sociedade que pretende submeter, colonizar o país, é diferente de um projeto de nação, de soberania, em que o Estado, diferente do mercado, pretende assegurar o bem viver ao povo/população/cidadãos e

cidadãs. As condições para o exercício do trabalho se manifestam como extremas desigualdades sociais nos exemplos contados por “Dandara” - opulência da riqueza de colega, antes vista como amiga e confrontada quando no convívio no ambiente doméstico e dois citados por “Carmen”, onde quem prepara o alimento não pode comer e mesmo a água é negada e cada trabalhadora precisa levar a água que vai beber, para o ambiente doméstico onde exerce a jornada do trabalho. São moradores de condomínio que vivem num “gueto” - escola, esporte, lazer, de campo de pólo à piscinas térmicas individualizadas, de restaurantes à academias – coletivas ou privadas. O menor valor da taxa de condomínio é de R\$ 3.000,00.

E, de outro lado, em local próximo, numa vila – condomínio popular, uma criança de 6 anos faz com que a professora peça transferência para outra escola, pois a mãe (controladora local do tráfico de drogas, que mora em frente a escola) informa que “nenhuma negra vai mandar na minha filha. É melhor sair daqui” e a escola perde uma excelente professora para poder preservar a vida. A vida da Professora Sônia.

Fica a indagação: o que faz um educador ou educadora frente a situações de desigualdades como estas? Qual papel nos cabe? O que a gente faz?

E, enquanto isto, no Chat, as escritas seguem:

Thiago Severo – 09:55 – Quantos deles são políticos será?!

Mariana Martins – 09:57 – tava pensando nisso também

Cecília Machado – 10:00 – vários jogadores de futebol também

Valquiria Menezes da luz Brunes – 10:00 – Aposto que sim

suelen lemos – 10:01 – essas crianças vão viver numa "bolha", sem contato com outras realidades.

Valquiria Menezes da luz Brunes – 10:03 – Deve ser o mesmo prédio do Dr Guilherme oftalmologista cliente do Pai.

Valquiria Menezes da luz Brunes – 10:05 – Sim conheço foi leitura obrigatória da UFRGS.

Universidade como escola é sociedade em conceitos, diz o Professor Paulo. Representação política segundo princípios ilegítimos, mesmo que legal. O Ministério da Educação tem como único projeto avaliar a Educação Básica. Esta é uma política pública para inclusão e acesso e permanência.

Neste dia do índio como clichê e lugar de escola que pinta o rosto das crianças e coloca uma pena na tiara, numa ritualização do dia, hoje passa a ser comemorado o Dia do Exército e as Escolas ... que tem como característica receber militares aposentados, pagos pelo Estado para manter a disciplina escolar.

Cada sociedade cria as suas escolas, o próprio projeto de educação. Cf o tipo de soc. varia o que é ensinado. Nas escolas do mundo capitalista os valores e princípios são: consumo, crédito, obsolescência programada. Como em educação não há inocência ou ingenuidade nem gratuidade, se ensina a hipocrisia. Entre o custo e o salário, a escola ensina o consumo, o crédito e aceitação do rápido obsolescer de máquinas e equipamentos, além da transposição para as relações entre as pessoas que se

distanciam caso não concordem com a expressão discordante. Porque hipocrisia? (Buscar argumentos cabe a cada ser. Refletir para estabelecer outros diálogos.)

A educação traz a informação seja pela repetição ou pela pesquisa que vai busca de novas informações – como escuta – observação – reflexão para a possibilidade de diálogo com o outro. Transformar a informação em conhecimento, requer o diálogo e a reflexão para mudanças.

Promover desenvolvimento, tal como foi feito na década de 60, é outra coisa. O desenvolvimento linear e sequenciado, tal como fez a mídia no início da desta década, preparando, em nome dele a submissão e o autoritarismo com o Projeto “Aliança para o Progresso” com o *slogan* “Doe ouro para o bem do Brasil”. Esta proposta recolheu enorme quantidade de pequenas jóias, ouro e pedras preciosas que diziam seriam usadas para pagar empréstimos do país, mas depois divulgada como riquezas que foram apropriadas por grupos de poderosos.

Como afirmou Gabriele – Entre o Projeto de nação e o Projeto de uma nação soberana podemos estar, ou melhor, estamos vivendo a implementação de um projeto de submissão, subserviência, colonialismo, Modos de ser no século XIX – pretendeu formar nações e no séc. XX a proposição foi a da consolidação dos modos de ser das nações, dos Estados onde a Guerra Fria estabelecia as diferenças. Agora, século XXI, a interdependência global, a especialização e a resistência se materializaram em propostas hegemônicas de constituição de um projeto de mercado enfrentando as concepções de Estado e de seu papel de articulador do bem estar social, ou o que se deseja: o bem viver. Este projeto, como um lugar de classe em que os grupos hegemônicos seguem defendendo a educação como mercadoria controlada pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e não mais como um direito a ser assegurado pelo Estado aos cidadãos.

A renda mínima é outra ideia vinculada ao bem viver<sup>21</sup> (A referência deste conceito pode ser encontrada no livro de ACOSTA, disponível em: <https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Bemviver.pdf>). A este momento pandêmico está associada a necessidade de acesso e condições para permanência de conexão com a tecnologia. A maior parte de alunos e alunas das turmas estão excluídos. Como falar em bem viver?

---

<sup>21</sup> Constitui um modo de viver em que a sobrevivência esteja assegurada, em que ninguém passe fome, sede, frio ou desabrigo, em que o afeto e o coletivo não sejam apenas discursos, para que outro mundo possível. Afastar-se do caminho do inferno para chegar ao bem viver, como uma proposta global alternativa ao desenvolvimento com seus riscos e ameaças. Os direitos da Natureza incluem a superação das desigualdades, a descolonização e a despatriarcalização da sociedade são tarefas indispensáveis e partes para tornar possível a superação do racismo, do machismo e da homofobia enraizados em nossa sociedade.

O desafio da complexa construção de um Estado plurinacional baseado em outra economia para outra civilização, para a utopia – o inalcançado – enquanto debate em movimento sobre o Bem Viver como um horizonte estratégico.

Mais, na sala de aula, as fronteiras estão borradas, e a tendência de permanência de atividades à distância ou remotas quando do retorno às atividades presenciais, é certeza. Por outro lado, se vive hoje num cenário ou horizonte e itinerários onde em todos os níveis de ensino, variando da educação infantil até ao ensino aos mais idosos, o trabalho de educadores e educadoras é necessário.

As desigualdades estão dadas. Os exemplos são muitos. Entre os espaços financeiros e casas completamente tecnologizadas, (25 unidades de domicílios computadorizados em Porto Alegre, cujo custo de m<sup>2</sup> está a venda por “apenas R\$ 50.000,00”), ou nos filmes disponíveis na rede e que mostram esta desigualdade estrutural. “Ilha das Flores”, “As ilhas”, ou vídeo de Leandro Assis, em que as instituições de duas famílias, sendo uma de elite e outra de trabalhadores, em tempos de confinamento, onde a vida de uma mulher rica se contrapõe a vida da trabalhadora que a “serve”.

Outro é o exemplo relatado por colega da turma, sobre curso oferecido pela Escola Pão do Pobres, em que educação e sociedade, ensina a trabalhar no varejo e correspondeu a 6 meses de formação teórica e 6 de prática para poder trabalhar no Walmart. Durante três meses um grupo de alunos trabalhou com moradores de rua e desenvolveu projeto assistencial, aprovado no curso, mas recusado pela empresa cujos objetivos são o lucro na atividade comercial e não a assistência social. De outro lado, ficam naturalizadas as armas na cabeceira ou as memórias de tiroteios, de violência, o toque de recolher nos bairros e vilas periféricas.

Carmen – 10:40 – Formas de violência que existem, são naturalizadas e educativamente negadas. Entre a empatia e o entendimento.

Carmen – 10:42 – Geração Nem Nem também é exemplo.

Carmen – 10:43 – Entendendo os espaços coletivos, reconhecer-se e tomar posições ...

Mariana Martins – 10:49 – algum tipo de violência que tenha passado ou presenciado na educação:

Valquiria Menezes da Luz Brunes – 10:49 – Na creche das freiras que eu estudei a freira batia de régua nas mãos se errasse o problema matemática. Depois eu sofri uma no pré vestibular a mais recente, onde a pro

Valquiria Menezes da Luz Brunes – 10:52 – Desculpe continuando onde a professora me chamou de analfabeta funcional.

Suelen Lemos – 10:52 – lembro de violência simbólica, a professora pressionando um colega que não conseguia concluir as atividades, constrangendo, isso na 3<sup>o</sup>/4<sup>o</sup> série, não tenho certeza.

Mariana Martins – 10:54 – um menino de 5 anos constantemente ameaçado pelas professoras por não fazer tarefas como os outros alunos, outras crianças\*

GABRIELE SANTOS – 10:59 – uma professora da educação infantil, na reunião relatando os conflitos com um aluno que segundo ela tinha “trejeitos femininos”, que ela mandou ele reagir, pois, estava cansada de intervir nas brigas.

Laura Jasper – 10:59 – não lembro exatamente de uma violência direta, mas me marca a omissão dos professores diante do bullying praticado a um colega diariamente na 5<sup>a</sup> série.

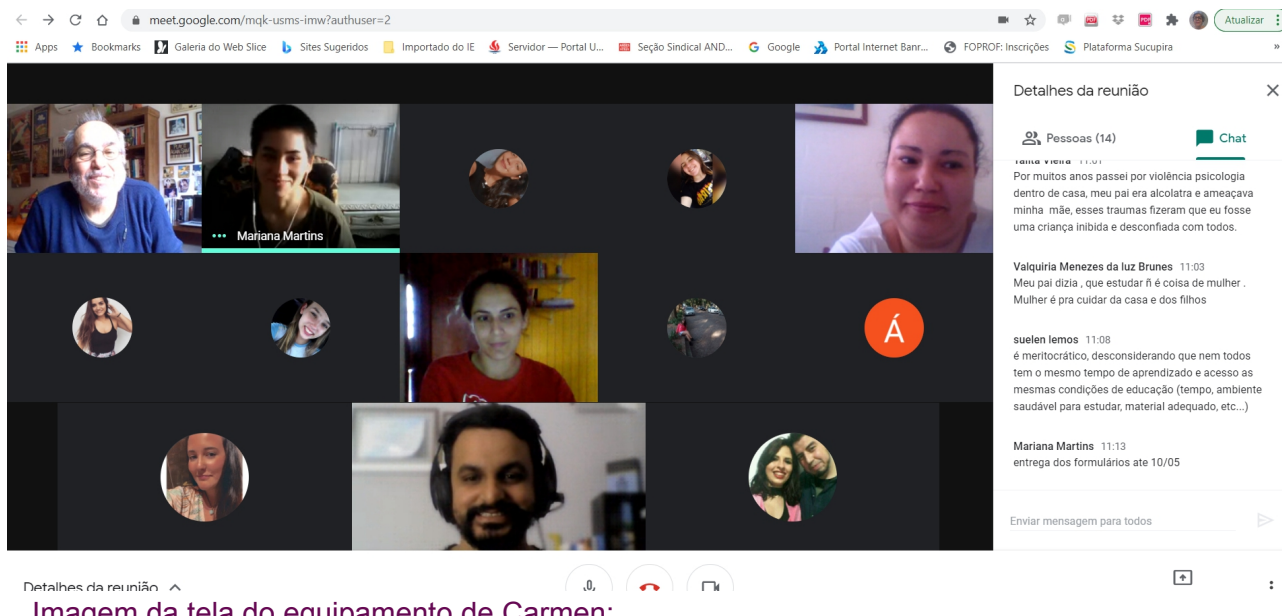
Suelen Lemos – 10:59 – cada criança tem um tempo de aprendizado diferente....



Valquiria Menezes da luz brunes – 10:59 – Vivenciei isso com estrelinha traumatizada quase ã ganhava kkk

Talita Vieira – 11:01 – Por muitos anos passei por violênciã psicología dentro de casa, meu pai era alcoólatra e ameaçava minha mãe, esses traumas fizeram que eu fosse uma criança inibida e desconfiada com todos.

Valquiria Menezes da luz brunes – 11:03 – Meu pai dizia, que estudar ã é coisa de mulher. Mulher é pra cuidar da casa e dos filhos.



Suelen lemos – 11:08 – é meritocrático, desconsiderando que nem todos tem o mesmo tempo de aprendizado e acesso as mesmas condições de educação (tempo, ambiente saudável para estudar, material adequado etc.)

Educação do relato sintético em que situações de desenvolvimento de uma criança de quatro anos ameaçada, - para ir para a sala, entregue à escola como depósito que sequer é considerada criança/infância.

Relatos da Talita – Violência política. Há as físicas, mentais, emocionais, as chamadas brandas, as sociais e coletivas. As que ferem e as que matam. E da Mariana – escola que funciona com o método das recompensas ...

Paulo destaca que mais se aprende quando se erra ou quando se esquece. Fundamentos baseados em: - respeito – reciprocidade - dignidade - horizontalidade - acolhimento – inclusão. Em tempos de pandemia considerar estes valores é fundamental, para contrapor ao que ocorre: desrespeito à vida, meritocracia, verticalização, exclusão.

Na Universidade, os enfrentamentos nesta semana, passam pela falta de definições sobre o calendário e o vestibular ou formas para o ingresso. Porque não fazer inscrições por expectativas/desejo de frequentar os cursos e, em vez de vestibular

fazer um sorteio entre os candidatos? Este é um recurso de menor violência e que confronta a meritocracia vigente.

A complexidade expressa nos processos seletivos e na continuidade da atividade educativa e na sociedade se confronta com as condições concretas do trabalho docente. Trabalho que é mais do que ocupar um espaço, repetir um conceito ou teoria, reproduzir ideias, controlar os movimentos dos corpos, os usos das palavras, da voz ou de imagens.

O relato do Thiago contratado como tutor e não professor, em que atende a duas turmas de cerca de 600 alunos cada, ensinando ambientação nas tecnologias de Educação à Distância, fala da massificação e automatização de processos de aprendizagem.

E o Social? Aqui aparece como coletivo que articula e modela – propõe estratégias para educar para uma outra sociedade em que educar seja a possibilidade de construir e ocupar espaços públicos para a reflexão e o diálogo. Manifestações de violência.

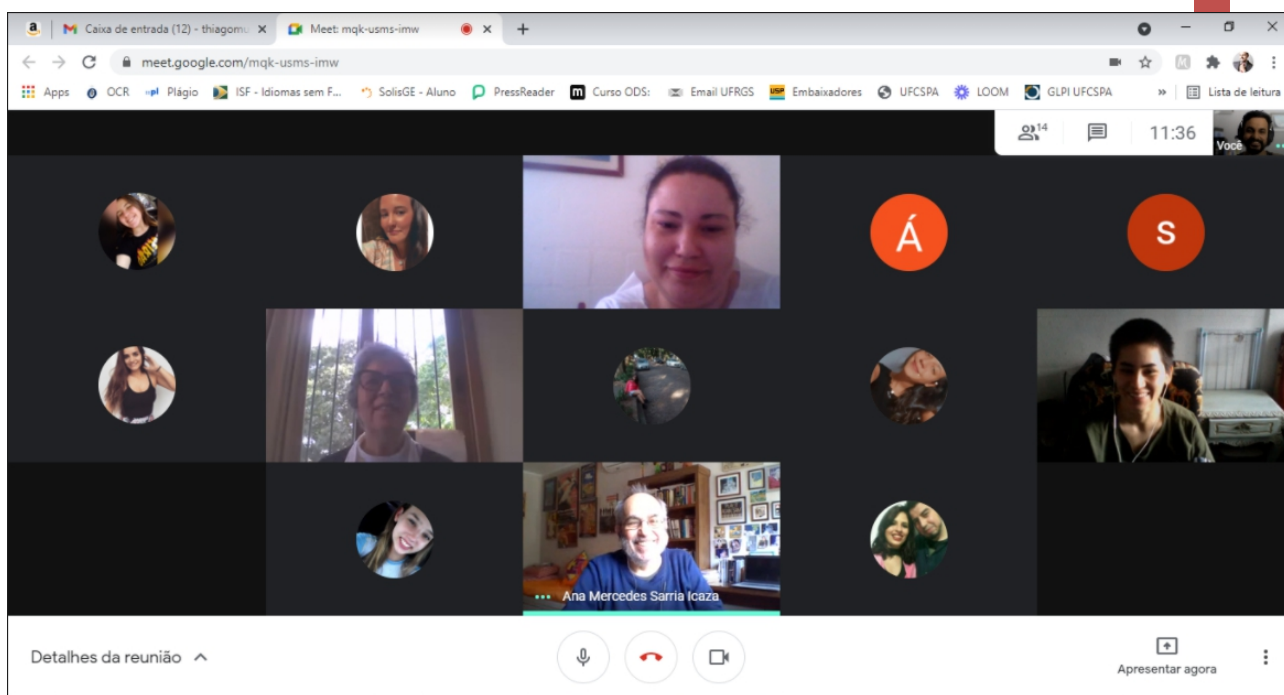


Imagem da tela do equipamento de Thiago.

Valquiria Menezes da luz Brunes – 11:42 – Eu tenho um sobrinho com deficiência mental e tive um aluno assim e eu tenho e tomo medicações pesadas.

Thiago Severo – 11:43 – Profa Carmen... é errado pensarmos que todos temos problemas mentais? (Uns mais outros menos... uns de um tipo, uns de outro)

Neuróticos todos somos – quando falamos de preconceito, discriminação exclusão em relação às doenças mentais, as vivências pessoais como familiar e como professora, em situações concretas compõe a base das falas. Não estamos nos referindo às propostas de medicalização como saídas para “amortecer, anular, silenciar” aos aprendizes-ensinantes. O debate vem à tona quando vemos em sala de aula estes processos excludentes e quando professoras e professores silenciam ou realimentam

discriminações. Vejam que não se trata de usar a palavra da moda “Bulling”. Esta é eufemismo que encobre racismo, machismo, homofobias e também aos doentes mentais. Encobre as violências que ficam naturalizadas. Somos resistência.

Mariana Martins – 11:13 – entrega dos formulários ate 10/05

Louise Arend – 11:55 – Profs, vou precisar sair agora... Obrigada pela aula!

Talita Vieira – 11:59 – tenho que sair pessoal, até mais

Valquiria Menezes da luz Brunet – 11:59 – Profs preciso sair. Abraços obrigado pela aula

Talita Vieira – 11:59 – pessoal

Brenda Welter – 12:02 – Profs, até semana que vem! Muito obrigada pela aula!

Paulo Albuquerque – 12:02 – <https://www.youtube.com/watch?v=hD36s-LiKlg>

suelen lemos – 12:02 – obrigada pela aula, profs! Até a próxima semana.

**Pesquisando em ERE ainda, e mais uma vez convidamos. Podemos produzir respostas? De novo o link:**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSezEiy\\_tnrpr9PO\\_UolloAKgKEzo8fliqWqcPluS6PZobY0eA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSezEiy_tnrpr9PO_UolloAKgKEzo8fliqWqcPluS6PZobY0eA/viewform?usp=sf_link).

A dificuldade do cursar inúmeras cadeiras no semestre, por conta do trabalho e das condições de vida, oportunidades de um estágio, trabalhar “n ou X” horas e dedicar tempos ao estudo é um dos desafios.

Exemplo leitura da instituição:

A Universidade em Balanço, com Alysson Mascaro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zyS8M3Ca8oU>> e, as falas no YouTube do educador Daniel Cara.

Afinal, educação é um conceito a ser discutido/refletido... e, se entendido como processo contínuo, não por acaso, é ressignificar e potencializar experiências/saberes de modo respeitoso, a fim de fazer diferença por incluir, emancipar sujeitos (os que apreendem) como pessoa e cidadão.

Os métodos de avaliação estejam ultrapassados. Nosso modelo de ensino e aprendizagem não muda há décadas. Ninguém aprende igual mas a impressão que dá é que a maioria das escolas não se importa. A professora, o professor, que tem escuta atenta ao aluno encontra formas de ensinar e avaliar que subvertem os tradicionais. As vezes dá certo, as vezes não dá.

Esperamos sempre que dê.

Existem educadores com olhar e escuta atenta ao aluno, às suas realidades e ao conhecimento que carregam consigo, os que estão contra a educação de mercado, a favor da educação que emancipa.

Existem os educadores que questionam a direção, as imposições comportamentais, regras, avaliativas.

Educadores que convidam alunos a pensar para além da instituição e entendem que cada pessoa carrega consigo as vivências e as possibilidades. Distintas, intencionalidades e compreensões que oscilam, se é preciso administrar outras, as vezes não esperadas, formas de compartilhar conhecimento e fazer brotar e colher indagações (em si mesmos, de si para alunos, entre alunos, entre aluno-espaco...) para que cada um construa o caminho.

A questão é que não se constroem caminhos solitariamente. É preciso uma grande rede que entenda que professor é humano e que humanos necessitam de outros humanos. Necessitam uns dos outros, senão, colapsam.

Exemplificando: não há condições de subverter e emancipar quando se encontra em uma sala de 10x20 com 25 crianças de 5 anos e 1 professora, entre 8 e 12 horas, 5 dias por semana, sem apoio e sem descanso pra levar adiante qualquer proposta pedagógica. Isto adocece.

Senão hoje, amanhã. Adoece a todos os envolvidos.

Quem toma as decisões? Quem diz que não pode mudar?

Repetindo: Saúde educa e educação cura. Educação é direito de todes e proposta pelo Estado pode minimizar desigualdades ou acentuá-las. E, entre o indivíduo e o coletivo, onde a casa é o limitante e as dificuldades de cooperar se acentuam, posto que é ela, agora, lugar de trabalho.

E estudar quando não é só a faculdade que existe. A sala de aula não é entendida como um espaço coletivo e para a reflexão de temáticas e demandas de aprendizagem.

Destas afirmativas vem a indagação: Teremos alguma atividade avaliativa? Como explicar o que é pra fazer naquelas atividades do Moodle? Afinal está tão perto de acabar o semestre...

Mas afinal, qual a relação mais importante para um docente... destacando entre o pré-conceito e o preconceito, entre o que conseguimos fazer e o que outrens propõe seja feito...

Diz o Paulo Albuquerque: “só aprendo quando eu esqueço? Ou, eu só aprendo quando erro?”

E Mariana: “eu só aprendo quando esqueço como aprendi?” Ou, noutra frase, “a sala de aula não entende de pedagogia”.

## A título de ponto e vírgula ou ...Por que os textos nunca se fecham ou acabam?

Você que chegou até aqui deve estar se perguntando: e agora?

Com todos estes elementos para a compreensão acerca da experiência docente e discente em ERE que faço?

Estas vivências estão referenciadas?

A nossa resposta é: elas estão referenciadas na própria experiência do apreender, do ensinar a partir de um lugar.

Seu valor e à sua legitimidade como modo de construção de conhecimento deriva - como em todas as pesquisas - daquilo que vivenciamos e queremos compreender, assim como, da razão e dos significados que construímos: o mundo é um mundo sempre aberto e um campo de possibilidades.

Compreender a docência, a partir das práticas discentes/docentes, parece-nos ser o melhor caminho quando os narradores são aqueles que vivenciaram o trabalho e a constituição da sala de aula virtual.

O curso de pedagogia propõe e a realidade dispõe, resta-nos no processo de se fazer professores e pesquisadores, sinalizar que enquanto sujeitos queremos compreender o que nos toca, o que nos acontece e o que nos faz acontecer.

As falas aqui descritas nas diferentes capturas de chat dizem de experiências discentes/docentes; importa destacar que no exame destas experiências que se apresentam como individuais, não implicam em um regresso aos indivíduos, não é atomismo social.

As experiências discentes/docentes aqui descritas servem de postulado histórico para análise de um grupo de jovens em processo de formação profissional (pedagogia). Os encontros/desencontros das falas pressupõe que o(s) indivíduo(s) e a sua(s) vida(s) se compõe(m) e não se dá/dão sem referência ao mundo e as formas de organização proposta por um dado contexto social em suas múltiplas dimensões. E, viver neste mundo implica em resistir ou nas resistências.

Mostra que a relação é sempre social e determina seus termos, suas possibilidades e não o inverso, assim como nossa intenção de fazer política. Política educacional que independente do suporte ( virtual ou não) queremos e desejamos uma outra sociedade, mais justa e solidária.

Uma sociedade mais justa e solidária não pode ser o resultado de um projeto de alguns, de uma minoria esclarecida que se pretenda detentora de saberes, mas resulta de um trabalho coletivo e aberto a todos, com mecanismos plurais de participação. Para que essa sociedade

**participativa seja possível e outra ética solidária se manifeste, é necessário repensar outras modalidades que se apresentam para a educação. De futuro? Não. De presente.**

As fronteiras se abrem em manifestações que demonstram evidentemente que há outros fatores que não as estritas regras do jogo social que normatiza o dito pelas pessoas ou o que pode e não o que deve ser uma história.

Paradoxalmente, por mais que se saiba que as relações sociais não são auto-explicadas, são pluricausais, as ensinagens formais têm uma tendência a considerá-los a partir de uma perspectiva normativa que não percebe que muitas vezes a leitura dos espaços sociais (estratégias de sobrevivência na pandemia, por exemplo) não seguem a racionalidade cartesiana.

Por esta razão, passa a ser fundamental buscar outros olhares e novas combinações de conhecimentos que podem fazer a diferença.

Se o capitalismo esconde, demoniza ou captura, mercadoriza seus partícipes, aqueles que ousam enfrentá-lo, então as singularidades aqui expressas deixam claro que as mudanças de que o país precisa virão das desigualdades de classe, gênero, cor/etnia, e pela expressão de coletivos.

Um processo elevado de conscientização pode, diante de um embate com os modos hegemônicos de ser no mundo e de se apresentar como a negação da burocracia dos textos acadêmicos, co-criar. Criar horizontal, igualitário, solidário, coletivo.

Este não é um livro para qualquer leitor, ele foi feito para quem ao fazer a formação poderá perceber, na leitura, as revelações de uma realidade pandêmica que não seria vista ou percebida, por estar naturalizada ao olhar preconizado pelo formalismo que não convida a uma constante recriação dos pontos de vida.

Aproveite leitura! Descubra as possibilidades. Compartilhe as ideias. Experimente.

## **Lista de Turmas A+C na Aula On-line EDU1070-2020/2021.**

BELL PAZINI BITENCOURT  
Carolina Costa Poti  
CRISTIANE OSTERMANN  
EMERSON CARDOSO DE ALMEIDA  
Érica Oliveira dos Santos  
MARILENE DA SILVA PORAWSKI  
CAMILA CASARIL ARBOITE  
GABRIELA KOHLRAUSCH HENKEL  
LEONILDA BATISTA DOS SANTOS  
MANUELA MEIRELES FALCÃO  
MILENA FERNANDA DA SILVA  
Natana Alvina Botezini  
Thalia de Oliveira  
YASMIN DA SILVA DREBES MACHADO

ALICE BOLZAN VIEIRA DA CUNHA  
ALICE GUZINSKI DA SILVA  
DANIELLE MACHADO GONCALVES  
FERNANDA DIAS COUGO  
GABRIELA PACHECO GODOY

LARISSA PAIVA SEADI  
LAURA DREHMER ALBERSHEIM DIAS  
LUIZA CHRISTMANN MACHADO  
LUIZA RECK  
MICHAELA CORDEIRO OLIARI  
RICARDO IANZEN GOMES

ANDRIELE SANTOS DE SOUZA  
BIANCA CHAGAS DA SILVA  
BRUNA FURTADO MACHADO  
CATERINA CAMILA FERRAZ DA ROSA  
Cindi Alessandra Costa Benites  
DAVISON GODOY DUTRA  
FABÍOLA CARVALHO VALIM  
HARUKA IKEDA



ISABELA GODOLPHIM HAERTEL  
JEANN MEDEIROS DA SILVA  
KAROLAINÉ ALVES GONÇALVES  
Leonardo Sacomori Motta  
LUCAS FLORES GODOI  
LUIZA MUNHOZ DE FREITAS  
RAISSA MARTINI JUNQUEIRA  
TALITA TAIANE OLIVEIRA  
WILLIAN DOMENIQUE CAMPOS DOS SANTOS

Monitora: Mariana Martins

**CARMEN LUCIA BEZERRA MACHADO**

**PAULO PEIXOTO DE ALBUQUERQUE**

# **ESCRITURAS:**

**TEMPOS DE ENSINAGENS -  
FORMAÇÃO de Professores e  
Professoras - 2021**



1



